



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Relatório Quadrimestral de Gestão 2013 2º Quadrimestre

Sumário

Introdução	3
Situação de Saúde	4
Gestão.....	6
Departamento de Gestão e Desenvolvimento Organizacional- DGDO	8
Síntese do 2º quadrimestre	8
Planejamento e Orçamento	8
Relações Interfederativas	9
Relações Governamentais - JANEIRO A AGOSTO DE 2013	11
Coordenadoria de Informação e Informática.....	12
Coordenadoria de Avaliação e Controle	12
Central Municipal de Regulação	14
Núcleo de Convênios Assistenciais	17
Maternidade de Campinas	17
Hospital Municipal Dr Mario Gatti.....	18
Hospital Celso Pierro – PUCC	18
Instituto Penido Burnier.....	19
Real Sociedade Portuguesa de Beneficência	19
Hospital Municipal Dr Edivaldo Orsi (Ouro Verde)	19
SERVIÇO DE SAÚDE DR. CÂNDIDO FERREIRA –	20
Associação de Pais e Amigos dos Surdos de Campinas – APASCAMP:.....	23
Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE:.....	23
Fundação Síndrome de Down:.....	23
Casas de Apoio:.....	23
Casa de Saúde de Campinas:	23
Produção ambulatorial nos Serviços Próprios e conveniados sob Gestão Municipal.....	24
Produção por ocupação.....	24
Produção por tipo de unidade.....	25
Produção por ocupação selecionada nos Centros de Saúde.	25
Produção por ocupação selecionada em outras unidades ambulatoriais Municipais e serviços conveniados sob gestão SUS Municipal:.....	32
Produção de internações hospitalares nos serviços sob gestão municipal.....	37
Síntese das ações da Programação Anual de Saúde monitoradas nas unidades de saúde	38

I. Componente: Atenção Primária à Saúde.....	38
1.1 Atenção básica:.....	38
1.2. Saúde do Adulto.....	39
1.3. Saúde da Mulher.....	41
1.4 Práticas Integrativas:.....	43
1.5. Saúde Mental:.....	43
II. Componente: Atenção Especializada:.....	45
Apreciação das ações da Programação Anual de Saúde no Departamento de Saúde.....	46
Atenção Básica.....	46
Atenção especializada.....	54
Reabilitação.....	56
Assistência Farmacêutica.....	60
Relatório Departamento de Saúde: 2º Quadrimestre: Síntese.....	61
Departamento de Vigilância em Saúde.....	62
Departamento de Gestão de Pessoas e Trabalho em Saúde.....	64
Situação do Quadro.....	64
Admissões.....	65
Desligamentos.....	65
Ingresso Qualificado.....	65
a) Movimentação de servidores.....	65
b) Ingresso de profissionais.....	66
Projeto de Gestão das Práticas de Enfermagem:.....	68
Dimensionamento de Recursos Humanos:.....	68
Projeto Cuidando do cuidador:.....	68
Projeto Relações do trabalho:.....	69
Departamento Administrativo.....	70
1. Contratos:.....	70
2. Abastecimento (medicamentos, material de enfermagem, insumos):-.....	70
3. Obras –.....	72
Departamento de Gestão de Recursos Financeiros.....	73
Considerações Gerais e Recomendações.....	74

Introdução

Este Relatório Quadrimestral de Gestão tem por finalidade dar cumprimento ao disposto nos artigos 36, 37, 38 e 41 da Lei Complementar nº 141 de janeiro de 2012.

O Relatório Quadrimestral de Gestão- 2013 2º quadrimestre - da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas foi elaborado em conformidade com o Plano Municipal de Saúde 2010-2013 (disponível na rede mundial de computadores no endereço: http://2009.campinas.sp.gov.br/saude/biblioteca/Plano_Municipal_de_Saude_Campinas_2010_2013.pdf) e suas Programações Anuais de Saúde, de modo ascendente, conforme a “Matriz para Programação Anual de Saúde 2013 das Unidades e Distritos de Saúde” pactuada com os Departamentos e Distritos de Saúde. A Matriz foi alimentada com resultados do 2º quadrimestre, considerações e recomendações das equipes de Saúde e posteriormente consolidada em Relatório (anexo 16), que subsidiou análises e recomendações do conjunto da Secretaria Municipal de Saúde, Distritos, Departamentos, Coordenadorias e Áreas Técnicas.

Insta observar que os técnicos da Secretaria Municipal de Saúde se reúnem periodicamente para acompanhamentos, monitoramento e avaliação das ações, diretrizes, análises de indicadores de saúde. Este grupo técnico tem representantes dos Departamentos da SMS, representantes dos Distritos de Saúde e de Coordenadores de Unidades de Saúde.

Ademais, os Departamentos da Secretaria Municipal de Saúde realizaram análise das ações, atividades, diretrizes e metas afetas às suas responsabilidades, o que resultou neste documento, composto por este e 20 Anexos.

Situação de Saúde

Apresentamos abaixo tabela com os resultados quadrimestrais preliminares dos indicadores de monitoramento quadrimestral.

Conforme decisão do Ministério da Saúde com aprovação do Conselho Nacional de Saúde e Comissão Intergestores Tripartite os indicadores que deverão ser apresentados e analisados no Relatório Quadrimestral de gestão são:

- a) Nº 1 - Universal - Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica.
- b) Nº 4 - Universal - Cobertura populacional estimada pelas equipes básicas de saúde bucal.
- c) Nº 12 - Universal - Número de unidades de saúde com serviço de notificação de violência doméstica, sexual e outras violências implantado.
- d) Nº 25 - Universal - Proporção de óbitos infantis e fetais investigados.
- e) Nº 26 - Universal - Proporção de óbitos maternos investigados.
- f) Nº 27 - Universal - Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados.
- g) Nº 51 – Específico - Número absoluto de óbitos por dengue.

As Tabelas a seguir apresentam os valores dos indicadores retro mencionados para o primeiro e segundo quadrimestre no Município de Campinas. Vejamos:

Indicadores de Saúde com Resultados Passíveis de Apuração Quadrimestral pelos Sistemas Nacionais de Informação – 2013 - São Paulo

Município: Campinas

Período: Abr/2013, Ago/2013

Quadrimestre	1º Quadrimestre/2013	2º Quadrimestre/2013
1. Cob equipes atenção básica*	74,84	73,45
4. Cob equipes saúde bucal*	40	39,51
12. Nº US c/serv not viol impl*	19	2
25. %Óbit infant+fetais invest**	88,37%	31,34%
26. %Óbit maternos investigad**	100	0
27. %Óbit mulh id fért invest**	86,02%	38,46%
51. Óbitos por dengue	0	0

Fonte: * Ministério da Saúde - Indicadores de Saúde TABNET. Data 20/09/2013.

**Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) - Módulo Investigação - data 30/09/2013

1. Indicadores sujeitos à revisão. O método de cálculo de cada indicador, com explicitação da fonte dos dados, é apresentado na Nota Técnica.

Ao se analisar a Tabela acima constata-se que houve pequena redução, do primeiro quadrimestre para segundo quadrimestre, na Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica e na Cobertura populacional estimada pelas equipes básicas de saúde bucal. Em relação ao Número de unidades de saúde com serviço de notificação de violência doméstica, sexual e outras violências implantado houve notificação de dois serviços. E não houve nenhuma morte por dengue no município de Campinas no ano de 2013.

No que tange aos indicadores de investigação de óbitos temos: 31,34% dos óbitos infantis investigados, 100% óbitos maternos em processo de investigação e 38,93% dos óbitos de mulheres em idade fértil investigados.

A análise dos indicadores de investigação de óbitos deve ser realizada de forma cumulativa do primeiro e segundo quadrimestre, vez que é determinação Ministério da Saúde que a investigação seja realizada em um período de até 120 (cento e vinte) dias da data de ocorrência do óbito.

Sendo assim, no período de janeiro até 30 de agosto de 2013, ocorreram: 110 óbitos infantis e destes já foram investigados 59 (53,64%); 5 óbitos maternos e destes já foram investigados 4 (80%); 223 óbitos em mulheres em idade fértil e destes já foram investigados 131 (58,74%). Ressaltando-se que existem muitos casos em fase de investigação e que serão informados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) assim que concluídos.

Ademais, cumpre registrar que o prazo para encerramento total do caso de óbito é de um ano e meio.

Gestão

A Secretaria Municipal de Saúde de Campinas é gestora do Sistema Único de Saúde no Município de Campinas, com responsabilidade na formulação e execução das políticas públicas de saúde para a população do município e com os serviços próprios, conveniados e contratados de atenção básica, especializada, ambulatorial e hospitalar.

Articula-se regionalmente com os outros 10 municípios da Região de Saúde de Campinas, outros 18 municípios da Região Metropolitana de Campinas e outros 41 Municípios da Rede Regional de Atenção à Saúde (RRAS15).

No processo de articulação regional a Secretaria Municipal de Saúde de Campinas compõe a Comissão de Intergestores Regionais de Campinas – CGR Campinas, com reuniões ordinárias da Câmara Técnica e do Colegiado Gestor de Campinas, neste processo de gestão regional do SUS, no segundo quadrimestre de 2013, ocorreram as seguintes atividades: continuidade da discussão da regionalização do SAMU Campinas através da modalidade CONSORCIO; continuidade da implantação da Rede Cegonha RRAS 15, Rede de Urgência e Emergência da RRAS 15 e Projeto da Rede de Atenção Psico Social – RAPS; continuidade do processo de discussão e construção do Contrato Organizativo de Ações Públicas de Saúde (COAP) da Região de Saúde de Campinas e de revisão do MAPA da Região de Saúde de Campinas; início do processo de revisão da Pactuação e Programação Integrada (PPI) da Região de Saúde de Campinas, bem como continuidade da construção do Projeto da Rede de Cuidados à Pessoas com Deficiência.

Vale destacar a participação técnica da SMS de Campinas na organização regional do Seminário Regional “Desafios e estratégias para construção do Contrato Organizativo de Ações Públicas de Saúde (COAP)”, ocorrido no último dia 28 de agosto de 2013, que contou com debatedores representando o Ministério da Saúde e o Conselho de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS –SP) e teve a presença de 21 Prefeitos Municipais, 41 Secretários Municipais de Saúde, alguns Secretários Municipais de Assuntos Jurídicos, além de técnicos das Secretarias de Saúde Municipais e do Estado de São Paulo.

No segundo quadrimestre houve a elaboração do Plano Pluri-Anual (PPA) para o qual foram observadas as diretrizes da IX Conferência Municipal de Saúde, Projeto de Avaliação do desempenho do Sistema de Saúde Brasileiro (PROADESS), com o Plano Municipal de Saúde 2010-2013, e com o Plano Nacional de Saúde com os Indicadores de Metas do Governo e com O Orçamento Participativo. Este trabalho teve por finalidade garantir na peça orçamentária.

Neste sentido, o cenário futuro aponta a Secretaria Municipal de Saúde de Campinas em seu papel estratégico como referência regional em Saúde e com protagonismo na formulação das políticas públicas nacionais de saúde, sendo recomendada a Manutenção do modelo assistencial em redes de atenção seguindo as linhas de cuidado, com ampliação de profissionais e serviços e reorganização da gestão.

Desta forma, foi previsto no PPA (2014/2017) ações que tem por finalidade permitir que as equipes de saúde sejam completadas chegando-se ao final dos quatro anos com mais 202 Equipes de Programa da Saúde da Família, Equipes de Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Equipes de Saúde Bucal e Equipes de Saúde Mental.

Ademais, espera-se que, no período de 2014/2017, a reestruturação física e de mobiliária das Unidades Básicas de Saúde, das Unidades de Vigilância em Saúde e das Unidades de Urgência e Emergência, especialidades, ambulatoriais e hospitalares (Ampliação do serviço de Oncologia no Hospital Mário Gatti, Pronto Atendimento do São José, Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, Hospital Ouro verde, Pronto Atendimento Campo Grande, Poli III e Centro de Referência em Reabilitação), adequação da rede de frio de Imunobiológicos, construção de

Academias de Saúde, dois Centros de Especialidades, um Instituto da Mulher), os Prontos Socorros Metropolitano e Suleste, uma Unidades de Pronto Atendimento (UPAS Leste), Laboratório Entomológico e de Vetores, Laboratório de Saúde Pública, Almoxarifado da Saúde, Centro de Referência em Idoso (CRI), e da Oficina Municipal de Órtese e Prótese Músculo Esquelética.

E, ainda, espera-se informatização da Rede Municipal de Saúde, implantar o Cartão Metropolitano de Saúde e o Atendimento ao Cidadão da Vigilância em Saúde, estruturar o Sistema de Auditoria do SUS em consonância com as determinações da Lei complementar 141/2012, ampliar leitos hospitalares e Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD), implementar as Redes de Cuidado em Saúde, bem como manter as parcerias Ensino- serviço, a Educação Permanente dos Trabalhadores, Capacitações em Mediação de Conflitos, Ações de Prevenção de Violências e Acidentes, garantir a manutenção dos serviços, a aquisição de insumos, imunobiológicos e medicamentos, dentre outras ações em saúde.

Departamento de Gestão e Desenvolvimento Organizacional- DGDO

Síntese do 2º quadrimestre

Neste segundo quadrimestre de 2013, dentre as atividades desenvolvidas pelo DGDO (Departamento de Gestão e Desenvolvimento Organizacional), na área de Planejamento, destacamos a consolidação do PPA (Plano Pluri Anual) prevendo recursos e atividades de 2014 a 2017; a LOA (Lei Orçamento Anual) para 2014, os quais contaram com a participação de todos os departamentos da SMS (Secretaria Municipal de Saúde) e intensificamos os trabalhos visando a revisão do Mapa de Saúde e a discussão e entendimento do COAP (Contrato Organizativo de Ação Pública).

A área dos convênios assistenciais potencializou as ações de avaliação da produção de serviços e suas habilitações junto ao MS (Ministério da Saúde) com o objetivo de melhor informar a assistência realizada e rever os recursos financeiros. Já na área dos convênios governamentais, decorrentes de emendas parlamentares, programas do governo federal e estadual estamos estruturando-a de forma que tenhamos maior controle sobre sua execução, formalizando parcerias com outras secretarias envolvidas neste processo.

No Colegiado Regional de Saúde, vale destacar que o mesmo foi revisado saindo de 11 para 19 municípios, sendo revistos os projetos para contemplar o novo colegiado de saúde.

Os serviços – CAC (Coordenadoria de Avaliação e Controle), CII (Coordenadoria de Informática e Informação) e a CMR (Central Municipal de Regulação) tem desenvolvido suas atividades, porem com restrição, em função do déficit de profissional na área administrativa e técnica.

Resta informar, ainda que o departamento vem estimulando a participação de seus profissionais em capacitações sobre noções de direito e administração publica, normatizações dos órgãos de controle externo, dentre outras, visando o aprimoramento constante da gestão e do desenvolvimento organizacional da SMS.

Planejamento e Orçamento

Esta área tem por finalidade contribuir e coordenar os diversos processos de planejamento nos quais a Secretaria Municipal de Saúde.

DAS ATIVIDADES E ATRIBUIÇÕES

No segundo quadrimestre destacam-se os seguintes processos e atividades:

- I. Organização do processo de elaboração do **Plano Plurianual (PPA) 2014-2017** que teve início em maio e término em agosto de 2013. Neste processo foram realizadas reuniões com o Colegiado Gestor da SMS, com todos os Diretores dos Departamentos de SMS e Secretário de Saúde, além das reuniões com os técnicos e Secretário de Finanças e no Gabinete do Prefeito.
- II. Representação junto ao Gabinete do Prefeito para acompanhamento e análise dos **Indicadores de Metas do Governo**, bem como elaboração de ficha técnica de cada indicador, ações e atividades, além da organização e alimentação em Sistema das atividades, ações e indicadores. Houve ainda a organização das atribuições junto a cada Departamento da SMS no processo de informação e monitoramento dos IMG.
- III. Coordenação do **Núcleo de Planejamento e Orçamento da SMS** com a reorganização do processo de trabalho e contribuição da elaboração de relatórios de gestão. Neste processo houve a realização de reuniões sistemáticas com representantes dos Departamentos,

Distritos de Saúde e Coordenadores de Serviços com a finalidade de acompanhamento das ações/ atividades propostas na Programação Anual de Saúde 2013 (PAS 2013), análise das informações, elaboração do 2º Relatório Quadrimestral de Gestão, monitoramento do planejamento na SMS.

- IV. Composição no Grupo Executivo regional, junto a DRS 7, na organização e construção do **Contrato Organizativo de Ação Pública em Saúde (COAP)**. Em especial destacamos a organização e condução de processos de capacitação em análise de informações para revisão do Mapa da Saúde, revisão da Programação Pactuada e Integrada – PPI, e para pactuação de metas regionais de indicadores (Cursos Regionais de Tabwin, Excel e PPI).
- V. Atuação na re-organização e atualização do **Mapa de Saúde do Município de Campinas e da Região de Saúde de Campinas**. Atualização de informações de saúde, com diagnóstico descritivo e analítico da saúde Municipal de regional.
- VI. Composição, organização e Coordenação do **Núcleo de Custos da SMS**, com a finalidade de iniciarmos o processo de análise dos custos em saúde na SMS.

DAS RECOMENDAÇÕES

Permanecem as atribuições de monitoramento e avaliação dos **Indicadores de Metas do Governo, Núcleo de Planejamento e Orçamento da SMS e do Núcleo de Custos da SMS** para as quais entendemos ser pertinente a utilização de metodologias de educação permanente, visando o aprimoramento contínuo destes processos de trabalho.

No que tange as atuações junto a regional de Saúde DRS 7 na organização e construção do **Contrato Organizativo de Ação Pública em Saúde (COAP)** estas se fazem necessárias, pois estamos em pleno processo de capacitações regionais, bem como reorganização das pactuações regionais e definição de metas e indicadores regionais.

Ademais, é imprescindível a elaboração do **Plano Municipal de Saúde 2014-2017** que deverá ser submetido a análise e apreciação do Conselho Municipal de Saúde até dezembro de 2013.

Relações Interfederativas

- Colegiado Gestor de Campinas (CIR)

2013 1º		2013 2º	
Reunião mensal da Câmara Técnica do CGR Campinas e reunião ordinária mensal do Colegiado Gestor de Campinas	Início em Fevereiro de 2013 com 100 % de participação nas atividades	Reunião mensal da Câmara Técnica do CGR Campinas e reunião ordinária mensal do Colegiado Gestor de Campinas	100 % de participação nas atividades
Reunião de 07 de Março de 2013 realizado no município de Campinas	Deliberado e aprovado a nova configuração da Região de Saúde Metropolitano e Região de Saúde do Circuito das Águas		
	Continuidade da discussão da regionalização do SAMU Campinas		Continuidade da discussão da regionalização do SAMU Campinas

	através da modalidade CONSORCIO		através da modalidade CONSORCIO
	Continuidade da implantação da Rede Cegonha RRAS 15, Rede de Urgência e Emergência da RRAS 15		Continuidade da implantação da Rede Cegonha RRAS 15, Rede de Urgência e Emergência da RRAS 15
	Início do processo de discussão e construção do COAP da Região de Saúde de Campinas		Continuidade do processo de discussão e construção do COAP da Região de Saúde de Campinas
	Início do processo de revisão da PPI da Região de Saúde de Campinas		Continuidade do processo de revisão da PPI da Região de Saúde de Campinas
	Início do processo de revisão do MAPA da Região de Saúde de Campinas		Continuidade do processo de revisão do MAPA da Região de Saúde de Campinas
	Início da construção do Projeto da Rede de Atenção Psico Social – RAPS RS Campinas		Continuidade da construção do Projeto da Rede de Atenção Psico Social – RAPS RS Campinas e continuidade da construção do Projeto da Rede de Cuidados à Pessoas com Deficiência

• RMC – Região Metropolitana de Campinas - Câmara Temática de Saúde

2013 1º		2013 2º	
Reunião ordinária mensal da Câmara Temática de Saúde da RMC	Início em Fevereiro de 2013 com 100 % de participação nas atividades	Reunião ordinária mensal da Câmara Temática de Saúde da RMC	100 % de participação nas atividades
	Discussão e aprovação dos Projetos de Implantação da Linha de Cuidado à Gestante, Projeto do Complexo Regulador da RMC e do Projeto de Educação Permanente da RMC		Início da construção de Projeto e da participação do município de Campinas no Projeto RENOVA SUS da Secretaria Estadual de Saúde de SP para fins de construção/ampliação e reforma de unidades da Atenção Básica

Relações Governamentais - JANEIRO A AGOSTO DE 2013

Convênios governamentais são acordos que disciplinam a transferência de recursos financeiros entre entes da federação para execução descentralizada de programa de governo de interesses recíprocos e mútua cooperação.

O Núcleo Administrativo de Gestão de Convênios Governamentais foi criado em setembro de 2012, com o intuito de organizar os fluxos e estruturar a execução e prestação de contas dos repasses de recursos governamentais das transferências voluntárias, ampliando a captação destes recursos e qualificando sua utilização de forma eficiente e eficaz, tendo como atribuições principais: levantamento das necessidades, potencializando o planejamento; captação externa de recursos financeiros através de emenda parlamentares e programas dos governos federal e estadual; acompanhamento da execução dos bens financiados através das transferências voluntárias; e acompanhamento da prestação de contas dos convênios firmados e alimentação dos sistemas de informação de acordo com a exigência de cada linha de financiamento.

O Número de convênios vigentes nos dois primeiros quadrimestres de 2013

- Obras: Total - 52 Convênios
 - Construções:
 - 1) especialidades: 4 Unidades
 - 2) atenção básica: 7 Unidades
 - 3) serviços de promoção a saúde: 3 Unidades
 - Reformas:
 - 1) Área de especialidades; 4 Unidades
 - 2) Atenção Básica: 25 Unidades
 - Ampliações:
 - 1) de especialidades: 1 Unidade
 - 2) atenção básica: 8 Unidades
- Equipamentos e materiais permanentes: 14 Convênios
- Inquérito populacional amostral: 01 Convênio
- Capacitações: 01 Convênio

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Apesar da Lei 141 de 2011, regulamentar os valores mínimos para aplicação em saúde e que é cumprido pelo Município, os recursos financeiros próprios tem se mostrado insuficientes, ainda que complementados pelas transferências ordinárias, para suprir as necessidades da população, assim, faz-se necessário obter recursos complementares para qualificar os Serviços de Saúde através de sua captação, em especial junto aos Governos Federal e Estadual e zelar pela boa e regular aplicação dos recursos públicos.

Coordenadoria de Informação e Informática

Ação	PROGRAMADO	REALIZADO	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre
1. Realizar processo seletivo para ingresso de novos membros na equipe do núcleo de informação.	Entrada de profissionais qualificados para as áreas de geoprocessamento e para área de estudos populacionais;	Trabalhar junto com o DGTES para elaborar o processo seletivo para ingresso destes profissionais	Não realizado, processo ainda iniciado.	Solicitado autorização para executar processo seletivo, aguardando posicionamento do DGTES.
2. Reinstalação do servidor de dados tabnet.	Colocar em operação o servidor de dados com seus bancos de dados atualizados.	Solicitado ao departamento de informatização a aquisição de um novo servidor	50% realizado,	Aplicativo do tabnet disponível para consulta pública e com 50% das bases disponíveis.
3. Reorganizar a equipe de analistas de sistemas;	Ter a equipe em condições operacionais em seis meses;	Solicitado manter os atuais analistas de sistemas para que ocorra a transferência de conhecimento para os novos funcionários.	Não realizado, profissionais não foram chamados	Em processo de treinamento dos novos analistas concursados, não houve transferência de conhecimento.
4. modelar o ambiente de dw de acordo com as necessidades da secretaria de saúde;	Disponibilizar um BI com interface customizada para a secretaria de saúde	Buscar recursos e contratar cursos específicos para a ferramenta a ser adquirida.	Não realizado, início após instalação do ambiente "tabnet"	Aguardando instalação de 100% das bases do tabnet.
5. recompor o quadro de funcionários=> 03 funcionárias administrativas já estão aposentadas	Ter novamente a quantidade necessária de funcionários para executar o trabalho.	Solicitar ao DGTES a vinda de novos profissionais.	Aguardando a chegada de novos profissionais do concurso 2012	Aguardando a chegada de novos profissionais do concurso 2012

Coordenadoria de Avaliação e Controle

Atendendo aos dispositivos legais, estabelecidos na Lei Federal Complementar Nº 141/2.012, Artigo 36, esta unidade apresenta, à diretoria do Departamento de Gestão e Desenvolvimento Organizacional, seu Relatório Quadrimestral de Gestão, referente ao período de Maio a Agosto de 2.013.

GESTÃO DE PESSOAL

QUADRO DE SERVIDORES

CATEGORIA	QUANTITATIVO EM 01/05/2.013	QUANTITATIVO EM 31/08/2013	DEFICIT DE PESSOAL P/ AS ATUAIS FUNÇÕES (SEM REESTRUTURAÇÃO)
ADMINISTRATIVO	04	04	08
ANALISTA DE TI	01	01	0

TÉCNICO DE TI	0	0	01
MÉDICO – AUDITORIA	11	12	02
DENTISTA – AUDITORIA	0	01	0
ENFERMEIRO - AUDITORIA	0	0	01
ASSIST. SOC. – AUDITORIA	01	01	0
COORDENADOR	01	01	0
TOTAL	18	20	12

- Servidores em LTS no quadrimestre: 01
- Servidores com limitação de função: 02
- Servidores com aposentadoria solicitada: 01
- Aporte de novos servidores no quadrimestre: 01 dentista 36 horas (transferência do Nível Central), 01 médico 20 horas (transferência do CHOV) e 01 Técnico em Informática (admitido por concurso, porém exoneração a pedido em menos de 30 dias de trabalho – cargo não repostado)

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

MODALIDADE / MÊS	AUDITORIA ORDINÁRIA	AUDITORIA EXTRAORDINÁRIA	REUNIÕES TÉCNICAS	EMIÇÃO DE AIHS E APACS	CONFERÊNCIA DE SADT DE CONTRATOS LICITADOS
MAIO	9.700	02	01	14.753	04 MALOTES
JUNHO	8.550	02	02	13.023	04 MALOTES
JULHO	9.800	02	01	15.728	05 MALOTES
AGOSTO	A COMPLETAR	04	01	A COMPLETAR	05 MALOTES
TOTAL	28.050	10	05	43.504	18 MALOTES

- Auditorias Ordinárias: Realizadas rotineiramente nos serviços hospitalares conveniados ao SUS-Campinas, referentes às análises documentais de prontuários de pacientes internados e/ou submetidos à procedimentos de Alta Complexidade de Continuidade (hemodiálise e oncologia)
- Auditorias Extraordinárias: Por demandas não rotineiras da gestão municipal, de outras instâncias do SUS, Órgãos de Controle Externos e Controle Social.
- Emissão de AIHS e APACs: Atividade administrativa, que permite apresentação da produção dos serviços ao Ministério da Saúde (Faturamento).
- Conferência de SADT e Contratos Licitados: Atividade administrativa de conferência de 100% de solicitações e resultados de exames de contratos licitados pela administração pública, com valores diferentes dos praticados nos convênios.

CONCLUSÕES:

Foram mantidos os serviços mínimos, já executados anteriormente, sem que ocorressem avanços e maiores contribuições, além das atuais, à melhoria da gestão do SUS em Campinas.

AValiação PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE – CAC – ANO 2.013 **SEGUNDO QUADRIMESTRE – MAIO A AGOSTO/2.013**

OBJETIVO ESTRATÉGICO-1: Implementar cronograma de auditorias rotineiras, amostrais e eventuais, nos prestadores contratados e conveniados.

RESULTADO ESPERADO: Novo cronograma de auditorias após mapeamento de todos os serviços contratados e conveniados, para subsídio na tomada de decisão dos gestores.

PERÍODO: ABRIL A NOVEMBRO/2.013

RESULTADO OBTIDO: Manutenção do mapeamento dos serviços. Devido ao número de auditorias extraordinárias, não elaboramos um cronograma pré-definido de auditorias

OBJETIVO ESTRATÉGICO-2 : Viabilizar a implementação de um Departamento de Auditoria, nos moldes já discutidos no ano de 2.012.

RESULTADOS ESPERADOS:

- Articular, resolutivamente, as áreas de prestação de contas técnico-assistencial e contábil-fiscal.
- Implementar Auditoria SUS dentro dos padrões estabelecidos pela Lei 141/12.
- Implementar Auditoria amostral do COAP, após assinatura do mesmo.
- Incorporar ações de auditoria na rede própria do SUS-Campinas.
- Fornecer subsídios aos gestores SUS, para tomada de decisões.
- Melhorar as relações com outros órgãos de controle internos e externos.

RESULTADOS OBTIDOS: Não ocorreram avanços na discussão da reforma administrativa.

Central Municipal de Regulação

A instituição de Complexos Reguladores Municipais (Portaria 1.559 de 1^o de agosto de 2008 que institui a Política Nacional de Regulação do SUS, Ministério da Saúde; Portaria SAS nº 494/2006 e Portaria GM nº 1571/2007) tem por missão “viabilizar o acesso do usuário aos serviços de saúde, de forma a adequar, à complexidade de seu problema, os níveis tecnológicos exigidos para uma resposta humana, oportuna, ordenada, eficiente e eficaz” (Pacto de Gestão do SUS).

Constitui-se em uma sistemática de regulação que considere os procedimentos disponibilizados de média e alta complexidade bem como os leitos para internações hospitalares segundo o grau de resolubilidade atribuído e aprimorando o acesso a estes serviços, ampliando a população usuária, evitando perdas, organizando as listas de espera por risco e vulnerabilidade e reduzindo os tempos para realização dos procedimentos.

A Regulação em Saúde ocorre em três dimensões de atuação: Regulação de Sistemas de Saúde; Regulação da Atenção à Saúde e a Regulação do Acesso à Assistência e estrutura-se em quatro eixos: Regulação de Urgência e Emergência; Regulação de Consultas Especializadas e Exames (média complexidade); Regulação de Alta Complexidade (ambulatorial) e Regulação de Internações Hospitalares (leitos).

A Central Municipal de Regulação de Campinas (CMR), Coordenadoria de Regulação, é ligada ao Departamento de Gestão e Desenvolvimento Organizacional da Secretaria Municipal de Saúde, e nela se inserem a Regulação de Alta Complexidade, de Internações Hospitalares e parte da Regulação de Consultas Especializadas e Exames de Média Complexidade.

A Regulação de Internações Hospitalares visa à regulação de acesso (leitos) entre Unidades de Atendimento às urgências e emergências e Unidades de Internação em leitos secundários e terciários (Clínica Médica, Pediatria Clínica, Clínica Cirúrgica, Unidade Materno Infantil / Ginecologia - Obstetrícia, Cardiologia, Neurologia, Psiquiatria) Unidades de Terapia Intensiva Adulto, Pediátrica, Neonatal e Coronariana e Semi Intensiva Neonatal tendo como princípio norteador a equidade.

Regula e monitora os serviços hospitalares conveniados ao SUS Campinas, a saber: Complexo Hospitalar Ouro Verde (214 leitos conveniados); Sociedade Campineira de Educação e Instrução / PUC de Campinas e HMCP (199 leitos conveniados); Hospital Municipal Dr. Mário Gatti (200 leitos conveniados); Maternidade de Campinas (121 leitos conveniados); Casa de Saúde Campinas (26 leitos conveniados), Real Sociedade Portuguesa de Beneficência (32 leitos conveniados) e Serviço de Saúde Cândido Ferreira (72 leitos conveniados).

Totalizam 864 leitos conveniados ao SUS, com monitoramento de 87% e regulação de 52% destes até 31 de agosto de 2013, tendo como meta regulação e monitoramento da totalidade do sistema a partir de 16 de setembro de 2013. Do total de leitos conveniados, há 4% (30) inativos na RSPB. Está em processo de implantação o Sistema CROSS de Regulação em seus eixos Regulação de Urgências e

de Leitos voltado às solicitações de leitos. Grade de leitos dos serviços e censos via Sistema em processo de implantação.

São, em média, 778 solicitações/mês em clínicas, totalizando com a ortopedia e a psiquiatria uma média de 1062 solicitações/mês de internação. Em média 46% das solicitações de internação em clínicas, 31% em psiquiatria e 93% em ortopedia são internadas ao primeiro dia de solicitação.

A Taxa de Ocupação em 2013 está em 84% no CHOV; 87% no HMCP; 86% na Maternidade de Campinas; 86% no HMMG; 89% no SSCF; 90% na RSPB e 59% na Casa de Saúde (apenas 3 dias do início do convênio e ocupação gradual dos leitos conforme pactuado) considerando-se os leitos sob monitoramento e regulação.

A Regulação de Consultas Especializadas e Exames de média complexidade e a Regulação de Alta Complexidade (ambulatorial) tem como principais diretrizes ampliar e organizar o acesso aos usuários para a atenção especializada com qualidade e resolubilidade em todos os níveis de atenção e garantir a integralidade da atenção e complementaridade das ações entre as unidades de referência e demais serviços de saúde que compõem o SUS.

À Regulação de Consultas Especializadas e Exames de média complexidade compete o empoderamento dos níveis distrital e local e agendamento de consultas e exames, com planejamento, matriciamentos, Tele Saúde, Gestão do Cuidado e elaboração dos Protocolos Clínicos visando reduzir tempo de espera para agendamento, qualificar a demanda reprimida e trabalhar com avaliação de risco, reduzir perdas por falta do paciente, efetivar controle social nas unidades de referência próprias e integrar os diversos níveis de atenção do sistema.

A CMR regula os procedimentos de Eletroneuromiografia (150 vagas mensais no CHOV); Polissonografia (oferta interrompida por término de contrato); Exames Especiais do HMCP (oferta de 263 exames mês); Ambulatórios de cirurgia cardíaca do HMCP (12 vagas mês em pediatria e 32 para adultos) e angioplastia (oferta de 50 procedimentos mensais); vagas ambulatoriais (Ginecologia - Adolescentes, DST/AIDS, Endocrinologia, Endometriose, Infecções Genitais, Infertilidade, Oncologia - Endométrio, Ovário e Trato Genital Inferior Colo) do CAISM - 19 vagas mensais; os recursos escassos; procedimentos com alta demanda reprimida (ortopedia mão - 20 vagas mês e joelho - 32 vagas mês, com agendamento no CHOV) e o Projeto Cirurgias Eletivas no CHOV quanto à oferta regional; realiza a Interface com a DRS VII (eletrofisiologia, cirurgia endovascular com endoprótese, CDI e recursos não disponíveis no SUS Campinas), os AME(s), o Pró Santas Casas - cirurgia vascular varizes e cataratas e elabora relatórios gerenciais. Foram 3625 processos em 2103, em média 453 por mês.

À Regulação de Alta Complexidade compete a regulação de procedimentos de alta complexidade, agendamento dos exames, "recall" para vagas perdidas, processamento das informações em sistema interno, encaminhamentos dos procedimentos de alta complexidade não disponíveis para os Departamentos Regionais de Saúde, estando vinculados aos Complexos Regulatórios Municipais ou às Centrais Municipais de Regulação quando existentes, bem como o monitoramento do sistema.

Traz ainda como ações a implantação e implementação dos protocolos de acesso aos procedimentos e a participação junto à elaboração dos protocolos clínicos.

Visa garantir a equidade na utilização dos recursos disponíveis; ampliar e qualificar o acesso dos usuários aos recursos tecnológicos, garantindo a integralidade e a continuidade do cuidado; assegurar o padrão de encaminhamentos para a atenção especializada ambulatorial; otimizar os recursos existentes mediante a centralização do controle das ofertas em alta complexidade.

Apoiar a gestão mediante a produção de informações e relatórios, fornecendo subsídios para controle e avaliação, para dimensionamentos de necessidades não atendidas e identificando ociosidades na oferta de ações de saúde.

Apoiar as EAS dando suporte ao sistema de agendamento; regular 100% das consultas especializadas e procedimentos de alta complexidade ambulatoriais disponibilizados ao Sistema Municipal de Saúde (incorporação gradual); participar da implantação e propor protocolos de encaminhamento e avaliação de risco para 100% dos procedimentos disponibilizados em parceria com a área de Especialidades dos municípios.

Regula (avalia as solicitações com análise segundo protocolos e priorização por critérios de risco) e agenda todos os exames de Tomografia Computadorizada com oferta mensal de 2300 procedimentos, média de 1641 agendamentos mês - 71%; Ressonância Nuclear Magnética com oferta mensal de 719 procedimentos, média de 620 agendamentos mês - 86%; Cateterismo com oferta mensal de 100 procedimentos, média de 83 agendamentos mês - 83%; Angiografia com oferta mensal de 64 procedimentos, média de 29 agendamentos mês - 45%; Litotripsia Extra-Corpórea com oferta mensal de 24 procedimentos, média de 18 agendamentos mês - 76%; Biópsias com oferta mensal de 250 procedimentos, média de 86 agendamentos mês - 35%; Medicina Nuclear com oferta mensal de 585 procedimentos, média de 512 agendamentos mês - 87%; DO com oferta mensal de 350 procedimentos, média de 269 agendamentos mês - 77%; PMMA com oferta interrompida; Iodoterapia com oferta mensal de 8 procedimentos.

Autoriza previamente as internações hospitalares eletivas dos procedimentos de cirurgia ambulatorial do CHOV e prévia e "a posteriori" as internações hospitalares de cirurgia cardíaca, adulto e pediátrica, procedimentos de marcapasso, bem como regula a rede de Terapia Renal Substitutiva (TRS) com 246 vagas mês. Foram 75 inserções de casos novos de TRS em 2013, com utilização atual de 89% da capacidade instalada.

Totaliza cerca de 4000 processos mês. Há demanda reprimida na Central Municipal de Regulação de 32 casos de angioplastia, com agendamento dependente da liberação interna de vagas pelo Hospital Municipal Celso Pierro; DO com 57 casos aguardando agendamento para outubro; TC sob sedação com 08 pacientes aguardando e RNM sob sedação com 07 pacientes para outubro/13.

Em média, 15,63% dos agendamentos são regionais, para outros municípios, sendo 23,36% em Angiografia; 14,14% em Biópsias; 2,22% em Cateterismo; 2,90% em DO; 6,93% em eletroneuromiografia; 11,83% em Medicina Nuclear; 27,90% em ressonância nuclear magnética e 16,27% em Tomografia Computadorizada.

Há necessidade de viabilizar a oferta para obesidade mórbida em Cateterismo Cardíaco e Medicina Nuclear; em ressonância nuclear magnética para obesidade mórbida e em campo aberto; ampliar a oferta em serviços conveniados /contratos ao SUS Campinas em hemodiálise (há 294 municípios de Campinas em serviços ligados ao DRS VII); ampliar a oferta de ressonância nuclear magnética e Tomografia Computadorizada sob sedação e implantar a oferta em Cirurgia Bariátrica no SUS Campinas.

A CMR de Campinas tem ainda enquanto atribuições participar da Comissão Gestora da Urgência e Emergência; das reuniões prévias das Comissões de Acompanhamento dos convênios; da Câmara Técnica de Especialidades e de Políticas Hospitalares; dos grupos de discussão de implantação e das capacitações do SIGA; articular em rede com outros Complexos Reguladores ou Centrais Regulação, com a SES e o DRAC, de forma sistêmica e participar das discussões para a implantação das Redes Temáticas Prioritárias.

Enquanto demandas destacam-se o processo de regulamento institucional da Central Municipal de Regulação e ampliar o horário de funcionamento para 24 horas.

Houve ampliação do horário de funcionamento da CMR, Regulação de Leitos, a partir de 01abr13, passando a atuar da 07h00min às 22h00min e incorporação de três médicos reguladores no eixo Regulação de Alta Complexidade (62 horas semanais). Houve desligamento de 5 administrativos (152 horas semanais) e incorporação de um administrativo 36 horas semanais, com ampliação do déficit

de administrativos de 8 para 9 considerando-se o atual horário de funcionamento da CMR. São necessários mais 3 administrativos e 36 horas médicas semanais para ampliação do escopo de atuação da Média Complexidade e três administrativos e 52 horas médicas semanais para ampliação da jornada de trabalho da Regulação de Leitos para 24 horas diárias.

A Regulação em Saúde constitui-se em importante instrumento de gestão, voltando-se para a otimização de recursos, articulação em rede e promovendo a equidade. A consolidação e o fortalecimento dos Complexos Reguladores e das Centrais de Regulação constituem-se em elemento estratégico para efetivação e consolidação das Redes de Atenção à Saúde e suas Redes Temáticas Prioritárias, bem como para as Redes Regionais de Atenção à Saúde (RRAS).

Núcleo de Convênios Assistenciais

Segue abaixo indicadores e considerações sobre os convênios assistenciais. Os dados de produção estão disponíveis nos Anexos numerados de 1 a 11.

Maternidade de Campinas

MATERNIDADE DE CAMPINAS						
Saúde da Mulher	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho
Taxa de cesárea em primigesta	58,4	59,7	57	47	37,4	61,7
Taxa de cesárea em multigesta	48,2	49,1	50	44,6	52,2	50
Taxa de parto normal primigesta	41,6	40,3	43	53	62,6	38,3
Taxa de parto normal multigesta	51,8	50,9	50	55,4	47,8	50

Média de Permanência	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho
Cl. Médica	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Cl. Cirúrgica	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Obstetrícia	2,45	2,45	3,12	2,23	2,3	2,48
Pediatria	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Psiquiatria	NA	NA	NA	NA	NA	NA
UTI Pediátrica	NA	NA	NA	NA	NA	NA
UTI Neo	32,35	32,35	30,05	47,5	58,67	63,11
UTI Adulto	32	32	44	100	11,33	100

Considerações

O convênio Maternidade de Campinas/SMS existe desde 1996 e teve sua última renovação em abril de 2012.

Na última renovação foram mantidas as metas físicas dos planos de trabalho exceto o plano de trabalho V (cinco) – Contrato de Metas que deve seu valor majorado de R\$ 197.000,00 para R\$ 495.200,00 até dezembro/2013 e R\$ 490.305,00 de janeiro a abril/2014 por força de portarias do Ministério da Saúde que majoraram o Incentivo à Contratualização dos Hospitais Filantrópicos recebido pela Maternidade de Campinas.

A análise da produção da Maternidade de Campinas em 2013 detalhadas nas tabelas anexas mostra:

- Em relação às internações, nos primeiros 7 meses do ano, a Maternidade de Campinas ultrapassou a meta de um mínimo de 90%, mantendo uma média de 93%.
- O ítem Cirurgias Eletivas refere-se às cirurgias de esterilização cirúrgica (laqueaduras tubáreas) encaminhadas pelo Ambulatório de Planejamento Familiar e que são pagas por

produção. Neste ítem a produção tem ficado abaixo da meta de 60 cirurgias/mês, atingindo, em média 41% dessa meta. Após discussão com a equipe da Câmara Técnica de Especialidades foi determinada a reavaliação da demanda por esse procedimento nas Unidades Básicas e, caso não haja demanda suficiente para atingir as metas, serão abertas vagas para os municípios da região.

- Na assistência ambulatorial de média complexidade vinha apresentando uma produção baixa em relação ao conveniado, porém nos últimos dois meses avaliados a produção aumentou consideravelmente. Esse aumento é resultado de aperfeiçoamento de seu processo de faturamento que estava lendo à “perda” de procedimentos realizados porém não faturados.

Hospital Municipal Dr Mario Gatti

Ver Anexo 12

Hospital Celso Pierro – PUCC

Saúde Mulher	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho
Taxa de cesárea em primigesta	49	45,6	48,6	35,8	36,1	49,1	39
Taxa de cesárea em multigesta	40,6	36,5	43,2	39,7	43,4	60,4	51
Taxa de parto normal primigesta	28,3	27,9	35,1	28,4	36,1	24,6	18
Taxa de parto normal multigesta	51,5	46,6	45,3	51,1	44,2	34	52
OBS: As taxas de parto normal não estão inclusos parto fórceps.No decorrer deste semestre um aumento no índice de procedimentos de cesáreas nos partos em mulheres do HMCP, sendo estes acompanhados e com justificativas de melhor conduta para assistência da paciente.Estamos encaminhando para área da saúde da mulher a fim de análise e controle no município.							
Média de Permanência	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho
Cl. Médica - em dias	6,0	6,8	6,6	5,3	5,3	5,9	6,3
Cl. Cirúrgica - em dias	3,6	4,2	4,3	3,9	3,9	4,0	4,2
Obstetrícia - em dias	3	2,9	2,8	2,9	2,9	2,8	3,0
Pediatria - em dias	6,8	7,3	5,9	5,6	6,7	7,8	7,6
Taxa de UTI adulto - em porcentagem	97	89	95	93	99	95	85
Taxa de UTI pediátrica - em porcentagem	37	52	90	128	93	77	76
Taxa de UTI Neonatal - em porcentagem	97,5	86,25	115	112,5	93,7	101,2	87,5
OBS: Os indicadores estão apresentados de duas formas, em dias e porcentagem, devido ainda não termos todo os leitos sobre regulação. Destacamos que, a taxa de ocupação da UTI pediátrica apresenta-se uma lotação em pico no mês de abril devido a sazonalidade, o que notamos já uma queda em relação aos outros meses.							
Serviço Atendimento Domiciliar	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho
Número de pacientes	97	100	109	111	118	121	110
Inclusão de pacientes novos	19	6	8	14	21	17	33
Visitas	606	492	527	665	742	773	780
Óbitos	2	3	4	6	8	2	5
Altas	5	2	2	7	4	8	9
OBS: Analisamos como bastante importante e crescente a participação deste serviço na assistência de saúde.							
Hemodiálise	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho
Número de pacientes SUS	91	92	92	96	96	96	95

Número de sessões realizadas	1105	1057	1142	1216	125	1128	1220
------------------------------	------	------	------	------	-----	------	------

Instituto Penido Burnier

INSTITUTO PENIDO BURNIER			
	Quantitativo	Média 1º quadrimestre	Média 2º quadrimestre
Procedimentos Ambulatoriais	3.991	3.735	3.731
Cirurgias (AIH)	11	6	6
Total	4.002	3.741	3.737

Em análise deste quadrimestre, vemos que a instituição ainda não alcança o teto físico conveniado até mesmo o financeiro pactuado, enfatizando que este convênio é verba 100% SUS, recebendo apenas a produção realizada.

Real Sociedade Portuguesa de Beneficência

REAL SOCIEDADE PORTUGUESA DE BENEFICENCIA						
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Hemodiálise						
número de pacientes SUS	112	102	101	119	123	127
Ambulatório						
Tomografia	69	91	103	104	98	100
Litotripsia	13	21	16	24	23	14

Não foi implementado pela Conveniada os leitos clínicos e UTI até o presente momento.
A produção de serviços ambulatoriais, TRS, RX, houve um pequeno aumento na oferta do conveniado, e a tomografia ocorreu uma redução na oferta, ficando aquém do conveniado.
Recomendação: reavaliar capacidade instalada e demanda reprimida pelos serviços.
A produção do serviço de Ultrassonografia foi ofertada pela conveniada a partir de Junho de 2013.
Recomendação: reavaliar a oferta de demanda reprimida pelos serviços.

Hospital Municipal Dr Edivaldo Orsi (Ouro Verde)

HOSPITAL DR EDIVALDO ORSI								
Média de Permanência	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	AGOSTO
Cl. Médica	13,5	13,8	13,3	12,4	12,6	10,4	11,9	13,7
URVA	5,3	6,0	5,5	7,0	8,7	8,4	7,6	7,3
Cl. Cirúrgica	2,0	1,9	1,8	2,3	2,1	2,4	2,5	2,0
Pediatria	5,20	3,75	5,71	6,71	9,39	8,15	7,56	7,59
Psiquiatria	18,1	17,9	23,8	19,7	20,4	18,0	20,5	22,8
UTI Pediátrica	47,33	16,45	13,07	10,3	12,4	11,95	13,55	12,74

				1	5			
UTI Adulto	7,26	8,82	8,70	7,41	8,06	8,11	8,57	11,50
Com relação a média de permanência observamos que a maior média está na Clínica Médica e Pediatria devido aos leitos serem totalmente regulados								

Serviço Atendimento Domiciliar	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	JULHO	AGOSTO
Pacientes em atendimento	103	100	146	162	167	179	173	170
Visitas	240	300	150	225	278	190	252	208
Óbitos	7	11	5	7	4	5	16	4
Altas	3	2	9	5	6	9	14	11
O Serviço de Atendimento Domiciliar conta hoje com duas equipes e vem cumprindo as metas de pacientes e visitas pactuados								

TAXA DE OCUPAÇÃO	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	julho	AGOSTO
UTI Pediátrica	46%	65%	63%	89%	88%	80%	87%	78%
UTI Adulto	87%	87%	88%	90%	94%	95%	95%	96%
O Hospital Ouro Verde está na sua totalidade regulada pela Central Municipal de Regulação, a taxa de ocupação depende totalmente da necessidade do município								

SERVIÇO DE SAÚDE DR. CÂNDIDO FERREIRA –

Serviço de Saúde Cândido Ferreira - Saúde Mental Resumo Geral* - Demonstrativo de Produção SIA - Ano 2013
--

Eixo da Rede de Atenção e Reabilitação Psicossocial

CAPS III Esperança - Leste	Conveniado	Executado				
		Média do 1º Quadrimestre	Média do 2º Quadrimestre - Parcial de Mai a Jul	Média do 3º Quadrimestre	Média Anual - Parcial Jan a Jul/13	% Anual x Conveniado
BPA-C	72	413	579		484	672%
BPA-C SRT	108	124	212		162	150%
BPA-I	10	12	12		12	120%
RAAS	3.990	5.172	5.009		5.102	128%
RAAS SRT	105	105	102		104	99%
Total	4.285	5.826	5.914	0	5.864	137%

CAPS III Antônio C. Santos - Sul	Conveniado	Executado				
		Média do 1º Quadrimestre	Média do 2º Quadrimestre - Parcial de Mai a Jul	Média do 3º Quadrimestre	Média Anual - Parcial Jan a Jul/13	% Anual x Conveniado
BPA-C	72	211	410		296	412%
BPA-C SRT	48	46	95		67	139%
BPA-I	10	27	16		22	220%
RAAS	3.990	4.799	6.977		5.732	144%

RAAS SRT	49	50	51		50	102%
Total	4.169	5.131	7.549	0	6.167	148%

CAPS III Estação - Norte	Conveniado	Executado				
		Média do 1º Quadrimestre	Média do 2º Quadrimestre - Parcial de Mai a Jul	Média do 3º Quadrimestre	Média Anual - Parcial Jan a Jul/13	% Anual x Conveniado
BPA-C	72	330	349		338	470%
BPA-C SRT	0					
BPA-I	10	12	8		10	100%
RAAS	3.990	3.839	4.498		4.121	103%
RAAS SRT	0					
Total	4.072	4.180	4.855	0	4.469	110%

CAPS III Davi Capistrano - Sudoeste	Conveniado	Executado				
		Média do 1º Quadrimestre	Média do 2º Quadrimestre - Parcial de Mai a Jul	Média do 3º Quadrimestre	Média Anual - Parcial Jan a Jul/13	% Anual x Conveniado
BPA-C	72	467	554		504	701%
BPA-C SRT	4	22	18		20	511%
BPA-I	10	18	16		17	173%
RAAS	3.990	4.985	7.828		6.204	155%
RAAS SRT	7	10	7		8	120%
Total	4.083	5.502	8.423	0	6.754	165%

CAPS III Novo Tempo - Sudoeste	Conveniado	Executado				
		Média do 1º Quadrimestre	Média do 2º Quadrimestre - Parcial de Mai a Jul	Média do 3º Quadrimestre	Média Anual - Parcial Jan a Jul/13	% Anual x Conveniado
BPA-C	72	495	533		511	710%
BPA-C SRT	4	18	6		13	321%
BPA-I	10	11	11		11	111%
RAAS	3.990	3.033	4.309		3.579	90%
RAAS SRT	6	8	6		7	117%
Total	4.082	3.563	4.866	0	4.122	101%

CAPS III Integração - Noroeste	Conveniado	Executado				
		Média do 1º Quadrimestre	Média do 2º Quadrimestre - Parcial de Mai a Jul	Média do 3º Quadrimestre	Média Anual - Parcial Jan a Jul/13	% Anual x Conveniado
BPA-C	72	408	391		401	557%
BPA-C SRT	8	6	17		11	132%
BPA-I	10	21	13		17	173%
RAAS	3.990	2.689	4.728		3.563	89%
RAAS SRT	10	10	10		10	101%

Total	4.090	3.133	5.159	0	4.002	98%
-------	-------	-------	-------	---	-------	-----

CAPS AD III Reviver - Leste e Norte	Conveniado	Executado				
		Média do 1º Quadrimestre	Média do 2º Quadrimestre - Parcial de Mai a Jul	Média do 3º Quadrimestre	Média Anual - Parcial Jan a Jul/13	% Anual x Conveniado
BPA-C	262	411	430		419	160%
BPA-I	30	66	46		57	191%
RAAS	2.910	1.853	3.258		2.455	84%
Total	3.202	2.330	3.734	0	2.932	92%

CAPS AD Independência - Sul	Conveniado	Executado				
		Média do 1º Quadrimestre	Média do 2º Quadrimestre - Parcial de Mai a Jul	Média do 3º Quadrimestre	Média Anual - Parcial Jan a Jul/13	% Anual x Conveniado
BPA-C	202	521	804		642	318%
BPA-I	30	40	48		43	144%
RAAS	1.435	1.138	2.036		1.523	106%
Total	1.667	1.699	2.888	0	2.208	132%

CAPS AD Antonio Orlando - Sul	Conveniado	Executado				
		Média do 1º Quadrimestre	Média do 2º Quadrimestre - Parcial de Mai a Jul	Média do 3º Quadrimestre	Média Anual - Parcial Jan a Jul/13	% Anual x Conveniado
BPA-C	202	361	439		394	195%
BPA-I	30	63	48		57	189%
RAAS	1.435	992	1.430		1.180	82%
Total	1.667	1.415	1.917	0	1.630	98%

CAPS Infantil Espaço Criativo - Sul e Sudoeste	Conveniado	Executado				
		Média do 1º Quadrimestre	Média do 2º Quadrimestre - Parcial de Mai a Jul	Média do 3º Quadrimestre	Média Anual - Parcial Jan a Jul/13	% Anual x Conveniado
BPA-C	40	441	587		504	1259%
BPA-I	10	8	15		11	111%
RAAS	900	874	1.202		1.014	113%
Total	950	1.323	1.804	0	1.529	161%

CAPS CEVI - Leste, Norte e Noroeste	Conveniado	Executado				
		Média do 1º Quadrimestre	Média do 2º Quadrimestre - Parcial de Mai a Jul	Média do 3º Quadrimestre	Média Anual - Parcial Jan a Jul/13	% Anual x Conveniado
BPA-C	40	104	225		156	389%
BPA-I	10	8	10		9	87%
RAAS	900	684	1.043		838	93%
Total	950	796	1.278	0	1.002	106%

Considerações:

- Objeto: Parceria em assistência em saúde mental
- Execução: A Conveniada tem alcançado as metas assistenciais previstos no plano de trabalho. A Unidade de acolhimento provisório esta em fase final de implantação.
- Financeiro: Os repasses estão ocorrendo com os valores conveniados tempestivamente.
- Prestação de contas: A documentação entregue está em avaliação.
- Problemas: “CESSÃO” de estatutários.
- Conclusão: A conveniada atende ao objeto do convênio com a qualidade prevista no plano de trabalho.

Associação de Pais e Amigos dos Surdos de Campinas – APASCAMP:

ver anexo 13

Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE:

ver anexo 14

Fundação Síndrome de Down:

ver anexo 15

Casas de Apoio:

ver anexo 16

Casa de Saúde de Campinas:

ver anexo 17

Produção ambulatorial nos Serviços Próprios e conveniados sob Gestão Municipal

Nos quadros abaixo observamos a evolução quadrimestral da produção ambulatorial nos últimos 5 quadrimestres, acompanhada de gráfico de tendência e Incremento percentual entre o primeiro e o 2º quadrimestres de 2013. Cabe destacar que os dados de julho e Agosto não foram ainda inseridos na base de dados nacional e os dados apresentados para o 2º quadrimestre são resultado de projeção dos dados de Maio e Junho para os 4 meses do 2º quadrimestre.

A tabela a seguir descreve a produção de procedimentos ambulatoriais por ocupação e por quadrimestre no período de 2012 e 2013, nos serviços próprios do Município de Campinas e aqueles sob gestão SUS Municipal, com projeção de tendência para o segundo quadrimestre de 2013.

O estudo de projeção de produção de procedimentos foi realizado para facilitar a análise comparativa, vez que pela normatização do SUS as produções dos últimos três meses ainda podem ser apresentadas, em um período de até 90 dias após o fechamento do mês.

Desta forma, existem procedimentos que estão em fase de digitação, apresentação, aprovação junto ao DATASUS.

Produção por ocupação

Produção de procedimentos ambulatoriais por ocupação e quadrimestre no SUS Campinas Gestão Municipal

Fonte: SIA Campinas 201201 a 201306 Dados reprocessados no DGDO

Dados preliminares do 2º quadrimestre (Maio e Junho 2013) projetados para 4 meses

Valores	Período					Gráfico da evolução	Incremento do 1º para o 2º quad 2013
	2012 1º quad	2012 2º quad	2012 3º quad	2013 1º quad	2013 2º quad projetado		
1 Medico	884.818	1.169.808	1.091.275	1.109.065	1.132.458		2,11%
3 Enfermagem	350.636	723.414	590.549	1.057.821	842.044		-20,40%
6 Biólogo	1	402.823	1.336.961	1.028.450	686.180		-33,28%
6 ACS	52.282	468.741	254.845	441.387	467.420		5,90%
6 Farmacêutico	1.369.098	685.644	241.816	237.322	339.742		43,16%
2 Enfermeiro	124.911	185.994	190.992	206.808	241.368		16,71%
4 Dentista	51.884	147.239	130.939	121.549	180.626		48,60%
6 TO	81.417	74.416	76.971	80.882	35.668		-55,90%
6 Psicólogo	34.848	48.555	47.540	47.794	98.886		106,90%
6 Biomédico	7.089	49.380	36.126	27.855	28.958		3,96%
6 Fisioterapeuta	17.562	21.315	29.956	27.358	31.318		14,47%
6 Assistente social	16.920	17.967	19.028	20.321	21.762		7,09%
6 Fonoaudiólogo	17.710	20.407	21.321	19.039	21.594		13,42%
7 Outros	8.633	4.848	7.318	10.856	4.784		-55,93%
5 Bucal	3.040	9.177	6.132	9.253	18.592		100,93%
6 Nutricionista	1.480	3.948	2.577	1.970	2.038		3,45%
6 Agente Saúde Pública	489	31	230	295	0		-100,00%
6 Veterinário		11.497	15	95	0		-100,00%
8 Telefonista	52.534	32.096			43.340		
9 Vazio		2.584			0		
Total	3.075.352	4.079.884	4.084.591	4.448.120	4.196.778		-5,65%

Observa-se uma tendência de declínio na produção ambulatorial, por ocupação, dos serviços SUS sob Gestão Municipal, com uma redução em termos percentuais de 5,65% ao se comparar o somatório da tendência de produção do segundo quadrimestre com a produção do primeiro quadrimestre de

2013. Mas este fenômeno não é uniforme em todas as ocupações profissionais, pois como se pode constatar, em algumas ocupações houve aumento, vejamos: Médicos (2,11%), Agente Comunitário de Saúde (5,90%), Farmacêutico (43,16%), Enfermeiro (16,71%), Dentista (48,60%), Psicólogo (106,90%).

Houve expressiva diminuição numérica nos procedimentos dos biólogos, que reduziram de 1.028.450 para 686.180, em termos percentuais uma redução de 33,28%. E ao analisarmos esta tabela com a Tabela a seguir, constatamos que esta redução de procedimentos ocorreu no Laboratório Municipal de Saúde.

Outra consideração que merece destaque é que a tabela acima deve ser analisada comparativamente ao quadro de ingressos de profissionais.

Produção por tipo de unidade

Produção de procedimentos ambulatoriais por tipo de unidade e quadrimestre no SUS Campinas Gestão Municipal

Fonte: SIA Campinas 201201 a 201306 Dados reprocessados no DGDO

Dados preliminares do 2º quadrimestre (Maio e Junho 2013) projetados para 4 meses

Total	Período					Gráfico da evolução	Incremento do 1º para o 2º quad 2013
	2012 1º quad	2012 2º quad	2012 3º quad	2013 1º quad	2013 2ºquad projetado		
tipo de unidade							
CS	417.782	1.447.793	1.077.760	1.425.329	1.411.508		-0,97%
Labo	1.135.964	852.545	1.343.757	1.036.343	686.864		-33,72%
Hospital	578.862	654.557	651.132	661.799	819.092		23,77%
conveniado	598.568	608.095	608.310	599.913	626.686		4,46%
PA	94.805	232.517	198.450	493.598	348.976		-29,30%
CAPS	57.741	84.815	62.111	86.271	112.172		30,02%
At. Especializada	19.939	53.418	46.699	52.024	41.508		-20,21%
SAMU	128.017	72.645	36.300	34.912	89.614		156,69%
outros	21.070	22.597	27.250	22.300	23.720		6,37%
CR	11.786	23.530	20.782	17.881	20.144		12,66%
CEO	3.193	6.741	3.633	6.837	9.450		38,22%
SAD	4.477	4.149	4.149	5.735	5.272		-8,07%
Distrito	1.122	15.278	1.844	3.033	0		-100,00%
contratado	945	815	1.305	1.089	998		-8,36%
Ceco	1.081	389	1.109	1.056	774		-26,70%
Total Geral	3.075.352	4.079.884	4.084.591	4.448.120	4.196.778		-5,65%

Nesta tabela temos os procedimentos por local de realização e assim podemos constatar que houve uma importante redução em termos numéricos no Laboratório Municipal de Saúde conforme descrito anteriormente, esta tendência de redução pode ser observada também nos serviços de Pronto Atendimento e de Atenção Especializada, e ligeira redução nos Centros de Saúde. Em contraposição a redução temos aumentos dos procedimentos nos Hospitais (23,77%), nos CAPS (30,02%), no SAMU (156,69%), dentre outros.

Produção por ocupação selecionada nos Centros de Saúde.

As tabelas a seguir demonstram a tendência de produção por ocupação profissional selecionada (Médico, Enfermeiro, Outros profissionais de Enfermagem, Dentista, Outros profissionais de Saúde Bucal, Agente Comunitário de Saúde) e por estabelecimento em Unidade Básica de Saúde onde fora realizado.

Produção de 1 Medico

localização	Estabel-CNES-SP	2012 1º quad	2012 2º quad	2012 3º quad	2013 1º quad	2013 2º quad projetado	Gráfico da evolução	Incremento do 1º para o 2º quad 2013
L	2022699 CENTRO DE SAUDE TAQUARAL PADRE MILTON SANTANA	4.908	7.784	5.084	4.785	9.260		93,52%
	2022702 CENTRO DE SAUDE SOUSAS	833	2.492	8.596	5.184	6.660		28,47%
	2022729 CENTRO DE SAUDE CENTRO	5.226	8.742	6.751	4.648	5.728		23,24%
	2022907 CENTRO DE SAUDE VILA 31 DE MARCO	756	3.275	3.824	3.307	2.560		-22,59%
	2023164 CENTRO DE SAUDE JARDIM CONCEICAO	1.041	3.033	3.110	3.447	5.324		54,45%
	2023199 CENTRO DE SAUDE COSTA E SILVA	3.647	7.054	4.731	4.634	3.178		-31,42%
	2023210 CENTRO DE SAUDE JOAQUIM EGIDIO	1.327	3.075	2.560	2.466	3.916		58,80%
	2040670 CENTRO DE SAUDE SAO QUIRINO	1.383	4.886	6.311	8.437	7.292		-13,57%
	6028179 CENTRO DE SAUDE BOA ESPERANCA	1.245	1.108	4.606	3.683	4.210		14,31%
	6028195 CENTRO DE SAUDE CARLOS GOMES	563	2.793	2.604	2.912	2.174		-25,34%
N	2022664 CENTRO DE SAUDE BARAO GERALDO	2.579	5.430	4.496	4.296	4.490		4,52%
	2022672 CENTRO DE SAUDE JARDIM AURELIA	4.428	4.150	6.185	6.639	5.992		-9,75%
	2022826 CENTRO DE SAUDE BOA VISTA	1.640	1.034	2.162	288	1.890		556,25%
	2022974 AMBULATORIO MEDICO CEASA	117	2.843	1.462	1.088	2.420		122,43%
	2023091 CENTRO DE SAUDE VILA PADRE ANCHIETA	5.469	5.951	6.836	7.326	6.868		-6,25%
	2023156 CENTRO DE SAUDE JARDIM EULINA	2.325	2.984	3.014	3.177	2.676		-15,77%
	2023172 CENTRO DE SAUDE JARDIM SANTA MONICA	3.747	1.692	4.617	5.961	5.910		-0,86%
	2023318 CENTRO DE SAUDE JARDIM SAO MARCOS	7.203	5.353	8.911	8.023	11.052		37,75%
	2023377 CENTRO DE SAUDE PARQUE SANTA BARBARA	3.110	2.288	2.639	2.114	782		-63,01%
	3950220 CENTRO DE SAUDE CASSIO RAPOSO DO AMARAL	2.379	2.341	2.850	1.867	2.788		49,33%
NO	6032427 CENTRO DE SAUDE ROSALIA	302	2.397	2.081	1.634	3.864		136,47%
	6032443 CENTRO DE SAUDE VILLAGE	1.538	2.834	2.661	2.463	2.060		-16,36%
	2022788 CENTRO DE SAUDE PERSEU LEITE DE BARROS	2.269	4.101	3.118	2.542	2.068		-18,65%
	2022842 CENTRO DE SAUDE INTEGRACAO	2.953	5.304	4.003	3.541	3.734		5,45%
	2022850 CENTRO DE SAUDE JARDIM FLORENCE	6.952	6.650	8.374	13.939	10.012		-28,17%
	2022923 CENTRO DE SAUDE JARDIM IPAUSSURAMA	4.304	4.745	3.227	2.786	3.786		35,89%
	2022931 CENTRO DE SAUDE PEDRO DE AQUINO NETO	4.207	6.824	4.067	4.065	4.884		20,15%
	2023067 CENTRO DE SAUDE JARDIM ROSSIN	1.845	3.066	2.967	1.833	2.496		36,17%
	2023369 CENTRO DE SAUDE PARQUE FLORESTA	1.580	4.066	2.190	2.305	3.090		34,06%
	2023598 CENTRO DE SAUDE PARQUE VALENCA	3.079	7.623	5.834	3.991	1.732		-56,60%
S	3190188 CENTRO DE SAUDE PARQUE ITAJAI	1.813	5.974	1.820	1.899	4.132		117,59%
	6032141 CENTRO DE SAUDE CAMPINA GRANDE	589	1.367	957	1.123	986		-12,20%
	6032362 CENTRO DE SAUDE LISA	1.207	2.655	1.939	1.499	734		-51,03%
	6032478 CENTRO DE SAUDE SATELITE IRIS I	1.362	2.086	2.579	1.972	1.500		-23,94%
	6865321 CENTRO DE SAUDE SANTA ROSA	122	1.429	1.406	2.011	2.572		27,90%
	2022656 CENTRO DE SAUDE FARIA LIMA	2.077	6.544	3.743	4.317	3.630		-15,91%
	2022680 CENTRO DE SAUDE SANTA ODILA	1.315	4.853	3.726	3.650	5.220		43,01%
	2022796 CENTRO DE SAUDE JARDIM ESMERALDINA	964	6.385	5.056	5.141	3.534		-31,26%
	2022818 CENTRO DE SAUDE PARQUE DA FIGUEIRA	1.010	4.371	3.366	3.195	1.780		-44,29%
	2022834 CENTRO DE SAUDE VILA RICA	1.333	5.671	2.145	3.661	3.052		-16,63%
SO	2022869 CENTRO DE SAUDE PARANAPANEMA	578	7.333	5.256	4.688	6.724		43,43%
	2022915 CENTRO DE SAUDE SAO VICENTE	1.120	5.898	4.130	4.230	5.308		25,48%
	2023083 CENTRO DE SAUDE CARVALHO DE MOURA	1.340	5.767	4.104	4.070	2.038		-49,93%
	2023180 CENTRO DE SAUDE ERNESTO SIERRA HUNOVITCH OROZIMI	4.085	6.381	5.402	4.368	7.378		68,91%
	2023202 CENTRO DE SAUDE VILA IPE	1.154	8.504	5.819	5.924	5.480		-7,49%
	2023458 CENTRO DE SAUDE SAO DOMINGOS	1.090	5.661	2.645	3.191	2.290		-28,24%
	2023628 CENTRO DE SAUDE SAO JOSE	3.493	15.763	10.697	9.381	7.222		-23,01%
	6032338 CENTRO DE SAUDE FERNANDA	891	2.767	927	1.595	1.310		-17,87%
	6032397 CENTRO DE SAUDE NOVA AMERICA	1.198	1.862	1.581	1.383	846		-38,83%
	6032419 CENTRO DE SAUDE OZIEL	1.815	3.945	3.344	3.620	938		-74,09%
SO	6032605 CENTRO DE SAUDE CAMPO BELO	1.759	6.125	2.995	4.574	3.838		-16,09%
	2022613 CENTRO DE SAUDE CAMPOS ELISEOS TANCREDO NEVES	3.101	3.469	3.504	3.777	3.168		-16,12%
	2032643 CENTRO DE SAUDE DIC I	4.595	5.879	5.871	6.313	7.516		19,06%
	2033941 CENTRO DE SAUDE SANTA LUCIA	2.034	4.397	2.969	4.344	5.134		18,19%
	2034263 CENTRO DE SAUDE SAO CRISTOVAO	2.164	4.339	3.344	3.625	4.438		22,43%
	2037262 CENTRO DE SAUDE JARDIM AEROPORTO	3.897	2.853	3.764	3.675	2.652		-27,84%
	2037270 CENTRO DE SAUDE JARDIM ITATINGA	1.523	1.102	2.350	2.290	4.846		111,62%
	2039656 CENTRO DE SAUDE VISTA ALEGRE	2.853	5.359	4.650	6.229	6.834		9,71%
	2039664 CENTRO DE SAUDE JARDIM CAPIVARI	3.362	4.943	4.834	6.005	6.954		15,80%
	2040719 CENTRO DE SAUDE UNIAO DOS BAIRROS	3.417	5.851	6.095	5.533	5.302		-4,17%
SO	2046318 CENTRO DE SAUDE DIC III	3.797	5.237	5.305	4.523	3.390		-25,05%
	3385116 CENTRO DE SAUDE VILA UNIAO	1.739	1.811	1.600	864	2.730		215,97%
	3956296 CENTRO DE SAUDE SANTO ANTONIO	5.071	6.256	7.320	8.261	7.596		-8,05%
Total Geral		150.823	288.755	255.114	254.312	263.968		3,80%

Produção de 2 Enfermeiro

localização	Estabel-CNES-SP	2012 1º quad	2012 2º quad	2012 3º quad	2013 1º quad	2013 2º quad projetado	Gráfico da evolução	Incremento do 1º para o 2º quad 2013
L	2022699 CENTRO DE SAUDE TAQUARAL PADRE MILTON SANTANA	660	1.091	711	630	810		28,57%
	2022702 CENTRO DE SAUDE SOUSAS	733	983	1.372	430	728		69,30%
	2022729 CENTRO DE SAUDE CENTRO	678	507	1.715	857	1.172		36,76%
	2022907 CENTRO DE SAUDE VILA 31 DE MARCO	8	1.144	1.060	1.248	616		-50,64%
	2023164 CENTRO DE SAUDE JARDIM CONCEICAO	243	703	419	826	584		-29,30%
	2023199 CENTRO DE SAUDE COSTA E SILVA	395	441	257	631	360		-42,95%
	2023210 CENTRO DE SAUDE JOAQUIM EGIDIO	282	364	282	306	232		-24,18%
	2040670 CENTRO DE SAUDE SAO QUIRINO	147	531	705	1.119	776		-30,65%
	6028179 CENTRO DE SAUDE BOA ESPERANCA	28	23	363	356	206		-42,13%
	6028195 CENTRO DE SAUDE CARLOS GOMES	245	1.154	1.113	1.132	734		-35,16%
N	2022664 CENTRO DE SAUDE BARAO GERALDO	799	1.271	1.288	1.021	986		-3,43%
	2022672 CENTRO DE SAUDE JARDIM AURELIA	1.116	1.349	2.456	937	1.476		57,52%
	2022826 CENTRO DE SAUDE BOA VISTA	201	751	1.294	522	426		-18,39%
	2022974 AMBULATORIO MEDICO CEASA	73	632	398	331	954		188,22%
	2023091 CENTRO DE SAUDE VILA PADRE ANCHIETA	1.161	1.322	1.108	782	546		-30,18%
	2023156 CENTRO DE SAUDE JARDIM EULINA	688	1.389	677	668	538		-19,46%
	2023172 CENTRO DE SAUDE JARDIM SANTA MONICA	454	578	1.541	1.332	1.914		43,69%
	2023318 CENTRO DE SAUDE JARDIM SAO MARCOS	1.596	648	1.530	1.539	1.194		-22,42%
	2023377 CENTRO DE SAUDE PARQUE SANTA BARBARA	267	183	439	504	454		-9,92%
	3950220 CENTRO DE SAUDE CASSIO RAPOSO DO AMARAL	817	357	745	492	614		24,80%
	6032427 CENTRO DE SAUDE ROSALIA	24	726	623	1.062	1.460		37,48%
6032443 CENTRO DE SAUDE VILLAGE	659	754	770	376	318		-15,43%	
NO	2022788 CENTRO DE SAUDE PERSEU LEITE DE BARROS	591	2.224	1.875	1.373	744		-45,81%
	2022842 CENTRO DE SAUDE INTEGRACAO	480	1.093	1.250	1.492	1.288		-13,67%
	2022850 CENTRO DE SAUDE JARDIM FLORENCE	1.313	1.822	1.856	1.867	2.148		15,05%
	2022923 CENTRO DE SAUDE JARDIM IPAUSSURAMA	895	2.694	1.836	1.556	2.870		84,45%
	2022931 CENTRO DE SAUDE PEDRO DE AQUINO NETO	1.001	1.695	906	553	1.088		96,75%
	2023067 CENTRO DE SAUDE JARDIM ROSSIN	596	812	876	829	238		-71,29%
	2023369 CENTRO DE SAUDE PARQUE FLORESTA	140	622	508	727	982		35,08%
	2023598 CENTRO DE SAUDE PARQUE VALENCA	318	601	639	335	362		8,06%
	3190188 CENTRO DE SAUDE PARQUE ITAJAI	311	587	422	167	44		-73,65%
	6032141 CENTRO DE SAUDE CAMPINA GRANDE	262	405	365	577	684		18,54%
	6032362 CENTRO DE SAUDE LISA	266	585	693	830	596		-28,19%
	6032478 CENTRO DE SAUDE SATELITE IRIS I	357	520	415	341	92		-73,02%
	6865321 CENTRO DE SAUDE SANTA ROSA	426	1.164	941	913	1.298		42,17%
S	2022656 CENTRO DE SAUDE FARIA LIMA	115	316	387	530	318		-40,00%
	2022680 CENTRO DE SAUDE SANTA ODILA	729	2.246	1.421	1.225	1.894		54,61%
	2022796 CENTRO DE SAUDE JARDIM ESMERALDINA	297	2.542	2.535	2.490	2.598		4,34%
	2022818 CENTRO DE SAUDE PARQUE DA FIGUEIRA	0	373	620	446	322		-27,80%
	2022834 CENTRO DE SAUDE VILA RICA	227	1.174	476	645	576		-10,70%
	2022869 CENTRO DE SAUDE PARANAPANEMA	825	2.710	1.420	1.873	1.336		-28,67%
	2022915 CENTRO DE SAUDE SAO VICENTE	185	452	611	819	724		-11,60%
	2023083 CENTRO DE SAUDE CARVALHO DE MOURA	202	922	863	739	622		-15,83%
	2023180 CENTRO DE SAUDE ERNESTO SIERRA HUNOVITCH OROZIMI	1.018	1.679	894	816	1.770		116,91%
	2023202 CENTRO DE SAUDE VILA IPE	287	767	768	1.079	1.214		12,51%
	2023458 CENTRO DE SAUDE SAO DOMINGOS	259	1.010	659	1.105	736		-33,39%
	2023628 CENTRO DE SAUDE SAO JOSE	1.762	2.711	1.603	2.546	1.172		-53,97%
	6032338 CENTRO DE SAUDE FERNANDA	395	1.436	935	1.500	714		-52,40%
	6032397 CENTRO DE SAUDE NOVA AMERICA	412	648	690	820	416		-49,27%
6032419 CENTRO DE SAUDE OZIEL	279	20	310	737	1.144		55,22%	
6032605 CENTRO DE SAUDE CAMPO BELO	1.526	2.520	1.341	1.220	524		-57,05%	
SO	2022613 CENTRO DE SAUDE CAMPOS ELISEOS TANCREDO NEVES	825	1.424	1.611	1.774	1.168		-34,16%
	2032643 CENTRO DE SAUDE DIC I	611	1.400	1.767	1.012	2.202		117,59%
	2033941 CENTRO DE SAUDE SANTA LUCIA	1.438	3.330	1.707	1.922	2.484		29,24%
	2034263 CENTRO DE SAUDE SAO CRISTOVAO	563	1.026	994	1.639	1.542		-5,92%
	2037262 CENTRO DE SAUDE JARDIM AEROPORTO	539	775	1.347	1.776	1.742		-1,91%
	2037270 CENTRO DE SAUDE JARDIM ITATINGA	325	89	455	534	590		10,49%
	2039656 CENTRO DE SAUDE VISTA ALEGRE	2.493	3.977	3.126	3.737	3.792		1,47%
	2039664 CENTRO DE SAUDE JARDIM CAPIVARI	1.324	1.352	1.207	1.294	1.278		-1,24%
	2040719 CENTRO DE SAUDE UNIAO DOS BAIRROS	2.474	4.278	4.962	5.254	5.282		0,53%
	2046318 CENTRO DE SAUDE DIC III	629	496	796	528	252		-52,27%
	3385116 CENTRO DE SAUDE VILA UNIAO	773	1.094	898	800	984		23,00%
	3956296 CENTRO DE SAUDE SANTO ANTONIO	1.663	2.932	2.934	3.697	3.140		-15,07%
Total Geral		40.405	75.424	70.785	71.218	70.068		-1,61%

Produção de 3 Enfermagem

localização	Estabel-CNES-SP	2012 1º quad	2012 2º quad	2012 3º quad	2013 1º quad	2013 2º quad projetado	Gráfico da evolução	Incremento do 1º para o 2º quad 2013
L	2022699 CENTRO DE SAUDE TAQUARAL PADRE MILTON SANTANA	2.030	9.024	9.164	3.273	914		-72,07%
	2022702 CENTRO DE SAUDE SOUSAS	487	6.169	6.367	13.534	10.340		-23,60%
	2022729 CENTRO DE SAUDE CENTRO	531	6.034	5.582	3.976	2.834		-28,72%
	2022907 CENTRO DE SAUDE VILA 31 DE MARCO	1.260	4.648	2.288	4.426	4.288		-3,12%
	2023164 CENTRO DE SAUDE JARDIM CONCEICAO	2.793	3.905	1.678	8.306	3.148		-62,10%
	2023199 CENTRO DE SAUDE COSTA E SILVA	2.848	9.778	15.772	12.875	5.524		-57,10%
	2023210 CENTRO DE SAUDE JOAQUIM EGIDIO	962	3.873	3.460	6.034	5.022		-16,77%
	2040670 CENTRO DE SAUDE SAO QUIRINO	1.241	7.943	6.821	8.040	9.772		21,54%
	6028179 CENTRO DE SAUDE BOA ESPERANCA	0	1.970	3.460	4.043	7.400		83,03%
6028195 CENTRO DE SAUDE CARLOS GOMES	0	4.022	2.112	3.481	3.504		0,66%	
N	2022664 CENTRO DE SAUDE BARAO GERALDO	1.892	9.744	7.803	8.850	2.198		-75,16%
	2022672 CENTRO DE SAUDE JARDIM AURELIA	2.596	11.645	7.146	10.872	11.806		8,59%
	2022826 CENTRO DE SAUDE BOA VISTA	0	2.037	353	0	0		
	2022974 AMBULATORIO MEDICO CEASA	0	1.952	2.289	3.032	5.108		68,47%
	2023091 CENTRO DE SAUDE VILA PADRE ANCHIETA	5.182	14.875	13.793	23.190	8.680		-62,57%
	2023156 CENTRO DE SAUDE JARDIM EULINA	1.772	5.844	2.701	4.867	2.902		-40,37%
	2023172 CENTRO DE SAUDE JARDIM SANTA MONICA	4.655	13.421	11.883	15.121	3.694		-75,57%
	2023318 CENTRO DE SAUDE JARDIM SAO MARCOS	3.705	24.427	9.045	21.660	10.548		-51,30%
	2023377 CENTRO DE SAUDE PARQUE SANTA BARBARA	2.404	6.959	3.729	2.048	2.504		22,27%
	3950220 CENTRO DE SAUDE CASSIO RAPOSO DO AMARAL	756	8.568	4.490	5.028	0		-100,00%
	6032427 CENTRO DE SAUDE ROSALIA	0	4.839	6.318	8.036	12.824		59,58%
6032443 CENTRO DE SAUDE VILLAGE	216	4.423	2.800	5.780	2.250		-61,07%	
NO	2022788 CENTRO DE SAUDE PERSEU LEITE DE BARROS	1.305	2.627	2.325	1.515	2.544		67,92%
	2022842 CENTRO DE SAUDE INTEGRACAO	8.268	11.252	11.730	16.148	13.634		-15,57%
	2022850 CENTRO DE SAUDE JARDIM FLORENCE	825	13.841	12.914	15.027	5.850		-61,07%
	2022923 CENTRO DE SAUDE JARDIM IPAUSSURAMA	2.733	12.130	8.183	9.275	6.918		-25,41%
	2022931 CENTRO DE SAUDE PEDRO DE AQUINO NETO	1.438	4.332	3.447	2.835	4.352		53,51%
	2023067 CENTRO DE SAUDE JARDIM ROSSIN	945	3.766	2.176	2.835	3.900		37,57%
	2023369 CENTRO DE SAUDE PARQUE FLORESTA	145	3.873	6.085	5.766	6.232		8,08%
	2023598 CENTRO DE SAUDE PARQUE VALENCA	2.728	3.353	4.486	3.575	5.164		44,45%
	3190188 CENTRO DE SAUDE PARQUE ITAJAI	1.018	4.911	1.208	2.922	2.466		-15,61%
	6032141 CENTRO DE SAUDE CAMPINA GRANDE	0	4.939	2.150	2.681	2.418		-9,81%
	6032362 CENTRO DE SAUDE LISA	1.240	4.199	574	2.111	2.008		-4,88%
	6032478 CENTRO DE SAUDE SATELITE IRIS I	521	1.308	2.102	4.124	3.540		-14,16%
	6865321 CENTRO DE SAUDE SANTA ROSA	0	4.913	3.286	3.978	3.772		-5,18%
S	2022656 CENTRO DE SAUDE FARIA LIMA	386	0	4.517	6.349	3.642		-42,64%
	2022680 CENTRO DE SAUDE SANTA ODILA	5.641	11.725	5.658	12.991	19.794		52,37%
	2022796 CENTRO DE SAUDE JARDIM ESMERALDINA	1.978	2.674	6.494	8.474	7.092		-16,31%
	2022818 CENTRO DE SAUDE PARQUE DA FIGUEIRA	1.513	4.486	4.100	1.688	6.352		276,30%
	2022834 CENTRO DE SAUDE VILA RICA	669	3.750	4.406	4.334	4.824		11,31%
	2022869 CENTRO DE SAUDE PARANAPANEMA	2.718	1.334	10.740	13.390	3.266		-75,61%
	2022915 CENTRO DE SAUDE SAO VICENTE	2.000	9.740	5.571	7.642	9.594		25,54%
	2023083 CENTRO DE SAUDE CARVALHO DE MOURA	3.222	8.799	3.970	10.916	2.376		-78,23%
	2023180 CENTRO DE SAUDE ERNESTO SIERRA HUNOVITCH OROZIM	2.399	13.983	4.914	11.852	19.302		62,86%
	2023202 CENTRO DE SAUDE VILA IPE	5.119	19.225	12.808	21.795	12.458		-42,84%
	2023458 CENTRO DE SAUDE SAO DOMINGOS	1.044	9.132	3.435	15.792	2.130		-86,51%
	2023628 CENTRO DE SAUDE SAO JOSE	4.950	11.142	7.201	15.159	5.822		-61,59%
	6032338 CENTRO DE SAUDE FERNANDA	1.633	7.578	3.201	4.543	2.512		-44,71%
	6032397 CENTRO DE SAUDE NOVA AMERICA	0	3.680	3.895	2.965	4.242		43,07%
6032419 CENTRO DE SAUDE OZIEL	0	387	3.479	11.190	8.484		-24,18%	
6032605 CENTRO DE SAUDE CAMPO BELO	1.696	8.488	3.433	6.356	6.310		-0,72%	
SO	2022613 CENTRO DE SAUDE CAMPOS ELISEOS TANCREDO NEVES	2.803	10.507	12.300	13.270	14.184		6,89%
	2032643 CENTRO DE SAUDE DIC I	1.192	9.737	8.712	24.820	15.976		-35,63%
	2033941 CENTRO DE SAUDE SANTA LUCIA	3.051	10.975	7.912	13.792	6.172		-55,25%
	2034263 CENTRO DE SAUDE SAO CRISTOVAO	2.367	1.666	2.905	3.318	4.838		45,81%
	2037262 CENTRO DE SAUDE JARDIM AEROPORTO	3.330	2.768	4.443	7.508	7.144		-4,85%
	2037270 CENTRO DE SAUDE JARDIM ITATINGA	1.384	2.353	2.515	3.299	4.260		29,13%
	2039656 CENTRO DE SAUDE VISTA ALEGRE	4.738	26.893	16.290	22.768	31.470		38,22%
	2039664 CENTRO DE SAUDE JARDIM CAPIVARI	2.994	1.777	3.282	4.626	4.508		-2,55%
	2040719 CENTRO DE SAUDE UNIAO DOS BAIRROS	4.543	17.558	3.631	12.042	6.548		-45,62%
	2046318 CENTRO DE SAUDE DIC III	1.733	12.809	8.409	11.958	13.398		12,04%
	3385116 CENTRO DE SAUDE VILA UNIAO	2.244	9.428	9.659	5.316	12.426		133,75%
3956296 CENTRO DE SAUDE SANTO ANTONIO	7.345	7.389	12.512	13.641	13.678		0,27%	
Total Geral		129.188	471.527	370.112	541.058	430.860		-20,37%

Produção de 4 Dentista

localização	Estabel-CNES-SP	2012 1º quad	2012 2º quad	2012 3º quad	2013 1º quad	2013 2º quad projetado	Gráfico da evolução	Incremento do 1º para o 2º quad 2013
L	2022699 CENTRO DE SAUDE TAQUARAL PADRE MILTON SANTANA	541	2.679	3.115	1.925	1.674		-13,04%
	2022702 CENTRO DE SAUDE SOUSAS	509	1.509	2.535	1.755	1.638		-6,67%
	2022729 CENTRO DE SAUDE CENTRO	1.277	2.760	5.113	4.308	9.944		130,83%
	2022907 CENTRO DE SAUDE VILA 31 DE MARCO	195	368	904	911	916		0,55%
	2023164 CENTRO DE SAUDE JARDIM CONCEICAO	737	2.051	3.061	2.035	3.060		50,37%
	2023199 CENTRO DE SAUDE COSTA E SILVA	610	3.346	4.326	3.025	1.726		-42,94%
	2023210 CENTRO DE SAUDE JOAQUIM EGIDIO	221	3.888	2.450	824	1.970		139,08%
	2040670 CENTRO DE SAUDE SAO QUIRINO	435	1.310	4.942	1.950	4.132		111,90%
	6028179 CENTRO DE SAUDE BOA ESPERANCA	74	164	1.132	606	770		27,06%
	6028195 CENTRO DE SAUDE CARLOS GOMES	453	1.543	663	705	1.254		77,87%
N	2022664 CENTRO DE SAUDE BARAO GERALDO	802	563	1.205	1.121	1.210		7,94%
	2022672 CENTRO DE SAUDE JARDIM AURELIA	1.065	838	1.088	1.250	3.892		211,36%
	2022826 CENTRO DE SAUDE BOA VISTA	406	300	692	226	624		176,11%
	2022974 AMBULATORIO MEDICO CEASA	69	790	358	374	1.250		234,22%
	2023091 CENTRO DE SAUDE VILA PADRE ANCHIETA	409	264	1.688	1.339	3.660		173,34%
	2023156 CENTRO DE SAUDE JARDIM EULINA	662	1.610	1.020	1.346	746		-44,58%
	2023172 CENTRO DE SAUDE JARDIM SANTA MONICA	578	672	703	321	742		131,15%
	2023318 CENTRO DE SAUDE JARDIM SAO MARCOS	1.738	1.041	1.390	3.226	2.664		-17,42%
	2023377 CENTRO DE SAUDE PARQUE SANTA BARBARA	867	1.228	1.416	586	54		-90,78%
	3950220 CENTRO DE SAUDE CASSIO RAPOSO DO AMARAL	608	472	678	607	406		-33,11%
NO	6032427 CENTRO DE SAUDE ROSALIA	0	0	106	842	948		12,59%
	6032443 CENTRO DE SAUDE VILLAGE	125	271	269	326	218		-33,13%
	2022788 CENTRO DE SAUDE PERSEU LEITE DE BARROS	910	4.052	2.996	1.749	2.372		35,62%
	2022842 CENTRO DE SAUDE INTEGRACAO	906	3.644	2.482	2.075	4.290		106,75%
	2022850 CENTRO DE SAUDE JARDIM FLORENCE	1.728	5.338	3.477	3.668	6.520		77,75%
	2022923 CENTRO DE SAUDE JARDIM IPAUSSURAMA	740	2.618	2.050	1.593	5.002		214,00%
	2022931 CENTRO DE SAUDE PEDRO DE AQUINO NETO	755	3.529	2.801	2.116	2.396		13,23%
	2023067 CENTRO DE SAUDE JARDIM ROSSIN	0	0	0	6	434		7133,33%
	2023369 CENTRO DE SAUDE PARQUE FLORESTA	531	1.665	1.221	2.227	2.706		21,51%
	2023598 CENTRO DE SAUDE PARQUE VALENCA	509	1.701	1.746	1.059	240		-77,34%
S	3190188 CENTRO DE SAUDE PARQUE ITAJAI	759	4.589	1.696	1.316	6.164		368,39%
	6032141 CENTRO DE SAUDE CAMPINA GRANDE	0	0	0	0	0		
	6032362 CENTRO DE SAUDE LISA	0	0	0	0	0		
	6032478 CENTRO DE SAUDE SATELITE IRIS I	0	0	1.329	795	1.420		78,62%
	6865321 CENTRO DE SAUDE SANTA ROSA	0	0	0	427	310		-27,40%
	2022656 CENTRO DE SAUDE FARIA LIMA	1.244	6.201	5.478	5.274	7.152		35,61%
	2022680 CENTRO DE SAUDE SANTA ODILA	672	3.205	1.736	1.449	2.516		73,64%
	2022796 CENTRO DE SAUDE JARDIM ESMERALDINA	66	3.314	1.401	2.082	1.598		-23,25%
	2022818 CENTRO DE SAUDE PARQUE DA FIGUEIRA	123	1.460	2.388	626	4.718		653,67%
	2022834 CENTRO DE SAUDE VILA RICA	202	7.631	1.803	2.270	1.782		-21,50%
SO	2022869 CENTRO DE SAUDE PARANAPANEMA	580	4.179	1.857	972	650		-33,13%
	2022915 CENTRO DE SAUDE SAO VICENTE	336	4.849	2.957	2.086	6.716		221,96%
	2023083 CENTRO DE SAUDE CARVALHO DE MOURA	269	2.137	1.505	1.622	2.602		60,42%
	2023180 CENTRO DE SAUDE ERNESTO SIERRA HUNOVITCH OROZIMI	526	4.016	4.150	1.719	1.754		2,04%
	2023202 CENTRO DE SAUDE VILA IPE	305	2.887	1.504	4.915	2.994		-39,08%
	2023458 CENTRO DE SAUDE SAO DOMINGOS	280	2.215	569	1.572	1.276		-18,83%
	2023628 CENTRO DE SAUDE SAO JOSE	903	3.760	1.514	1.486	1.922		29,34%
	6032338 CENTRO DE SAUDE FERNANDA	146	798	715	885	866		-2,15%
	6032397 CENTRO DE SAUDE NOVA AMERICA	369	429	530	512	376		-26,56%
	6032419 CENTRO DE SAUDE OZIEL	615	1.634	357	1.302	2.902		122,89%
SO	6032605 CENTRO DE SAUDE CAMPO BELO	189	836	1.217	661	0		-100,00%
	2022613 CENTRO DE SAUDE CAMPOS ELISEOS TANCREDO NEVES	792	1.720	2.464	1.342	2.488		85,39%
	2032643 CENTRO DE SAUDE DIC I	1.107	1.706	1.385	1.958	6.156		214,40%
	2033941 CENTRO DE SAUDE SANTA LUCIA	1.048	2.488	1.668	1.638	2.826		72,53%
	2034263 CENTRO DE SAUDE SAO CRISTOVAO	627	1.338	2.076	1.755	2.710		54,42%
	2037262 CENTRO DE SAUDE JARDIM AEROPORTO	541	663	592	2.026	1.824		-9,97%
	2037270 CENTRO DE SAUDE JARDIM ITATINGA	203	159	1.733	390	1.974		406,15%
	2039656 CENTRO DE SAUDE VISTA ALEGRE	641	1.601	1.753	3.161	4.096		29,58%
	2039664 CENTRO DE SAUDE JARDIM CAPIVARI	792	1.761	1.402	1.511	1.828		20,98%
	2040719 CENTRO DE SAUDE UNIAO DOS BAIRROS	1.654	3.888	2.860	3.032	3.418		12,73%
Total Geral	2046318 CENTRO DE SAUDE DIC III	918	1.656	2.362	2.012	2.230		10,83%
	3385116 CENTRO DE SAUDE VILA UNIAO	358	716	637	648	432		-33,33%
	3956296 CENTRO DE SAUDE SANTO ANTONIO	1.002	1.448	2.222	2.668	3.316		24,29%
Total Geral		35.727	123.498	109.487	98.213	148.474		51,18%

Secretaria Municipal de Saúde de Campinas

Evolução Quadrimestral da produção ambulatorial por profissional (CBO agrupado) e Estabelecimento (CNES sob gestão municipal)

Fonte: SIA Campinas 201201 a 201306 Dados reprocessados no DGDO

* dados preliminares do 2º quadrimestre de 2013 se referem a Maio e Junho e foram projetados para 4 meses.

Produção de 5 Bucal

localização	Estabel-CNES-SP	2012 1º quad	2012 2º quad	2012 3º quad	2013 1º quad	2013 2º quad projetado	Gráfico da evolução	Incremento do 1º para o 2º quad 2013
L	2022699 CENTRO DE SAUDE TAQUARAL PADRE MILTON SANTANA	0	0	0	0	0		
	2022702 CENTRO DE SAUDE SOUSAS	0	267	255	216	510		136,11%
	2022729 CENTRO DE SAUDE CENTRO	78	349	376	786	3.100		294,40%
	2022907 CENTRO DE SAUDE VILA 31 DE MARCO	0	0	79	122	0		-100,00%
	2023164 CENTRO DE SAUDE JARDIM CONCEICAO	0	0	0	0	0		
	2023199 CENTRO DE SAUDE COSTA E SILVA	682	947	646	1.200	660		-45,00%
	2023210 CENTRO DE SAUDE JOAQUIM EGIDIO	0	0	0	0	0		
	2040670 CENTRO DE SAUDE SAO QUIRINO	1	33	62	1	2.166		216500,00%
	6028179 CENTRO DE SAUDE BOA ESPERANCA	0	0	0	0	0		
6028195 CENTRO DE SAUDE CARLOS GOMES	0	0	0	0	0			
N	2022664 CENTRO DE SAUDE BARAO GERALDO	0	0	0	0	0		
	2022672 CENTRO DE SAUDE JARDIM AURELIA	388	101	154	300	1.116		272,00%
	2022826 CENTRO DE SAUDE BOA VISTA	0	0	0	0	0		
	2022974 AMBULATORIO MEDICO CEASA	0	0	0	0	0		
	2023091 CENTRO DE SAUDE VILA PADRE ANCHIETA	39	69	81	52	124		138,46%
	2023156 CENTRO DE SAUDE JARDIM EULINA	0	0	0	0	0		
	2023172 CENTRO DE SAUDE JARDIM SANTA MONICA	0	0	0	0	0		
	2023318 CENTRO DE SAUDE JARDIM SAO MARCOS	0	0	0	0	0		
	2023377 CENTRO DE SAUDE PARQUE SANTA BARBARA	0	102	71	42	0		-100,00%
	3950220 CENTRO DE SAUDE CASSIO RAPOSO DO AMARAL	0	0	0	0	0		
6032427 CENTRO DE SAUDE ROSALIA	0	0	0	0	0			
6032443 CENTRO DE SAUDE VILLAGE	0	0	0	0	0			
NO	2022788 CENTRO DE SAUDE PERSEU LEITE DE BARROS	0	0	0	0	0		
	2022842 CENTRO DE SAUDE INTEGRACAO	0	0	0	0	0		
	2022850 CENTRO DE SAUDE JARDIM FLORENCE	205	2.799	1.745	74	84		13,51%
	2022923 CENTRO DE SAUDE JARDIM IPAUSSURAMA	172	104	302	5	66		1220,00%
	2022931 CENTRO DE SAUDE PEDRO DE AQUINO NETO	0	0	0	0	0		
	2023067 CENTRO DE SAUDE JARDIM ROSSIN	0	0	0	0	0		
	2023369 CENTRO DE SAUDE PARQUE FLORESTA	0	0	0	0	0		
	2023598 CENTRO DE SAUDE PARQUE VALENCA	208	1.156	702	796	128		-83,92%
	3190188 CENTRO DE SAUDE PARQUE ITAJAI	0	0	0	0	0		
	6032141 CENTRO DE SAUDE CAMPINA GRANDE	0	0	0	0	0		
	6032362 CENTRO DE SAUDE LISA	0	0	0	0	0		
	6032478 CENTRO DE SAUDE SATELITE IRIS I	0	0	0	0	0		
6865321 CENTRO DE SAUDE SANTA ROSA	0	0	0	0	0			
S	2022656 CENTRO DE SAUDE FARIA LIMA	0	0	0	0	0		
	2022680 CENTRO DE SAUDE SANTA ODILA	97	228	34	656	0		-100,00%
	2022796 CENTRO DE SAUDE JARDIM ESMERALDINA	0	0	0	0	0		
	2022818 CENTRO DE SAUDE PARQUE DA FIGUEIRA	0	0	0	0	0		
	2022834 CENTRO DE SAUDE VILA RICA	0	0	0	0	0		
	2022869 CENTRO DE SAUDE PARANAPANEMA	0	0	0	0	0		
	2022915 CENTRO DE SAUDE SAO VICENTE	0	0	0	0	0		
	2023083 CENTRO DE SAUDE CARVALHO DE MOURA	0	0	0	0	0		
	2023180 CENTRO DE SAUDE ERNESTO SIERRA HUNOVITCH OROZIMI	0	0	0	0	0		
	2023202 CENTRO DE SAUDE VILA IPE	34	1.279	459	3.737	8.934		139,07%
	2023458 CENTRO DE SAUDE SAO DOMINGOS	0	0	0	0	0		
	2023628 CENTRO DE SAUDE SAO JOSE	247	1.063	910	417	520		24,70%
	6032338 CENTRO DE SAUDE FERNANDA	0	0	0	0	0		
6032397 CENTRO DE SAUDE NOVA AMERICA	0	0	0	0	0			
6032419 CENTRO DE SAUDE OZIEL	0	0	0	0	852			
6032605 CENTRO DE SAUDE CAMPO BELO	0	0	0	0	0			
SO	2022613 CENTRO DE SAUDE CAMPOS ELISEOS TANCREDO NEVES	0	0	0	0	0		
	2032643 CENTRO DE SAUDE DIC I	0	0	0	0	0		
	2033941 CENTRO DE SAUDE SANTA LUCIA	0	0	0	0	0		
	2034263 CENTRO DE SAUDE SAO CRISTOVAO	0	0	0	0	0		
	2037262 CENTRO DE SAUDE JARDIM AEROPORTO	0	0	0	0	0		
	2037270 CENTRO DE SAUDE JARDIM ITATINGA	0	0	0	0	0		
	2039656 CENTRO DE SAUDE VISTA ALEGRE	0	0	0	0	0		
	2039664 CENTRO DE SAUDE JARDIM CAPIVARI	0	0	0	0	0		
	2040719 CENTRO DE SAUDE UNIAO DOS BAIRROS	76	422	109	136	170		25,00%
	2046318 CENTRO DE SAUDE DIC III	0	0	0	0	0		
	3385116 CENTRO DE SAUDE VILA UNIAO	813	258	147	713	162		-77,28%
	3956296 CENTRO DE SAUDE SANTO ANTONIO	0	0	0	0	0		
Total Geral		3.040	9.177	6.132	9.253	18.592		100,93%

localização	Estabel-CNES-SP	2012 1º quad	2012 2º quad	2012 3º quad	2013 1º quad	2013 2º quad projetado	Gráfico da evolução	Incremento do 1º para o 2º quad 2013
L	2022699 CENTRO DE SAUDE TAQUARAL PADRE MILTON SANTANA	0	4.870	3.508	6.030	7.488		24,18%
	2022702 CENTRO DE SAUDE SOUSAS	1.263	9.758	6.924	12.997	22.372		72,13%
	2022729 CENTRO DE SAUDE CENTRO	0	10.639	5.420	6.378	8.272		29,70%
	2022907 CENTRO DE SAUDE VILA 31 DE MARCO	500	1.858	1.035	2.698	1.768		-34,47%
	2023164 CENTRO DE SAUDE JARDIM CONCEICAO	0	10.228	6.333	10.264	3.400		-66,87%
	2023199 CENTRO DE SAUDE COSTA E SILVA	123	8.694	5.889	5.132	3.356		-34,61%
	2023210 CENTRO DE SAUDE JOAQUIM EGIDIO	252	853	472	1.249	1.228		-1,68%
	2040670 CENTRO DE SAUDE SAO QUIRINO	2.115	11.853	4.275	12.923	9.614		-25,61%
	6028179 CENTRO DE SAUDE BOA ESPERANCA	0	0	2.509	3.409	4.526		32,77%
6028195 CENTRO DE SAUDE CARLOS GOMES	0	5.201	1.089	1.762	3.106		76,28%	
N	2022664 CENTRO DE SAUDE BARAO GERALDO	0	13.271	13.710	25.185	11.246		-55,35%
	2022672 CENTRO DE SAUDE JARDIM AURELIA	1.019	8.851	4.621	8.494	5.008		-41,04%
	2022826 CENTRO DE SAUDE BOA VISTA	95	716	265	459	1.276		178,00%
	2022974 AMBULATORIO MEDICO CEASA	0	0	0	0	0		
	2023091 CENTRO DE SAUDE VILA PADRE ANCHIETA	919	5.034	3.922	6.450	23.300		261,24%
	2023156 CENTRO DE SAUDE JARDIM EULINA	93	2.071	0	0	0		
	2023172 CENTRO DE SAUDE JARDIM SANTA MONICA	4.278	18.199	11.340	17.716	14.342		-19,04%
	2023318 CENTRO DE SAUDE JARDIM SAO MARCOS	768	9.428	132	350	0		-100,00%
	2023377 CENTRO DE SAUDE PARQUE SANTA BARBARA	0	5.326	2.785	1.250	0		-100,00%
	3950220 CENTRO DE SAUDE CASSIO RAPOSO DO AMARAL	0	12.232	5.968	8.636	0		-100,00%
6032427 CENTRO DE SAUDE ROSALIA	0	0	6.012	2.744	1.102		-59,84%	
6032443 CENTRO DE SAUDE VILLAGE	0	4.000	712	1.271	0		-100,00%	
NO	2022788 CENTRO DE SAUDE PERSEU LEITE DE BARROS	1.815	3.020	2.327	1.449	1.052		-27,40%
	2022842 CENTRO DE SAUDE INTEGRACAO	6.966	50.923	27.452	40.156	48.826		21,59%
	2022850 CENTRO DE SAUDE JARDIM FLORENCE	1.451	8.231	6.122	6.051	22.470		271,34%
	2022923 CENTRO DE SAUDE JARDIM IPAUSSURAMA	1.137	4.745	2.681	6.977	4.766		-31,69%
	2022931 CENTRO DE SAUDE PEDRO DE AQUINO NETO	1.358	8.771	4.168	13.453	12.304		-8,54%
	2023067 CENTRO DE SAUDE JARDIM ROSSIN	375	2.129	2.635	5.394	944		-82,50%
	2023369 CENTRO DE SAUDE PARQUE FLORESTA	0	30.198	12.122	14.396	0		-100,00%
	2023598 CENTRO DE SAUDE PARQUE VALENCA	0	0	0	0	0		
	3190188 CENTRO DE SAUDE PARQUE ITAJAI	0	12.155	7.235	12.492	13.264		6,18%
	6032141 CENTRO DE SAUDE CAMPINA GRANDE	0	9.033	2.594	9.376	5.904		-37,03%
	6032362 CENTRO DE SAUDE LISA	0	2.521	379	4.452	6.854		53,95%
	6032478 CENTRO DE SAUDE SATELITE IRIS I	0	983	0	5.256	0		-100,00%
6865321 CENTRO DE SAUDE SANTA ROSA	0	1.377	1.077	1.505	1.094		-27,31%	
S	2022656 CENTRO DE SAUDE FARIA LIMA	1.256	4.780	4.734	8.726	8.394		-3,80%
	2022680 CENTRO DE SAUDE SANTA ODILA	926	2.963	1.962	7.810	4.266		-45,38%
	2022796 CENTRO DE SAUDE JARDIM ESMERALDINA	0	4.267	1.820	5.302	4.078		-23,09%
	2022818 CENTRO DE SAUDE PARQUE DA FIGUEIRA	831	3.016	2.002	2.130	4.560		114,08%
	2022834 CENTRO DE SAUDE VILA RICA	239	2.645	2.656	4.215	6.482		53,78%
	2022869 CENTRO DE SAUDE PARANAPANEMA	0	0	4.383	4.562	4.192		-8,11%
	2022915 CENTRO DE SAUDE SAO VICENTE	1.805	6.380	0	5.335	10.170		90,63%
	2023083 CENTRO DE SAUDE CARVALHO DE MOURA	1.730	4.325	3.232	8.114	3.780		-53,41%
	2023180 CENTRO DE SAUDE ERNESTO SIERRA HUNOVITCH OROZIMI	355	7.277	3.888	3.566	4.704		31,91%
	2023202 CENTRO DE SAUDE VILA IPE	1.241	9.044	5.933	17.385	12.100		-30,40%
	2023458 CENTRO DE SAUDE SAO DOMINGOS	311	3.645	159	952	7.386		675,84%
	2023628 CENTRO DE SAUDE SAO JOSE	268	22.738	10.757	2.093	0		-100,00%
	6032338 CENTRO DE SAUDE FERNANDA	1.626	10.161	581	1.283	0		-100,00%
	6032397 CENTRO DE SAUDE NOVA AMERICA	0	3.936	6.105	2.762	1.504		-45,55%
6032419 CENTRO DE SAUDE OZIEL	0	0	0	609	996		63,55%	
6032605 CENTRO DE SAUDE CAMPO BELO	2.859	22.315	5.801	3.803	7.590		99,58%	
SO	2022613 CENTRO DE SAUDE CAMPOS ELISEOS TANCREDO NEVES	0	10.343	5.575	12.916	20.958		62,26%
	2032643 CENTRO DE SAUDE DIC I	1.648	14.596	6.460	9.986	15.980		60,02%
	2033941 CENTRO DE SAUDE SANTA LUCIA	103	230	0	0	0		
	2034263 CENTRO DE SAUDE SAO CRISTOVAO	467	3	9	4.526	4.952		9,41%
	2037262 CENTRO DE SAUDE JARDIM AEROPORTO	861	160	1.732	5.032	3.172		-36,96%
	2037270 CENTRO DE SAUDE JARDIM ITATINGA	0	354	0	0	1.666		
	2039656 CENTRO DE SAUDE VISTA ALEGRE	1.858	21.538	8.420	24.592	21.854		-11,13%
	2039664 CENTRO DE SAUDE JARDIM CAPIVARI	67	19	358	501	788		57,29%
	2040719 CENTRO DE SAUDE UNIAO DOS BAIRROS	3.505	15.985	8.215	23.154	28.516		23,16%
	2046318 CENTRO DE SAUDE DIC III	2.378	18.791	8.945	19.451	40.322		107,30%
	3385116 CENTRO DE SAUDE VILA UNIAO	634	588	3.164	2.209	8.188		270,67%
3956296 CENTRO DE SAUDE SANTO ANTONIO	2.787	1.474	2.241	4.019	1.940		-51,73%	
Total Geral		52.282	468.741	254.845	441.387	467.420		5,90%

Ao se analisar as Tabelas de produção de: Médicos, Enfermeiros, Equipe de Enfermagem, Dentista, Técnicos e Auxiliares em Saúde Bucal (Eq. Saúde bucal) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) constata-se que: houve aumento na produção, em termos percentuais, de Médicos (3,80%), Dentistas (51,18%), Técnicos e Auxiliares em Saúde Bucal (100,96%) e Agentes Comunitários de Saúde (5,90%) e, em contraposição houve diminuição na produção, em termos percentuais, de Enfermeiros de (1,61 %) e na Equipe de Enfermagem (20,37%).

Em relação aos procedimentos de enfermagem que estão previstos na Tabela SUS, que foram compilados na Tabela retro mencionada, merece destaque para realização de curativos, inalação, administração de medicamentos, retirada de pontos, visita domiciliar, oxigenoterapia, teste rápido de gravidez, coleta de material, práticas corporais integrativas, dentre outros. Entretanto, não estão contemplados neste compilados de produção as aplicações de imunobiológicos, que são compilados na produção do Programa Nacional de Imunização. E cumpre destacar que não são procedimentos do Sistema Informação Ambulatorial (SIA- DATASUS) os atendimentos individualizados realizados por técnicos e auxiliares de enfermagem às crianças, gestante, mulher, hipertensos, diabéticos, ou adultos. Desta forma, existem muitos atendimentos na Atenção Básica que não há codificação de procedimentos na tabela do SIGTAB (SIA- DATASUS).

Produção por ocupação selecionada em outras unidades ambulatoriais Municipais e serviços conveniados sob gestão SUS Municipal:

As tabelas a seguir demonstram a tendência de produção por ocupação profissional selecionada (Médico, Enfermeiro, Outros profissionais de Enfermagem e Dentista) nos Ambulatórios de Especialidades (Policlínicas), Centros de Atenção Psico- Social (CAPS), Centros de Convivência (CECO), Centro de Especialidade Odontológica (CEO), Centro de Referência (CR), Distritos de Saúde, Pronto Atendimento (PA), Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) e serviços conveniados, conforme se demonstra a seguir:

tipo de uni	Estabel-CNES-SP	2012 1º quad	2012 2º quad	2012 3º quad	2013 1º quad	2013 2º quad projetado	Gráfico da evolução	Incremento do 1º para o 2º quad 2013
At. Especial	2022710 POLICLINICA II	8.310	33.024	29.470	30.171	23.464		-22,23%
	2022893 POLICLINICA III	4.293	15.484	12.147	17.743	15.100		-14,90%
	5549051 CASA DAS OFICINAS NOROESTE	0	0	0	0	0		
CAPS	2023075 CAPS I ESPACO CRIATIVO	23	196	73	311	292		-6,11%
	2023105 CAPS III NORTE ESTACAO	7.853	10.984	4.697	1.670	476		-71,50%
	2023113 CAPS III SUL ANTONIO DA COSTA SANTOS	2.976	3.306	0	551	590		7,08%
	2023407 CAPS III NOROESTE INTEGRACAO	5.011	9.168	7.004	232	180		-22,41%
	2023423 CAPS II CEVI CENTRO DE VIVENCIA INFANTIL	907	2.015	1.411	329	460		39,82%
	2023431 CAPS III AD REVIVER	660	4.728	3.072	800	1.106		38,25%
	2023547 CAPS III LESTE ESPERANCA	13.256	17.685	8.197	1.191	1.312		10,16%
	2039672 CAPS III SUDOESTE NOVO TEMPO CAMPINAS	5.471	6.842	6.506	290	574		97,93%
	3905608 CAPS III DAVID CAPISTRANO DA COSTA FILHO	3.535	23	0	229	396		72,93%
	5709199 CAPS AD INDEPENDENCIA	2.365	3.203	2.422	335	436		30,15%
Ceco	6964656 CAPS AD ANTONIO ORLANDO				605	644		6,45%
	5852749 CENTRO DE CONVIVENCIA E COOPERACAO TEAR DAS ARTES	0	0	0	0	0		
CEO	6271472 CENTRO CONVIVENCIA COOPERATIVA TONINHA	0	0	0	0	0		
	2707462 CEO SUDOESTE	0	0	0	0	0		
contratado	5994977 CEO NOROESTE	0	0	0	0	0		
	6139140 Q C PRESTACAO DE SERVICOS MEDICOS	945	815	1.305	1.089	998		-8,36%
conveniada	2022966 CLINICA DE PSICOLOGIA PUC CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	2050099 DIMEN CAMP IMAGEM NUCLEAR	8	5			0		
	2066653 CLINICAS ODONTOLÓGICAS DA PUC CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	2075849 APAE CAMPINAS	2.660	2.660	2.660	2.660	2.160		-18,80%
	2075857 FUNDACAO SINDROME DE DOWN CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	2078465 REAL SOCIEDADE PORTUGUESA DE BENEFICENCIA	15.633	17.040	24.039	28.835	31.482		9,18%
	2079003 SERVICO DE SAUDE DR CANDIDO FERREIRA	462	457	435	478	418		-12,55%
	2082128 HOSPITAL E MATERNIDADE CELSO PIERRO	162.590	168.227	162.083	161.683	169.604		4,90%
	2696142 AMBULATORIO FISIOTERAPIA PUC CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	2696150 AMBULATORIO DE TERAPIA OCUPACIONAL PUC CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	3254631 FUNDACAO PENIDO BURNIER CAMPINAS	13.400	13.598	12.702	14.939	15.276		2,26%
	3448711 CLINICA DE FONOAUDIOLOGIA PUC CAMPINAS	545	723	4	0	0		
	3514609 APASCAMP CAMPINAS	494	770	724	711	920		29,40%
CR	3992918 CASA DA CRIANCA PARALITICA	320	491	536	518	538		3,86%
	2023334 CENTRO DE REFERENCIA EM SAUDE DO TRABALHADOR	53	18	26	50	0		-100,00%
	2023342 CENTRO DE REFERENCIA EM REABILITACAO JORGE RAFFUL	541	3.531	3.356	2.923	3.928		34,38%
	2023350 CENTRO DE REFERENCIA DSTAIDS	2.308	3.594	3.017	2.176	2.368		8,82%
Distrito	5677424 CENTRO DE REFERENCIA A SAUDE DO IDOSO DO MUNICIPIO	616	1.426	1.070	1.006	736		-26,84%
	2023040 DISTRITO SANITARIO SUDOESTE	0	0	0	0	0		
	2023059 DISTRITO SANITARIO NOROESTE	0	0			0		
	2023466 DISTRITO SANITARIO NORTE	0	8			0		
Hospital	2023563 DISTRITO SANITARIO LESTE				0	0		
	2023601 DISTRITO SANITARIO SUL	0				0		
	2022621 MATERNIDADE DE CAMPINAS	24.342	22.863	22.525	24.356	138.610		469,10%
	2022648 HOSPITAL IRMAOS PENTEADO E SANTA CASA DE CAMPINAS	5.895	816	827	93	0		-100,00%
	2081490 HOSPITAL MUNICIPAL DR MARIO GATTI CAMPINAS	238.324	226.934	232.650	236.632	149.980		-36,62%
Labo	6053858 COMPLEXO HOSPITALAR OURO VERDE DE CAMPINAS	121.003	136.601	145.037	146.308	157.074		7,36%
	6211801 CTA E AMBULATORIO DE HEPATITES VIRAIS OURO VERDE	414	694	928	1.753	1.140		-34,97%
outros	2022958 LABORATORIO MUNICIPAL DE CAMPINAS	1.406	672	1.056	989	684		-30,84%
	3008347 CENTRO DE DETENCAO PROVISORIA DE CAMPINAS		3			0		
	5369649 CENTRUS	7.544	8.581	8.907	9.794	9.608		-1,90%
	6584470 CASA MAESTRO CARLOS GOMES	0	0	0	0	0		
	6584772 CASA RIO AMAZONAS	0	0	0	0	0		
	6585159 CASA JEQUITIBA	0	0	0	0	0		
PA	6586732 CASA CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	2022877 PRONTO ATENDIMENTO VILA PADRE ANCHIETA	1.945	34.339	20.773	20.440	21.240		3,91%
	2023571 PRONTO ATENDIMENTO SAO JOSE	5.600	21.425	17.293	22.957	17.424		-24,10%
	5403952 PRONTO ATENDIMENTO CENTRO	10.184	9.497		12.802	14.520		13,42%
SAD	5874998 PRONTO ATENDIMENTO DR SERGIO AROUCA CAMPO GRA	21.554	70.921	73.855	83.912	53.980		-35,67%
	2023393 SERVICO DE ASSISTENCIA DOMICILIAR SUL	36	20	114	95	176		85,26%
	3536211 SERVICO DE ASSISTENCIA DOMICILIAR LESTE NORTE	547	19	84	5	0		-100,00%
	3536238 SERVICO DE ASSISTENCIA DOMICILIAR NOROESTE	46	79	150	13	56		330,77%
SAMU	7104219 SERVICO DE ASSISTENCIA DOMICILIAR SUDOESTE			21	144	248		72,22%
	39.920	27.568	24.985	22.935	30.292			32,08%
Total Geral		733.995	881.053	836.161	854.753	868.490		1,61%

Produção 2 Enfermeiro

tipo de uni	Estabel-CNES-SP	2012 1º quad	2012 2º quad	2012 3º quad	2013 1º quad	2013 2º quad projetado	Gráfico da evolução	Incremento do 1º para o 2º quad 2013
At. Especial	2022710 POLICLINICA II	40	372	231	477	348		-27,04%
	2022893 POLICLINICA III	276	594	323	339	248		-26,84%
	5549051 CASA DAS OFICINAS NOROESTE	0	0	0	0	0		
CAPS	2023075 CAPS I ESPACO CRIATIVO	5	143	134	187	304		62,57%
	2023105 CAPS III NORTE ESTACAO	186	0	0	1.268	1.524		20,19%
	2023113 CAPS III SUL ANTONIO DA COSTA SANTOS	2.782	4.958	6.170	1.951	3.666		87,90%
	2023407 CAPS III NOROESTE INTEGRACAO	484	0	0	1.210	1.268		4,79%
	2023423 CAPS II CEVI CENTRO DE VIVENCIA INFANTIL	0	0	0	235	382		62,55%
	2023431 CAPS III AD REVIVER	222	0	0	1.107	1.656		49,59%
	2023547 CAPS III LESTE ESPERANCA	249	0	242	2.587	3.234		25,01%
	2039672 CAPS III SUDOESTE NOVO TEMPO CAMPINAS	168	147	328	1.262	1.328		5,23%
	3905608 CAPS III DAVID CAPISTRANO DA COSTA FILHO	1.272	3.383	3.363	2.329	3.704		59,04%
	5709199 CAPS AD INDEPENDENCIA	0	0	0	906	2.074		128,92%
Ceco	6964656 CAPS AD ANTONIO ORLANDO				1.251	1.472		17,67%
	5852749 CENTRO DE CONVIVENCIA E COOPERACAO TEAR DAS ARTES	0	0	0	0	0		
CEO	6271472 CENTRO CONVIVENCIA COOPERATIVA TONINHA	0	0	48	60	66		10,00%
	2707462 CEO SUDOESTE	0	0	0	0	0		
contratado	5994977 CEO NOROESTE	0	0	0	0	0		
	6139140 Q C PRESTACAO DE SERVICOS MEDICOS	0	0	0	0	0		
conveniado	2022966 CLINICA DE PSICOLOGIA PUC CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	2050099 DIMEN CAMP IMAGEM NUCLEAR	0	0	0	0	0		
	2066653 CLINICAS ODONTOLÓGICAS DA PUC CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	2075849 APAE CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	2075857 FUNDACAO SINDROME DE DOWN CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	2078465 REAL SOCIEDADE PORTUGUESA DE BENEFICENCIA	0	0	19	0	0		
	2079003 SERVICO DE SAUDE DR CANDIDO FERREIRA	0	275	866	0	950		
	2082128 HOSPITAL E MATERNIDADE CELSO PIERRO	16.503	17.032	18.083	23.330	27.132		16,30%
	2696142 AMBULATORIO FISIOTERAPIA PUC CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	2696150 AMBULATORIO DE TERAPIA OCUPACIONAL PUC CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	3254631 FUNDACAO PENIDO BURNIER CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	3448711 CLINICA DE FONOAUDIOLOGIA PUC CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	3514609 APASCAMP CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	3992918 CASA DA CRIANCA PARALITICA	37	39	39	27	0		-100,00%
CR	2023334 CENTRO DE REFERENCIA EM SAUDE DO TRABALHADOR	18	15	61	56	176		214,29%
	2023342 CENTRO DE REFERENCIA EM REABILITACAO JORGE RAFFULLI	8	15	11	0	0		
	2023350 CENTRO DE REFERENCIA DSTAIDS	1.128	1.478	1.671	1.593	1.042		-34,59%
	5677424 CENTRO DE REFERENCIA A SAUDE DO IDOSO DO MUNICIPIO	281	573	421	325	354		8,92%
Distrito	2023040 DISTRITO SANITARIO SUDOESTE	100	387	990	2.203	0		-100,00%
	2023059 DISTRITO SANITARIO NOROESTE	0	0			0		
	2023466 DISTRITO SANITARIO NORTE	253	452			0		
	2023563 DISTRITO SANITARIO LESTE			597		0		
	2023601 DISTRITO SANITARIO SUL	40				0		
Hospital	2022621 MATERNIDADE DE CAMPINAS	23	15	682	1.429	1.294		-9,45%
	2022648 HOSPITAL IRMAOS PENTEADO E SANTA CASA DE CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	2081490 HOSPITAL MUNICIPAL DR MARIO GATTI CAMPINAS	3.179	5.541	6.390	6.349	5.974		-5,91%
	6053858 COMPLEXO HOSPITALAR OURO VERDE DE CAMPINAS	40.227	54.789	65.168	57.258	86.622		51,28%
	6211801 CTA E AMBULATORIO DE HEPATITES VIRAIS OURO VERDE	212	395	1.241	1.293	1.112		-14,00%
Labo	2022958 LABORATORIO MUNICIPAL DE CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	3008347 CENTRO DE DETENCAO PROVISORIA DE CAMPINAS		0			0		
outros	5369649 CENTRUS	0	0	0	0	0		
	6584470 CASA MAESTRO CARLOS GOMES	230	290	344	119	236		98,32%
	6584772 CASA RIO AMAZONAS	184	657	201	181	150		-17,13%
	6585159 CASA JEQUITIBA	571	1.083	897	286	102		-64,34%
	6586732 CASA CAMPINAS	98	54	699	209	100		-52,15%
	2022877 PRONTO ATENDIMENTO VILA PADRE ANCHIETA	8.985	7.367	5.452	4.960	2.298		-53,67%
PA	2023571 PRONTO ATENDIMENTO SAO JOSE	1.217	4.357	2.374	1.694	1.144		-32,47%
	5403952 PRONTO ATENDIMENTO CENTRO	1.131	2.298		9.377	10.744		14,58%
	5874998 PRONTO ATENDIMENTO DR SERGIO AROUCA CAMPO GRA	945	3.187	2.495	8.166	7.702		-5,68%
	2023393 SERVICO DE ASSISTENCIA DOMICILIAR SUL	1	41	168	80	182		127,50%
SAD	3536211 SERVICO DE ASSISTENCIA DOMICILIAR LESTE NORTE	306	5	195	315	186		-40,95%
	3536238 SERVICO DE ASSISTENCIA DOMICILIAR NOROESTE	22	117	287	200	302		51,00%
	7104219 SERVICO DE ASSISTENCIA DOMICILIAR SUDOESTE			17	125	196		56,80%
SAMU		3.123	511	0	846	2.028		139,72%
Total Geral		84.506	110.570	120.207	135.590	171.300		26,34%

Produção 3 Enfermagem

tipo de uni	Estabel-CNES-SP	2012 1º quad	2012 2º quad	2012 3º quad	2013 1º quad	2013 2º quad projetado	Gráfico da evolução	Incremento do 1º para o 2º quad 2013
At. Especial	2022710 POLICLINICA II	0	0	0	582	282		-51,55%
	2022893 POLICLINICA III	2.974	94	34	98	168		71,43%
	5549051 CASA DAS OFICINAS NOROESTE	0	0	0	0	0		
CAPS	2023075 CAPS I ESPACO CRIATIVO	1	168	166	519	594		14,45%
	2023105 CAPS III NORTE ESTACAO	0	0	0	3.656	5.278		44,37%
	2023113 CAPS III SUL ANTONIO DA COSTA SANTOS	0	0	0	4.724	6.914		46,36%
	2023407 CAPS III NOROESTE INTEGRACAO	0	0	0	3.570	4.476		25,38%
	2023423 CAPS II CEVI CENTRO DE VIVENCIA INFANTIL	0	0	0	97	136		40,21%
	2023431 CAPS III AD REVIVER	0	0	0	2.228	4.014		80,16%
	2023547 CAPS III LESTE ESPERANCA	0	0	0	4.450	4.778		7,37%
	2039672 CAPS III SUDOESTE NOVO TEMPO CAMPINAS	0	0	0	3.510	5.048		43,82%
	3905608 CAPS III DAVID CAPISTRANO DA COSTA FILHO	0	0	0	5.468	8.000		46,31%
	5709199 CAPS AD INDEPENDENCIA	0	0	0	879	470		-46,53%
Ceco	6964656 CAPS AD ANTONIO ORLANDO				756	1.254		65,87%
	5852749 CENTRO DE CONVIVENCIA E COOPERACAO TEAR DAS ARTES	0	0	0	0	0		
CEO	6271472 CENTRO CONVIVENCIA COOPERATIVA TONINHA	0	0	0	0	0		
	2707462 CEO SUDOESTE	0	0	0	0	0		
CEO	5994977 CEO NOROESTE	0	0	0	0	0		
	6139140 Q.C PRESTACAO DE SERVICOS MEDICOS	0	0	0	0	0		
conveniada	2022966 CLINICA DE PSICOLOGIA PUC CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	2050099 DIMEN CAMP IMAGEM NUCLEAR	0	0	0	0	0		
	2066653 CLINICAS ODONTOLOGICAS DA PUC CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	2075849 APAE CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	2075857 FUNDAÇÃO SINDROME DE DOWN CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	2078465 REAL SOCIEDADE PORTUGUESA DE BENEFICENCIA	0	0	0	0	0		
	2079003 SERVICIO DE SAUDE DR CANDIDO FERREIRA	0	0	0	0	0		
	2082128 HOSPITAL E MATERNIDADE CELSO PIERRO	12.787	13.441	12.546	7.593	11.586		52,59%
	2696142 AMBULATORIO FISIOTERAPIA PUC CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	2696150 AMBULATORIO DE TERAPIA OCUPACIONAL PUC CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	3254631 FUNDAÇÃO PENIDO BURNIER CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	3448711 CLINICA DE FONOAUDIOLOGIA PUC CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	3514609 APASCAMP CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	3992918 CASA DA CRIANÇA PARALÍTICA	0	0	0	0	0		
	CR	2023334 CENTRO DE REFERENCIA EM SAUDE DO TRABALHADOR	0	0	0	0	0	
2023342 CENTRO DE REFERENCIA EM REABILITACAO JORGE RAFFULLI		57	536	558	892	182		-79,60%
2023350 CENTRO DE REFERENCIA DSTAIDS		599	107	0	364	4.068		1017,58%
5677424 CENTRO DE REFERENCIA A SAUDE DO IDOSO DO MUNICIPIO		2.856	4.456	2.780	3.189	3.084		-3,29%
Distrito	2023040 DISTRITO SANITARIO SUDOESTE	0	0	0	0	0		
	2023059 DISTRITO SANITARIO NOROESTE	0	0			0		
	2023466 DISTRITO SANITARIO NORTE	0	0			0		
	2023563 DISTRITO SANITARIO LESTE			0				
	2023601 DISTRITO SANITARIO SUL	141				0		
Hospital	2022621 MATERNIDADE DE CAMPINAS	2.841	2.700	2.902	2.640	3.308		25,30%
	2022648 HOSPITAL IRMAOS PENTEADO E SANTA CASA DE CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	2081490 HOSPITAL MUNICIPAL DR MARIO GATTI CAMPINAS	31.714	32.594	29.727	36.154	45.416		25,62%
	6053858 COMPLEXO HOSPITALAR OURO VERDE DE CAMPINAS	80.723	94.785	70.018	78.089	55.192		-29,32%
	6211801 CTA E AMBULATORIO DE HEPATITES VIRAIS OURO VERDE	2.323	3.516	3.267	7.675	4.196		-45,33%
Labo	2022958 LABORATORIO MUNICIPAL DE CAMPINAS	0	0	0	0	0		
outros	3008347 CENTRO DE DETENCAO PROVISORIA DE CAMPINAS		0			0		
	5369649 CENTRUS	0	0	0	0	0		
	6584470 CASA MAESTRO CARLOS GOMES	1.286	883	906	836	1.286		53,83%
	6584772 CASA RIO AMAZONAS	1.039	1.367	2.034	2.207	1.286		-41,73%
	6585159 CASA JEQUITIBA	1.475	1.520	2.849	1.857	2.284		22,99%
	6586732 CASA CAMPINAS	2.901	2.238	3.010	939	1.320		40,58%
PA	2022877 PRONTO ATENDIMENTO VILA PADRE ANCHIETA	16.695	20.282	6.296	30.846	5.926		-80,79%
	2023571 PRONTO ATENDIMENTO SAO JOSE	6.911	33.865	31.888	52.663	19.960		-62,10%
	5403952 PRONTO ATENDIMENTO CENTRO	6.335	7.325		41.010	58.566		42,81%
	5874998 PRONTO ATENDIMENTO DR SERGIO AROUCA CAMPO GRANDE	12.660	17.264	37.840	204.219	135.312		-33,74%
SAD	2023393 SERVICIO DE ASSISTENCIA DOMICILIAR SUL	936	791	724	350	656		87,43%
	3536211 SERVICIO DE ASSISTENCIA DOMICILIAR LESTE NORTE	1.066	52	273	2.488	540		-78,30%
	3536238 SERVICIO DE ASSISTENCIA DOMICILIAR NOROESTE	688	1.433	1.239	739	898		21,52%
	7104219 SERVICIO DE ASSISTENCIA DOMICILIAR SUDOESTE			65	345	752		117,97%
SAMU		32.440	12.470	11.315	11.131	13.954		25,36%
Total Geral		221.448	251.887	220.437	516.763	411.184		-20,43%

Produção 4 Dentista

tipo de uni	Estabel-CNES-SP	2012 1º quad	2012 2º quad	2012 3º quad	2013 1º quad	2013 2º quad projetado	Gráfico da evolução	Incremento do 1º para o 2º quad 2013
☒ At. Especializada		0	0	0	0	0		
☒ CAPS		0	0	0	0	0		
☒ Ceço		0	0	0	0	0		
☒ CEO	2707462 CEO SUDOESTE	2.166	3.772	1.624	3.995	5.350		33,92%
	5994977 CEO NOROESTE	1.027	2.969	2.009	2.842	4.100		44,26%
☒ contratado		0	0	0	0	0		
☒ conveniado	2022966 CLINICA DE PSICOLOGIA PUC CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	2050099 DIMEN CAMP IMAGEM NUCLEAR	0	0	0	0	0		
	2066653 CLINICAS ODONTOLOGICAS DA PUC CAMPINAS	4.538	7.568	8.174	7.591	7.002		-7,76%
	2075849 APAE CAMPINAS	3.015	4.020	4.020	4.020	10.170		152,99%
	2075857 FUNDACAO SINDROME DE DOWN CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	2078465 REAL SOCIEDADE PORTUGUESA DE BENEFICENCIA	0	0	0	0	0		
	2079003 SERVICO DE SAUDE DR CANDIDO FERREIRA	66	90	72	74	0		-100,00%
	2082128 HOSPITAL E MATERNIDADE CELSO PIERRO	1.128	1.305	822	978	810		-17,18%
	2696142 AMBULATORIO FISIOTERAPIA PUC CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	2696150 AMBULATORIO DE TERAPIA OCUPACIONAL PUC CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	3254631 FUNDACAO PENIDO BURNIER CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	3448711 CLINICA DE FONOAUDIOLOGIA PUC CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	3514609 APASCAMP CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	3992918 CASA DA CRIANCA PARALITICA	17	19	25	25	12		-52,00%
☒ CR	2023334 CENTRO DE REFERENCIA EM SAUDE DO TRABALHADOR	0	0	0	0	0		
	2023342 CENTRO DE REFERENCIA EM REABILITACAO JORGE RAFFUL	0	0	0	0	0		
	2023350 CENTRO DE REFERENCIA DSTAIDS	250	465	503	199	566		184,42%
	5677424 CENTRO DE REFERENCIA A SAUDE DO IDOSO DO MUNICIPI	0	0	0	0	0		
☒ Distrito		0	0	0	0	0		
☒ Hospital	2022621 MATERNIDADE DE CAMPINAS	0	0	0	0	0		
	2022648 HOSPITAL IRMAOS PENTEADO E SANTA CASA DE CAMPINA	0	0	0	0	0		
	2081490 HOSPITAL MUNICIPAL DR MARIO GATTI CAMPINAS	2.790	2.454	2.468	2.370	2.748		15,95%
	6053858 COMPLEXO HOSPITALAR OURO VERDE DE CAMPINAS	53	114	533	715	644		-9,93%
	6211801 CTA E AMBULATORIO DE HEPATITES VIRAIIS OURO VERDE	0	0	0	0	0		
☒ Labo		0	0	0	0	0		
☒ outros	3008347 CENTRO DE DETENCAO PROVISORIA DE CAMPINAS		0			0		
	5369649 CENTRUS	0	0	0	0	0		
	6584470 CASA MAESTRO CARLOS GOMES	362	312	374	153	334		118,30%
	6584772 CASA RIO AMAZONAS	0	0	0	0	0		
	6585159 CASA JEQUITIBA	445	406	541	232	184		-20,69%
	6586732 CASA CAMPINAS	300	247	287	142	232		63,38%
☒ PA		0	0	0	0	0		
☒ SAD		0	0	0	0	0		
☒ SAMU		0	0	0	0	0		
Total Geral		16.157	23.741	21.452	23.336	32.152		37,78%

Ao se analisar as Tabelas de produção de Médicos, Enfermeiros, Equipe de Enfermagem, Dentista, Técnicos e Auxiliares em Saúde Bucal (Eq. Saúde bucal) constata-se que: houve aumento na produção, em termos percentuais, de Médicos (1,60%), Enfermeiros (26,34%) e Dentistas (37,78%) e, em contraposição, houve diminuição na produção, em termos percentuais, da Equipe de Enfermagem (20,43%).

Produção de internações hospitalares nos serviços sob gestão municipal

Nas tabelas abaixo é possível observar que houve aumento da produção de internações em média complexidade no 2º quadrimestre de 2013, de 9%, com aumento em todas as especialidades exceto Obstetrícia.

O peso relativo da produção sob gestão municipal elevou-se de 60,88% para 61,85%.

Evolução das Internações SUS produzidas em Campinas, por quadrimestre, especialidade, complexidade
Gestão municipal média complexidade

Especialidade	2012 1º Quad	2012 2º quad	2012 3º quad	2013 1º Quad	2013 2º Quad*	Gráfico de Tendência	Incremento % 2013 1º para 2013 2º quad
Clínica cirúrgica	3.909	3.969	3.833	4.386	4.711		7,40%
Obstetrícia	2.497	2.491	2.423	2.688	2.352		-12,50%
Clínica médica	3.204	3.310	3.269	3.700	4.065		9,87%
Psiquiatria	750	569	574	579	609		5,24%
Pediatria	1.435	1.699	1.410	1.541	1.971		27,88%
Clínica cirúrgica - hospital-dia	490	267	380	366	745		103,64%
Total	12.285	12.305	11.889	13.260	14.453		9,00%
Peso da gestão municipal na produção	57,87%	58,01%	58,29%	60,88%	61,85%		1,60%

* dados do 2º quadrimestre de 2013 parciais de mai a jul, projetados para 4 meses

Houve redução na produção municipal de internações de alta complexidade de 4,64% no período, o peso municipal da oferta reduziu-se de 23,00% para 20,93%

Gestão municipal alta complexidade

Especialidade	2012 1º Quad	2012 2º quad	2012 3º quad	2013 1º Quad	2013 2º Quad*	Gráfico de Tendência	Incremento % 2013 1º para 2013 2º quad
Clínica cirúrgica	721	715	774	872	836		-4,13%
Clínica médica	70	71	58	73	67		-8,68%
Pediatria	3	1	4	1	1		33,33%
Clínica cirúrgica - hospital-dia	5	6	2	9	7		-25,93%
Total	799	793	838	955	911		-4,64%
Peso da gestão municipal na produção	20,72%	20,73%	21,86%	23,00%	20,93%		-8,97%

* dados do 2º quadrimestre de 2013 parciais de mai a jul, projetados para 4 meses

As análises detalhadas da produção ambulatorial e hospitalar por prestador encontram-se disponíveis nos Anexos 1 a 17.

Síntese das ações da Programação Anual de Saúde monitoradas nas unidades de saúde

I. Componente: Atenção Primária à Saúde

1.1 Atenção básica:

Ação 1. Democratização da Gestão

- Todos os centros de saúde possuem espaços coletivos de discussão, como as reuniões de equipe, colegiado gestor, reuniões de área, etc. Nesses espaços é abordado o planejamento das ações em saúde, o processo de trabalho, além de projetos terapêuticos.

Ação 4: Conselho Local de Saúde

- Todos os centros de saúde do município possuem conselho municipal de saúde, sendo na sua maioria com boa participação e atuação.

Ação 3: Curso de formação para conselheiros

- O município não ofereceu curso para os conselheiros. O distrito de saúde sul está oferecendo um curso formal para esse público e as unidades dos outros distritos apontam os encontros dos conselhos distritais de saúde como espaços informais de capacitação para esse público.

Ações 44 e 45: Acolhimento

- O acolhimento do usuário nas unidades básicas de saúde é realizado em todas as unidades e todo o período de abertura das mesmas, com raras exceções em horários pontuais por questões de recursos humanos insuficientes. O acolhimento em tempo integral é diretriz do Ministério da Saúde e o município tem tentado seguir, mesmo em detrimento de outras atividades nessas unidades. As dificuldades encontradas são déficit de recursos humanos nas unidades, além de ausência de padronização de critérios para avaliação de risco e vulnerabilidade.

Ação 48: Visitas domiciliares pelos ACS

- A grande maioria dos centros de saúde mantém agendas periódicas de visitas domiciliares realizadas pelos agentes comunitários de saúde, mas as equipes apontam uma necessidade de maior frequência, que é dificultada pelo número reduzido desses profissionais além de dificuldades com transporte.

Ação: Matriciamento/NASF/outras estratégias

- Todos os centros de saúde contam com matriciamento de algumas especialidades médicas e com matriciamento de saúde mental realizado pelas equipes dos CAPS. Além dessas algumas unidades contam também com ações matriciais de fisioterapia, nutrição e assistência farmacêutica.
- O município não tem NASF até o momento.

Ação 57: PMAQ

- O município de Campinas teve um aumento na adesão ao PMAQ de 62 para 83 equipes em junho de 2013. Algumas equipes se mostraram favoráveis ao projeto, porém não puderam aderir por estarem com as equipes incompletas.

Ação 91: Revisão de territórios e dimensionamento de ESF – ação 91

- Houve uma territorialização recente no município, quanto ao dimensionamento de ESF aguardamos a conclusão do PPA para essa discussão e definição.

Ação 102: Cadastro domiciliar e de famílias

- As unidades estão trabalhando na atualização dos cadastros domiciliares e familiares, porém com dificuldades de atingir metas devido ao número reduzido de agentes comunitários de saúde, além de deficiências na informatização das unidades.

Ação 113: Cadastro de equipamentos sociais do território

- As unidades têm cadastrados os equipamentos sociais dos territórios e realizam parcerias com esses equipamentos, porém nem todas as unidades tem esse cadastro formalizado em prontuário gerencial.

Considerações

No primeiro quadrimestre de 2013 tivemos, na atenção básica, um aumento de 91 para 134 equipes ativas no município. Esse aumento ocorreu por conta de um processo seletivo emergencial para médicos e também alguns profissionais do Programa de Valorização dos profissionais na Atenção Básica (PROVAB) que vieram para o município.

Além dos médicos, outras categorias também estão aquém das necessidades para melhoria do acesso e qualidade da atenção básica no município, em especial os agentes comunitários de saúde. Nesse período houve um concurso para várias categorias da saúde, além de algumas categorias com profissionais já classificados em concursos anteriores. Estamos concluindo uma etapa de dimensionamento de RH para a atenção básica, com o objetivo de em breve começarmos as chamadas para contratação.

Quanto às discussões de modelo e diretrizes da atenção básica, até o momento temos feito algumas discussões de diretrizes com a condução do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade (PMAQ) e estamos planejando uma oficina para discussão do modelo de atenção no município de Campinas ainda para 2013.

Essa importante deficiência de RH, além de dificuldades assistenciais, tem também interferido nos planejamentos de capacitações e outras estratégias de qualificação da assistência.

1.2. Saúde do Adulto

Ação 31: Realizar busca ativa para identificação de sintomáticos respiratórios no território

Ações realizadas:

- Registro dos sintomáticos em livro controle das unidades
- Realização de exame laboratorial para os casos suspeitos e investigação para os casos positivos

Fatores dificultadores apontados pelas unidades x análise dos resultados:

- Realizar busca ativa fora das unidades
- Meta de 1% da população não foi atingida pela maioria dos serviços

Recomendações:

- Intensificar junto a Vigilância Epidemiológica a sensibilização/capacitação das equipes para a busca ativa de sintomáticos respiratórios.
- Garantir a retaguarda do laboratório (baciloscopia)

Ação 46: Ampliar o nº de equipes capacitadas em Gestão da Clínica GR em pelo menos duas doenças, dentre HAS, DM, ICC, IAM, AVC.

Ações realizadas:

- Participação dos apoiadores/facilitadores dos distritos no Grupo de Gestão da Clínica
- Unidades com atendimento compartilhado para hipertensos e diabéticos resultando na qualificação do atendimento
- Profissionais das unidades do Distrito Noroeste participando das Oficinas de Capacitação com a proposta de retomar o Projeto "O usuário é nosso"
- Equipes sendo capacitadas pelo Grupo da Gestão da Clínica.

Fatores dificultadores apontados pelas unidades x análise dos resultados:

- Necessidade de reformulação de o projeto torna-lo mais viável? Protocolo não condizente com as condições atuais pela falta de RH (médicos e enfermeiros), reinserção de médicos no projeto.
- Necessidade de completar as equipes de retaguarda clínica e assegurar a participação dos profissionais no projeto
- Falta de capilarização das ações

Recomendações:

- Resgate do Projeto “O Usuário é Nosso” junto ao Grupo de Gestão da Clínica
- Elaboração de um Documento Político Institucional/DS com as ações já discutidas nas linhas de cuidado para a sua efetiva implantação nos territórios.
- Manter a participação de profissionais da equipe mediante garantia de agenda.

Ação 53: Intensificar e manter os registros atualizados de todos os hipertensos do território, organizando a ação com base na classificação de risco.

Ações realizadas:

- Identificação dos hipertensos no Acolhimento e cadastro dos usuários.
- Registro feito nas unidades em planilha Excel, Hiperdia, controle através do SIM, ficha A, levantamento em prontuário.

Fatores dificultadores apontados pelas unidades x análise dos resultados:

- Não há controle sistematizado que permita avaliar o acompanhamento de crônicos.
- Insuficiência de RH em algumas equipes.

Recomendações:

- Discutir junto a Câmara Técnica do Adulto a qualificação do cadastro (Hiperdia? Ficha A, Planilha Excel? Padronizar instrumento para coleta/monitoramento de dados, e atualização dos cadastros
- Capacitação das Equipes junto a Gestão da Clínica para a Classificação de Risco pelo Grupo de Gestão da Clínica/CETS
- Aumentar cadastros em domicílios.

Ação 54: Identificar e manter os registros atualizados de todos os diabéticos do território, organizando com base na Classificação de Risco.

Fatores dificultadores apontados pelas unidade x análise dos resultados;

- Não há controle sistematizado que permita avaliar o acompanhamento de crônicos.
- Insuficiência de RH em algumas unidades (inclusive ACS)

Recomendações:

- Capacitação das Equipes junto a Gestão da Clínica para a Classificação de Risco pelo Grupo de Gestão da Clínica/CETS
- Discutir junto a Câmara Técnica do Adulto a qualificação do cadastro. Padronizar instrumento para coleta/monitoramento de dados, e atualização dos cadastros
- Aumentar cadastros em domicílios.

Ação 55: Realizar monitoramento e registro dos usuários com patologia oncológica suspeita ou detectada encaminhados ao serviços de referênciade cuidados de neoplasias. Participação efetiva na Oncorede.

Ações realizadas;

- Todos os usuários com suspeição ou detecção de patologias oncológicas são investigados e encaminhados para os serviços de referência.
- Monitoramento feito somente na Saúde da Mulher

Fatores dificultadores apontados pelas unidades x análise dos resultados:

- Demora no fechamento dos diagnósticos (biópsias)
- Fluxo com hospitais e ambulatórios (os pacientes são encaminhados e as unidades não recebem o retorno)

Recomendações:

- Ampliar o uso do SV2 como instrumento de controle e vigilância para todos os casos de câncer (hoje é feita somente nos casos ginecológicos).
- Implantação efetiva do SISCAN
- Melhorar o fluxo com a Oncorede.

Ação 61: Cadastrar e classificar por grau de risco a população masculina no território

Ações realizadas:

- Os cadastros relacionam-se aos pacientes portadores de doenças crônicas (HAS e DM)
- As orientações são realizadas em consultas individuais e em grupos
- São realizadas ações preventivas como: pré-natal no homem através da solicitação de exames laboratoriais requeridos pelo protocolo feminino, notificação de doenças infecto contagiosas, investigação de CA de próstata.

Fatores dificultadores apontados pelas unidades x análise dos resultados:

- Falta de adesão da população
- Inexistência de um cadastro da população masculina por grau de risco e vulnerabilidade.

Recomendações

- Discussão na Câmara Técnica do Adulto as estratégias de sensibilização das equipes e implantação do cadastro
- Discutir as metas junto às equipes
- Favorecer a entrada do homem na rede de cuidados priorizando os casos a partir do Acolhimento.
- Divulgação do Protocolo da Saúde do Homem
- Realizar campanhas educativas

1.3. Saúde da Mulher

1 - Prevenção de câncer de colo e mama

- Foram colhidas 25% de citologias na faixa etária definida em relação ao total das mulheres nessa faixa
- 56 equipes referem ter tratado ou encaminhado as citologias alteradas 100%
- 1 unidade referi ter tratado e/ou encaminhado 80% dos casos
- 13 unidades referiram não ter recebido nenhum resultado alterado.
- 1 unidade não tinha informações

Segundo relatório derivado de dados do prestador (Unicamp/citopatologia) de janeiro a agosto/2013 observamos que de 57.038 citologias colhidas 40mil foram satisfatórias porém das satisfatórias observamos as seguintes limitações:

- 11.032 por ausência de elementos da junção escamo colunar.
- 4.627 limitadas por fixação pouco satisfatória
- 864 limitadas por outros motivos, não especificados.
- 249 citologias foram consideradas insatisfatórias por esfregaço escasso ou

mal fixado / esfregaço purulento ou hemorrágico /outros. Do mesmo relatório foi encontrado até final de agosto de 2013 um total de 438 citologias alteradas.

Observação: No item prevenção de câncer de colo e mama, a mama não foi citada em nenhuma unidade.

Recomendações/Ações

- Melhorar numericamente a coleta de CO nas unidades básicas de saúde
- Capacitar enfermeiras e médicos para uma boa coleta de citologias
- Capacitar os ginecologistas para o exame de colposcopia, para qualificar a atenção nas UBS e diminuir a demanda do ambulatório de patologia cervical e trato genital inferior.

2. Monitorização de exames de colpocitologia oncótica

- 100% em 55 unidades
- 90% em 1 unidades
- Sem monitorização: em 2 unidades
- Resposta inadequada: 2 unidades

Observações das equipes

- Falta de RH: enfermagem 17 solicitações; ginecologista 14 solicitações
- Impossibilidade de coleta de co por auxiliar de enfermagem
- Demora nos resultados:
- Falta de infraestrutura de informática para o SISCAN
- Solicitação de capacitação para coleta de CO e colposcopia

3 – Citologias alteradas: dados contemplados no item 1

4 – Encaminhamento para mamografia:

- 50% ou mais 18 unidades
- 20 a 49% 11 unidades
- < 20% 7 unidades
- Nenhum encaminhamento 2 unidades

- Respostas inadequadas 9 unidades

Observações:

O evento "Outubro Rosa" deve aumentar bastante o nível de informações sobre o tema e a procura por exames de mamografia

É necessário investir nas unidades básicas a importância do exame clínico das mamas e a priorização das queixas mamárias para consultas e exames, em qualquer faixa etária.

5. Avaliação de risco e teste de gravidez na 1ª consulta:

- 100% 52 unidades
- 80 a 89% 2 unidades
- 54% 1 unidades sem informações 1 unidades
- Respostas inadequadas: 6

Observação das equipes:

- Falta de RH
- Implantação do SISCAN (digitadores)
- Aumentar a ação dos agentes de saúde
- Estrutura física da unidade

6. Pré-natal com sete consultas ou mais

- 100% 44 unidades
- 90 a 99% 2 unidades
- 50 a 70% 5 unidades
- < 50% 1 unidades
- Sem resposta 2 unidades
- Resposta inadequada 1 unidade

Observações

- Falta de RH
- A grande maioria das unidades segue o protocolo de PN.

7. Exames em 2 momentos no PN

- 90 a 100% 51 unidades
- 50 a 70% 5 unidades
- < 50% 1 unidades
- Resposta inadequada: uma unidade
- Sem resposta: duas unidades

Observações:

- Falta de RH
- A grande maioria das unidades segue o protocolo de PN.

8 – Consultas de PN adequadas

- 100% 52 unidades
- 95% 1 unidades
- 84 a 85% 2 unidades
- 75% 1 unidades
- Sem resposta: 3 unidades

Observações das Equipes

- Laboratório
- RH
- Dificuldade de manter GO no CS
- Absenteísmo sem aviso ou reagendamento
- Frequência irregular
- Migração

Considerações/recomendações

- Melhorar anotações
- Qualificação
- Mudar a métrica

Metas:

- Capacitar equipes de auxiliares para acolhimento em obstetrícia conforme Rede Cegonha
- Difundir as exigências do PN na Rede Cegonha para as unidades básicas
- [Insistir na coleta de citologia na primeira consulta]
- Programar o PN itinerante para atender necessidades das regiões mais vulneráveis

9/10 - Sífilis e HIV 2 coletas tratamento da gestante e do parceiro

- 99 a 100% diagnosticadas e tratadas 43 unidades
- 70 a 89% 4 unidades
- 50 a 69% 4 unidades
- < 50% nenhuma unidades
- Sem resposta 5 unidades
- Tratamento do parceiro 45 unidades
- Sem casos positivos 6 unidades
- Respostas inadequadas 4

Observações/Análise:

Várias unidades citaram a não implantação do teste rápido sífilis e HIV.

Foi feita a capacitação para 30 unidades e estamos analisando a lista de frequência para saber quantos concluíram a capacitação.

A grande maioria das unidades segue o protocolo de PN.

Oferecida capacitação para 30 unidades e estamos analisando a lista de frequência para saber quantos concluíram a capacitação.

A grande maioria das unidades segue o protocolo de PN.

Recomendações/ações:

- Parceria com Consultório na Rua
- Buscar faltosas
- Buscar recusas de encaminhamento
- Integração com a vigilância

1.4 Práticas Integrativas:

Ação 40: Promover e desenvolver ações de combate ao sedentarismo

As considerações maiores são:

- Perdas dos profissionais capacitados,
- Falta de RH
- Levantamento prejudicado, pois vários centros colocam que realizam atividades, mas não descrevem quais.

Ação 4: Desenvolver e promover as práticas integrativas de saúde, registrando tipo de atividade desenvolvida e número de participantes regularmente.

Considerações:

- Observado que aproximadamente 97,1 % das Unidades realizam algum tipo de atividade corporal, porém não realizam registro correto das atividades, falta de RH, espaço físico para realização das atividades corporais dentro das Unidades.

Ação 4.2: Promover a Terapia Comunitária como estratégia relevante de intervenção em saúde em articulação com outras políticas públicas.

As considerações maiores foram:

- Falta de capacitação,
- Falta de RH
- Desconhecimento e a sensibilização das equipes quanto a Terapia Comunitária Integrativa.

1.5. Saúde Mental:

- Ação 58: Realizar matriciamento em Saúde Mental para as unidades de saúde da atenção básica,
- Ação 58 a –Ampliar e legitimar a integração do Serviço Residencial Terapêutico à rede de atenção primária do SUS Campinas,

- Ação 58 b – Ampliar e legitimar a integração dos Centros de Convivência à rede de atenção primária do SUS Campinas e
- Ação 59 – Garantir o acesso e atendimento compartilhado entre as unidades de saúde e os CAPS AD a usuários de álcool e outras drogas.

Os resultados, por distrito de saúde esta apresentado na Tabela 1 (Porcentagem de execução da ação nos distritos)

	Ação 58	Ação 58a	Ação 58 b	Ação 59
Noroeste	80%	23%	53%	100%
Leste	81%	20%	61%	100%
Sul	100%	35%	52%	100%
Norte	90%	41%	50%	90%
Sudoeste	100%	40%	54%	86%

Foram consideradas apenas os equipamentos que responderam (de 71 equipamentos, 64 responderam, totalizando 91%)

Considerações:

O matriciamento em saúde mental as unidades de atenção primária alcançou uma cobertura aproximada de 90% (variação entre Distritos de 80-100%). Apesar deste resultado, existe a necessidade de melhorar a regularidade e qualidade desta ação. Os desafios apontados incluem dificuldade/restrição de transporte logístico para ações conjuntas (por exemplo, visita domiciliar), instabilidade dos profissionais contratados pelo SSCF (desmotivação para novos projetos) e falta de RH de ambos os lados (serviços especializados e atenção primária) para realização desta ação. Algumas experiências interessantes a serem compartilhadas: registro, na atenção primária, dos projetos terapêuticos compartilhados entre os serviços especializados e a atenção primária, e matriciamento da atenção primária a um Centro de Convivência (estratégia interessante a ser expandida a outras unidades especializadas de Saúde Mental). Cabe uma preocupação em relação aos serviços de urgência que referem não receber este tipo de ação. Outra preocupação diz respeito as equipes de moradia (polo sul e Leste) que não realizam matriciamento. Principalmente quando avaliamos a ação 58 "a", onde o Distrito Leste e Sul, apesar de apresentarem o maior número de serviços residenciais terapêuticos, apresentaram os piores desempenhos municipal na integração deste modelo com a atenção primária. A integração desta política com a Atenção primária apresentou um desempenho um pouco melhor nos distritos onde a moradia é gerenciada diretamente pelos CAPS. Muitas unidades apontaram pouco conhecimento sobre os serviços residenciais terapêuticos, pois não tem este serviço em seu território de abrangência. Há sugestão de que a unidade de atenção primária tenham prontuários dos pacientes das moradias de seu território e realizem visitas domiciliares. Vale ressaltar que são pacientes muitas vezes envelhecidos com diversas comorbidades clínicas. O serviço de urgência não tem aproximação com os serviços residenciais terapêuticos.

Mais de 90% das unidades reafirmaram a importância dos Centros de Convivência. Porém, são poucos no município e acabam ficando distantes geograficamente de muitas unidade, dificultando ações conjuntas. Há a necessidade de territorialização dos Centros de Convivência com descentralização das ações e aumento do número de serviços.

Assim como Centros de Convivência, há consenso entre as unidades da necessidade de ampliação de serviços especializados para usuário de álcool e outras drogas (CAPS AD). Estes usuários têm sido acolhidos nas unidades de atenção primária, mas ainda com pouca sistematização de registro destes usuários. Poucas unidades tem oferta terapêutica para esta demanda e a maioria dos pacientes é encaminhada aos CAPS Ad. A insuficiência de CAPS AD prejudica o matriciamento desta demanda, dificultando construções de ofertas terapêuticas na atenção primária. Instrumento sistematizado tem auxiliado um serviço de urgência na construção dos casos.

Resultados:

A cobertura de matriciamento da atenção primária melhorou hoje apresentando 90% das unidades matriciadas (primeiro RQG 70-80%). Porém há necessidade de melhorar a regularidade desta ação, garantindo o apoio logístico e o RH necessário na atenção primária e equipes especializadas para qualificar esta ação. Em relação a demanda de álcool e outras drogas, apesar da melhora no acolhimento, ainda há necessidade de ampliar ações terapêuticas para estes usuários. Apesar da legitimação dos Centros de Convivência pelas equipes da atenção básica, a distâncias dos serviços impedem uma maior integração. Apontamos a necessidade de descentralização das ações dos Centros de Convivência e ampliação destes serviços. Desafio detectado em relação aos SRT (serviço residencial terapêutico), com necessidade de melhorar a integração com atenção primária.

II. Componente: Atenção Especializada:

Ação 49: Manter registro e monitoramento das solicitações de exames, encaminhamentos às especialidades, bem como seus retornos, observando os critérios de equidade:

Análise:

Do total de 71 Unidades de Saúde, 47 delas avaliaram esse item; 14,9% (07 Unidades) apontaram que não recebem contra referência dos pacientes atendidos nos serviços de especialidades. (Tabela anexa)

	Distrito de Saúde				
	Norte	Sul	Leste	Noroeste	Sudoeste
Total de Unidades	13	18	14	15	11
Número de Unidades de avaliaram a Ação 49	08	13	11	12	03
% de Unidades que indicaram que não há retorno de contra referência da avaliação dos especialistas	-	7,7% (01 Unidade)	-	33% (04 Unidades)	66,7% (02 Unidades)

Recomendações:

O retorno da contra referência dos ambulatórios de especialidades (próprios e conveniados) às Unidades está pactuado na conclusão do diagnóstico (mesmo que o paciente continue em acompanhamento no serviço de referência) e na alta ambulatorial. Mesmo assim, ainda observamos dificuldade na efetivação dessa ação, principalmente em relação aos serviços conveniados.

Uma das estratégias é atuar junto às comissões de acompanhamento e gestores dos convênios para ratificar a necessidade de devolução da contra referência à Unidade de origem, visando garantir a integralidade da assistência à saúde e fortalecer a Atenção Primária como coordenadora do cuidado do usuário. Sugerimos a inclusão desse item no contrato de metas e na pesquisa de satisfação do usuário.

Essa questão também será retomada nas reuniões da Câmara Técnica de Especialidades para pactuarmos outras estratégias.

Apreciação das ações da Programação Anual de Saúde no Departamento de Saúde

Atenção Básica

ATENÇÃO BÁSICA Diretriz: Consolidar a rede básica como estruturante do sistema de saúde do município de Campinas incorporando os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH)		
Objetivo: 1.1. Consolidar estratégia de Saúde de Família (ESF) adaptada a realidade do município para todas as unidades		
Ações	Resultado 2º Quadrimestre	Considerações sobre os resultados
Completar as equipes atuais	132 equipes	132 ativas e 26 desativadas
Definir o número de equipes/população	1 equipe/8182 pessoas	
Fazer gestão junto às unidades para que as Equipes (ainda que não caracteristicamente de Saúde da Família) trabalhem na lógica do PSF	não atingido	Discussões do PMAQ e fórum das residências de medicina de família e comunidade, com aprofundamento das discussões de modelo e diretrizes.
Implantar os NASF gradativamente de acordo com a proposta de cada Distrito	0%	1 NASF não cadastrado, mas que atingiu os critérios para cadastramento
Rever o mapa de vulnerabilidade da população adstrita a cada equipe	não atingido	
Desenvolver ações para a garantia do acolhimento a população durante todo o período de funcionamento da unidade de saúde	90%	algumas unidades não conseguem garantir o acolhimento o tempo todo de funcionamento por déficit de RH
Avaliação do Objetivo: mesmo com um aumento de equipes ativas no período, esse aumento ainda é insatisfatório para cobertura de toda a população do município. Devido à transição da gestão as discussões de modelo, avaliação da vulnerabilidade e implantação dos NASF estão por ser iniciadas. Uma avaliação do dimensionamento de RH está sendo finalizada e um concurso público para várias categorias já foi realizado no período.		
Objetivo: 1.2. Assegurar a rede básica cumpra seu papel Central na Gestão do Cuidado da população, atuando de forma integrada com pontos níveis do sistema de saúde		
Ações	Resultado 2º Quadrimestre	Considerações sobre os resultados
Garantir acesso a usuários de álcool e drogas e seu cadastro como usuário com vulnerabilidade acrescida	100%	Apesar do acolhimento integral ao usuário se SPAS, há pouca oferta de tratamento na atenção primária, sendo a maioria dos usuários encaminhados para os capsad
Realizar capacitações para as UBS, nas áreas da infância, dependência química e adultos	0%	Organização de oficina para formulação de instrumento de registro será realizada na segundo semestre de 2013
Garantir a Atenção Básica como porta de entrada para os casos de sofrimento mental	100%	Algumas unidades já iniciaram a sistematização de registro destes usuários
Pactuar a rede de matriciamento em Saúde Mental	80%	Necessidade de recompor as equipes de saúde mental na atenção básica e ampliação de serviços especializados

Manter a recomendação que a Saúde Mental na AB seguir o modelo de Redes de Cuidado de base territorial e atuação transversal com outras políticas específica e buscar o estabelecimento de vínculo e acolhimento ao usuário.	100%	Existe a necessidade de iniciar um sistema de registro desses pacientes no acolhimento e registro de seu projeto terapêutico individual
Garantir ações de Redução de Danos nos grupos de maior vulnerabilidade no manejo das situações envolvendo consumo álcool e outras drogas	25%	O consultório na rua consegue cobrir apenas alguns campos mapeados no município devido equipe reduzida e infraestrutura inadequada. Porém produziu dados de cuidados em saúde geral e saúde mental. Necessidade de ampliação da equipe
Objetivo: 1.3Trabalhar com grupos de risco de forma sistemática e sistêmica		
Ações	Resultado 2º Quadrimestre	Considerações sobre os resultados
Efetivar Incorporação dos protocolos de saúde do homem na rotina das UBS e realização dos atendimentos de acordo com os mesmos.	0% adiada a implantação	Estamos discutindo na Câmara Técnica do Adulto um novo projeto, levando-se em conta as diretrizes do MS, e as necessidades do município.
Acompanhar o Programa daSaúde do Homem pelo monitoramento da realização de pelo menos um atendimento ano para a população de 40-59 anos	10%	Meta alcançada
Sistematizar a linha de cuidados de hipertensos e diabéticos, redefinindo as estratégias de cuidado segundo os riscos.	Sim	Continuidade nas discussões
Discutir a linha de cuidado da ICC, IAM, AVC,através do Projeto Gestão do Cuidado em Rede.	10%	Continuidade nas discussões
Acompanhamento doprojeto do pé diabético e hanseniano	20%	Em acompanhamento
Acompanhar monitoramento de oncorrede] (BANCO DE DADOS Unicamp)		
Realizar o acolhimento dos usuários nas unidades de saúde, mediante avaliação de risco e vulnerabilidade.		O acompanhamento é feito junto ao atendimento domiciliar
Mobilizar as equipes capacitadas em Gestão Clínica , para atuar nas doenças (Hipertensão Arterial Sistêmica HA, Diabetes Mellitus DM, Insuficiência cardíaca IC, Infarto Agudo do Miocárdio IAM e Acidente Vascular Cerebral AVC) em parceria com o grupo condutor da gestão do cuidado em rede	20%	Estão sendo feito as auditorias de prontuários para o monitoramentoe melhoria do atendimentodos pacientes. Foi concluída a revisão do protocolo de Hipertensos pelo grupo da gestão da clínica.Será retomada a discussão das linhas de cuidado pela CT do Adulto

Identificar e manter registros atualizados de todos os hipertensos do território, organizando a atenção com base na classificação de risco	Não foi possível avaliar	As unidades fazem o seu registro de diferentes formas. Foi discutido na CT do Adulto a implantação de um instrumento único para o monitoramento
Identificar e manter registros atualizados de todos os diabéticos do território, organizando a atenção com base na classificação de risco	Não foi possível avaliar	É feito controle de todos os diabéticos que estão sendo tratados através do SIM. Está sendo discutido a forma de monitoramento pela CT do Adulto
Assegurar manutenção dos Ambientes Livres de Tabaco em todas as Unidades de Saúde (clínicas e administrativas)	90%	Ação mantida
Aumentar, nas Unidades de Saúde já capacitadas, o tratamento medicamentoso recebido dos Programas Nacional e Estadual de Tabagismo	75%	Ampliação para a 4ª Unidade
Monitorar o índice de óbitos fetais e em menores de 1 ano, junto ao Comitês Distritais para subsidiar a intervenção quando índice próximo a 9%	87,00%	Manter os casos sentinelas e fazer discussões por distrito/unidade básica.
Monitorar e acompanhar as consultas dos RNs de baixo, médio e alto risco na 1ª semana, do 1º ao 12º mês, com mínimo de 7 consultas do pediatra intercalada com a enfermagem	?	Dentro das ferramentas (SISCAN, SIGA, tabnet, etc) identificar dados/informações que se comportem como indicadores da criança de risco
Monitorar através do relatório calendário vacinal e avaliar surtos epidêmicos de lactentes, crianças até 2 anos.	95,00%	Manter a vigilância e o monitoramento
Monitorar crianças entre 12 meses e 9 anos de idade, acompanhando os sinais de perigo/risco/vulnerabilidade social ou outro	75,00%	Manter e garantir vaga e acompanhamento
Acompanhar unidades com profissionais capacitados em Hebiatria /linha de cuidado com usuário de álcool e outras drogas implantando a Caderneta do Adolescente	50,00%	Manter monitoramento nas consultas na hebiatria, implantar a caderneta do adolescente.
Monitorar e acompanhar famílias do Bolsa Família promovendo a intersetorialidade	44,00%	Fazer discussões locais para melhorar o acompanhamento da condicionalidade.
Promover segurança alimentar através de programas de alimentação saudável nas unidades das diversas áreas técnicas	40,00%	Manter e promover discussões nas equipes das UBS.

Promover articulação junto a Secretaria Municipal de Educação o Programa de Saúde na Escola.	Refeita Meta	Feita adesão ao PSE em 31 de julho de 2013. Seleccionadas 7 escolas e 3783 educandos na região de alta vulnerabilidade do Distrito Sul com 4 Equipes de Saúde
Fomentar a implantação de núcleos de prevenção à violência nos distritos e integrar todos os serviços (casar com o a vigilância)	50%%	houve queda dos casos de violência à mulher. Intensificar trabalho e incluir presidiárias e sem teto
Sensibilizar e capacitar as equipes multiprofissionais das UBS e das referências sobre os processos de trabalho e responsabilidades da linha de cuidado a gestante e RN com classificação de Risco segundo as diretrizes da Rede Cegonha	100% em 52 u 8 5% em 2 u 54% em 1 sem resposta 1 resp inadequada 6	Melhorar as informações sobre a rede cegonha nas UBS suprir def. RH
Pactuar e implantar o acompanhamento e monitoramento na UBS para gestantes que forem encaminhadas as referências especializadas	50%	Melhorar condições de transporte às gestantes. Melhorar o sistema de contrarreferência reforçar vínculo com a UBS
Estabelecer o processo de avaliação evolutiva de risco nos pré-natais de risco habitual	OK	Manter as capacitações da enfermagem dado o ingresso de novos contratados
Atualizar os protocolos estabelecidos de maneira efetiva (Assistência a Mulher)	OK	Concluir as atualizações conforme rede cegonha
Garantir o processo de contato prévio das UBS de origem com a maternidade vinculada para avaliação de risco e encaminhamento das intercorrências e do parto	sem informações não foi especificamente perguntado	Melhorar condições financeiras de transporte às gestantes. Melhorar o sistema de contrarreferência reforçar vínculo com a UBS
Garantir os exames laboratoriais e de imagem de maneira oportuna de acordo com protocolo da Rede Cegonha	70%	Acompanhamento dos absenteísmos e da migração das gestantes sem referências anteriores e sem SIS PN Implementar o SIS PN Web e da manutenção do vínculo com
Criar programas intersetoriais e intradepartamentais para atingir grupos vulneráveis (gestantes, usuárias de SPA)	sem informações	Implementar PN ambulante para gestantes em situação de rua
Fazer gestão junto aos departamentos diretamente responsáveis para garantir infraestrutura e informatização das unidades	não	Ação sendo realizada em algumas unidades
Disponibilizar os relatórios do Comitê de Morte Materna e Infantil para conhecimento e reflexão da rede	100%	Discussões sistemática com as UBS dos óbitos materno e fetais evitáveis e não evitáveis

Promover a ampliação de grupos de planejamento familiar que discutam todos os métodos contraceptivos e acolham demandas de efeitos colaterais não apenas aos que procuram contracepção definitiva.	Não	Aumentar número de ginecologistas na rede
Implantar o SISCAN para garantir o monitoramento, dos 100% dos exames de citologia oncológica e mamografia e desencadear a busca ativa de todas as usuárias com exame positivo bem como, encaminhar, acompanhar cada uma destas pacientes na realização e seguimento das intervenções propostas na Linha de Cuidado do Câncer de colo de Útero e Mama	0% adiada a implantação	Garantir infra estrutura de RH e informática nas UBS para a implantação com garantia de bom funcionamento

Tendo como objetivo a qualificação do atendimento e monitoramento, temos que efetivar as propostas dentro das diretrizes da Política Nacional de Atenção a Saúde, estando em início de consolidação das metas para as áreas temáticas dentro das linhas de cuidado.

Objetivo: 1.4. Ampliar as ações de saúde através da intersectorialidade, de práticas integrativas, da educação popular com ênfase na promoção da saúde

Ações	Resultado 2º Quadrimestre	Considerações sobre os resultados
Monitorar as ações de segurança alimentar em crianças e adolescentes junto as escolas de área de abrangência		
oferecer curso de Lian Gong 1a, 2a, 3a partes para instrutores de Lian Gong, visando prevenção e tratamento das DCNT	0	Curso será realizado em Setembro e Outubro para 25 instrutores
Oferecer curso de caminhada para instrutores de saúde, visando a prevenção e tratamento de DCNT	100%	Realizado curso de caminhada para 40 instrutores, em conjunto com a Secretaria de Esportes e Lazer e noções de dietoterapia (apenas uma turma)
Oferecer curso de introdução ao chikung e meditação para instrutores, visando a prevenção e tratamento de DCNT	0%	Curso em andamento via EGDS
Oferecer cursos de microssistemas (Yamamoto e SoJok) para médicos da rede, visando o tratamento de DCNT	0	Começará no terceiro quadrimestre
Oferecer curso de Shantala	0%	Transferido para 2014, devido a falta de RH
Oferecer curso de formação em Terapia Comunitária Integrativa	0%	Necessita de financiamento
Acompanhar em parceria com CETS e Distrito Sudoeste o estágio do Ambulatório instalado no CHOV, através do convênio com o NEO (Núcleo de Estudos em Osteopatia e	100%	Convênio sendo acompanhado em conjunto com Distrito e CETS

Terapia Manual)		
Consolidar e ampliar a oferta de grupos de Movimento Vital Expressivo (Dança)	33%	MVE em 15 locais na rede.
Desenvolver ações de combate ao sedentarismo	97%	Mantendo ações
Capacitar médicos e enfermeiros da rede em fitoterapia	0%	Será realizado no Terceiro quadrimestre
Desenvolver e promover as ações e supervisões, visando implementação, manutenção e crescimento das práticas integrativas no SUS de Campinas, nas linhas de prevenção e tratamento das Doenças crônicas não transmissíveis (D.C.N.T.), atenção primária em saúde, humanização, reabilitação e algias agudas e crônicas.	45%	Avaliação em 28 locais na rede
Avaliação do Objetivo: Devido ao momento vivido na saúde, optou-se em realizar as ações e cursos da Saúde Integrativa no segundo semestre, quando provavelmente deverá ter sido repostos os profissionais que saíram da rede no início deste ano.		
Objetivo:1.6 Implantar o processo de planejamento, monitoramento e avaliação participativos, (gestores, usuários e trabalhadores), da Atenção Básica, com vistas a qualificar os processos assistenciais da gestão.		
Ações	Resultado 2º Quadrimestre	Considerações sobre os resultados
Estimular a realização de Cursos de Formação de Conselheiros de Saúde em parceria com Conselho Municipal e Distritais de Saúde	0	Ainda não retomada formalmente para o município
Participar, em conjunto com outros Departamentos da SMS e Distritos, do processo de revisão dos territórios e dimensionamento das ESF construindo mapeamento da área de abrangência, com representação em forma gráfica identificando: aspectos geográficos, sociais, econômicos, culturais, religiosos, demográficos e epidemiológicos	50%	territórios mapeados e equipe ainda não dimensionada
Fomentar e estimular a permanência dos atuais NSC e novos, nas Unidades Básicas e nos Distritos, em conjunto com a DEVISA, com planejamento e avaliação das ações da Vigilância em Saúde e Informação em Saúde		Sem informações

<p>Avaliação do Objetivo: A realização de curso para os conselheiros está a ser retomada. A revisão de territórios e dimensionamento das ESF, assim como o modelo de atenção básica serão retomados. Apesar de todas as dificuldades na informação e monitoramento de ações e resultados, com a inclusão do município no PMAQ, programa ministerial, esse tema já vem sendo discutido, assim como alternativas de resolução.</p>		
<p>Objetivo:1.8 Promover ações de prevenção, assistência e reabilitação em saúde bucal.</p>		
Ações	Resultado 2º Quadrimestre	Considerações sobre os resultados
Realização de Campanha anual de prevenção ao câncer bucal.	Realizado em abril/maio	
Qualificação dos Cirurgiões Dentistas da rede na área de cirurgia oral menor.	Concluído a 1ª turma e iniciado a 2ª turma em agosto	Em andamento a 2ª turma composta por 10 CDs e término em janeiro 2014
Implantação de serviços de urgências odontológicas (PA odontológico)	Realizado projeto básico e apontado PA Centro como local a ser implantado	Em andamento discussões com RH e DA para adequações necessárias
Implantação de CEOs nos Distritos	Realizado projeto básico inicial e apontado Distrito Leste para implantação de um novo CEO	Elaboração do projeto inicial
Realização de atividades de promoção e prevenção em saúde bucal nos espaços sociais dos territórios	Realizado	As atividades foram realizadas dentro dos cronogramas de cada unidade
Garantir o acolhimento da queixa aguda (urgência) em saúde bucal.	100% realizado nas unidades	Acolhimento realizado em 100% das unidades
Operacionalização do projeto de atendimentos domiciliares em saúde bucal.	Não realizado	Enviados todos os equipamentos para os Distritos
Garantir infra-estrutura e manutenção adequada, bem como suprimentos em quantidade e em tempo hábil.	Realizado parcialmente	Concluído processo final de compra de insumos , os de equipamentos não realizados
Ampliação de ofertas de próteses dentárias	Não realizado	A ampliação ocorrerá no período de renovação do contrato (2º semestre)
Fazer gestão junto às equipes de Saúde Bucal para cumprir a produtividade média pactuada para 2012	Realizado parcialmente	Realizado reuniões junto a equipes
Apoiar para a imediata reposição de profissionais (CDs, ASBs e TSBs) para completar equipes	Realizado cadastro final e enviado ao setor de RH as necessidades das unidades	Não foi realizado pelo setor de RH reposição das necessidades
<p>Avaliação da diretriz: As ações que dependeram dos recursos já existentes foram realizadas na sua grande maioria , aquelas que dependeram de incrementos ou investimentos (recursos físicos e RH) não foram executadas, ficando no aguardo dos mesmos</p>		
<p>Objetivo:1.9. Fortalecer estratégias do Centro de Referência à Saúde do Idoso enquanto Política Nacional e parte integrante da Rede de Atenção</p>		
Ações	Resultado 2º Quadrimestre	Considerações sobre os resultados

Rediscutir junto à equipe e Coordenação da Saúde do Idoso os critérios de encaminhamento ao CRI	Apresentação do CRI na câmara técnica da saúde do adulto/idoso com fortalecimento dos critérios de encaminhamento	em avaliação
Qualificar o atendimento a população idosa nas Unidades Básicas de Saúde (olhar ampliado)	As capacitações estão programadas para este segundo semestre	em andamento
Ampliar o acesso dos usuários ao CRI	Proposto na câmara técnica da saúde do adulto/idoso questionário de avaliação junto às unidades já capacitadas sobre os impactos do CRI , para depois pensar na estratégia das capacitações.	em andamento
Objetivo:1.10. Monitorar o impacto das ações do CRI		
Ações	Resultado 2º Quadrimestre	Considerações sobre os resultados
Acompanhar o andamento das discussões quanto ao prazo de encerramento do comodato do CRI dentro da Irmandade de Misericórdia de Campinas	em avaliação	Apresentação do CRI na câmara técnica da saúde do adulto/idoso com fortalecimento dos critérios de encaminhamento vindo de encontro com os indicados pelo Ministério da Saúde
Propor discussões nos distritos de saúde tendo como pauta as ações do CRI e seus impactos nos atendimentos	a partir do 2º semestre	As capacitações estão programadas para este segundo semestre
Iniciar avaliação e discussão da criação de outros Centros de Referência à Saúde do Idoso distritais conforme proposição inicial junto ao C.M.S	mantido	Proposto na câmara técnica da saúde do adulto/idoso questionário de avaliação junto às unidades já capacitadas sobre os impactos do CRI , para depois pensar na estratégia das capacitações.
Manter interlocução com a Unicamp para criação de parceria com o CRI Estadual		
Objetivo:1.11. Ampliar as ações de saúde através da intersetorialidade, auxiliando no projeto terapêutico		
Ações	Resultado 2º Quadrimestre	Considerações sobre os resultados
Retomar discussão quanto ao fluxo de violências contra a pessoa idosa, redefinindo o papel de cada serviço parceiro	Mantido a presença de uma assistente social nas reuniões do núcleo de violências do distrito leste	Mantida
Retomar discussões com Coordenação do Projeto Viva Mais	Realizada reunião com a coordenação do programa em reunião junto com conselho municipal do idoso.	Aprofundar a discussão, uma vez que o programa viva mais está sendo reestruturado
Objetivo:1.12. Ações Propostas à Política da Saúde do Idoso junto ao município.		
Ações	Resultado 2º Quadrimestre	Considerações sobre os resultados
Criação de Câmara Técnica da Saúde do Idoso baseado nas experiências exitosas das outros centros de referência do município	em andamento, reuniões mensais	mantido

Propor discussão sobre à implantação efetiva da Caderneta do Idoso, diretriz do Ministério, junto aos Distritos.	Ainda sem devolutiva por parte do M.S. Mantemos a utilização da caderneta antiga	mantido
--	--	---------

Atenção especializada

<p>Diretriz 2: –ATENÇÃO ESPECIALIZADA E REABILITAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ampliar e organizar o acesso, de forma equânime, aos usuários para atenção especializada com qualidade e resolubilidade em todos os níveis de atenção; - Garantir a integralidade da atenção e continuidade do cuidado entre os serviços especializados e demais serviços de saúde que compõem o SUS Campinas; - Instituir participação social nos serviços especializados próprios.

Objetivo 2.1 : Ampliar oferta para atender demanda qualificada em tempo adequado		
Ações	Resultado 2º Quadrimestre	Considerações sobre os resultados
Ampliar oferta de especialidades/exames considerando a necessidade pela demanda reprimida nas Unidades de Saúde, o tempo de retorno com os especialistas e a implantação das redes de atenção.	não	Aguardando a nomeação de 1 Cardiologista e 1 Reumatologista aprovados no concurso de 2012. Tramitação lenta pela Secretaria de Recursos Humanos, onde a convocação não é priorizada.
Avaliar a necessidade de contratação de serviços, quando na impossibilidade da demanda ser atendida na totalidade pelos serviços próprios e conveniados, de acordo com as normas estabelecidas, considerando a necessidade do município e a pactuação das redes de atenção.	não	
Solicitar a continuidade da obra do Centro de Especialidades/Poli 2, junto aos atores envolvidos.	sim	A construção do novo prédio da Policlínica 2 (Centro de Especialidades) foi incluída no PPA 2014-2017, com previsão de entrega em 2016. Também foi apontada no levantamento do RENOVASUS com construção de 1800 m2 e custo estimado em R\$4.000.000,00.
Efetivar as adequações necessárias para o pleno funcionamento das Policlínicas 2 e 3, visando à otimização do recurso instalado (equipamentos, RH) e atender às inconformidades apontadas pela VISA Sul/Ministério do Trabalho/CRM.	não	Em agosto/13, realizada reunião com sr. Secretario de Saúde, da qual participaram a equipe de apoio do DS Sul, coordenação das Policlínicas 2 e 3, técnicos do Dpto Saúde e diretor do DA. As adequações necessárias já foram encaminhadas ao Departamento Administrativo, bem como a necessidade de manutenção de equipamentos para otimização dos recursos instalados.
Implementar o acesso aos exames laboratoriais – coagulograma, RNI e curvas glicêmicas	não	A proposta é ampliar o acesso à coleta dos exames para atender o usuário em tempo oportuno. Para a estruturação de novos postos de coleta será necessário contratação de profissionais (técnicos de enfermagem, auxiliares administrativos e recepcionistas).

Adquirir novos equipamentos para modernização dos recursos existentes e incorporar novos recursos tecnológicos.	sim	A relação de equipamentos a serem adquiridos para o Laboratório Municipal e Policlínicas 2/3 foi solicitada ao Dpto Administrativo pelos protocolos 13/10/27103 PG e 13/10/17199 PG, em março e abril de 2013, respectivamente. Além desse encaminhamento para atender às necessidades de implementação dos recursos tecnológicos, também foram elaboradas propostas de convênio com recursos de emendas (federal e estadual), bem como incluídos no levantamento do RENOVASUS.
---	-----	---

Avaliação do Objetivo
Esse objetivo ainda não foi atingido. Ratificamos a necessidade de implementação das equipes, efetivar as adequações necessárias para o pleno funcionamento das Policlínicas e dar continuidade à construção do novo prédio da Poli 2.

Objetivo 2.2 : Regular o acesso dos usuários à atenção especializada com qualidade e resolubilidade em todos os níveis de atenção

Ações	Resultado 2º Quadrimestre	Considerações sobre os resultados
Ampliar o tele saúde para todos os distritos	não	A agenda do telessaúde foi reestruturada em agosto/13 e está prevista ampliação a partir de set/13, com a inclusão de novas especialidades (endocrino, reumato, patologia cervical, nutrição) pela Policlínica 2.

Avaliação do Objetivo
Apesar das dificuldades encontradas para ampliação das unidades que participam do tele saúde (conectividade e acesso ao Skype), estamos incluindo outras especialidades e serviços de referência no tele saúde.

Objetivo 2.3: Garantir a integralidade da atenção e complementaridade das ações entre os Serviços de Especialidades e demais Unidades de Saúde SUS

Ações	Resultado 2º Quadrimestre	Considerações sobre os resultados
Implantar as redes de atenção e linhas de cuidado, priorizando os agravos de maior risco/vulnerabilidade.	parcialmente atingida	Representante do Núcleo de Especialidades tem participado das Câmaras Técnicas das demais áreas (criança, adulto/idoso, hospitalar) para articular as ações das linhas de cuidado.
Implementar a confirmação de agendamento (OK) nos usuários agendados via sistema SOL contatados pelo Disque Saúde.	parcialmente atingida	Atualmente, contatamos 4 mil pacientes agendados por semana, no SOL. Destes, conseguimos a confirmação de consultas de 50 % (OK - vai na consulta). A proposta é atingir 50% do total de consultas agendadas pelo SOL, o que será conseguido se for atendida a proposta de ampliação do quadro de teleatendentes dos atuais 13 para 23, na proposta de ampliação do quadro do Disque-saude, à partir do novo contrato com a da PMC com a IMA, em novembro de 2013.

Implantar agendamento dos retornos dos Serviços de Referência através do Disque Saúde.	sim	Estamos agendando retorno de pacientes da Policlínica II e, desde julho, os pacientes do CRR. Outros ambulatorios não se mostraram interessados. Poli 3 já agenda na própria recepção no dia da consulta, Ambulatório Ouro Verde, não foi autorizado pelo DGDO, que refere ser função do próprio gestor do ambulatório SPDM. Mário Gatti, não e manifestou.
Implementar as ações da Central Municipal de Regulação (CMR) na área da Atenção Ambulatorial Especializada de média complexidade.	parcialmente atingida	Está definido fluxo de regulação de algumas especialidades da área de Ginecologia do CAISM / UNICAMP pela Central Municipal de Regulação (CMR).
Avaliação do Objetivo O fortalecimento das redes de atenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) foi pactuado em agravos de maior vulnerabilidade (Diabetes, ICC, Hipertensão, Patologia Cervical e Mamária), articulando os serviços da Atenção Primária e da Atenção Ambulatorial Especializada e compartilhando o cuidado ao usuário.		

Objetivo: 2.6 Instituir participação social nos Serviços de Especialidades próprios		
Ações	Resultado 2º Quadrimestre	Considerações sobre os resultados
Mobilizar o CMS para fomentar o processo de eleição do CLS das Policlínicas 2 e 3, conforme legislação.	não	É necessário articular nos conselhos distritais a discussão e apontamento da representatividade no conselho local das policlinicas.
Avaliação do Objetivo É necessário articular junto aos conselhos distritais a discussão e a representatividade no conselho de saúde a ser constituído para as policlinicas.		

Reabilitação

Diretriz 2: REABILITAÇÃO - Ampliar e organizar o acesso, de forma equânime, aos usuários para atenção especializada/reabilitação com qualidade e resolubilidade em todos os níveis de atenção; - Garantir a integralidade da atenção e continuidade do cuidado entre os serviços que compõem o SUS Campinas;

Objetivo 2.1 : Ampliar oferta para atender demanda qualificada em tempo adequado		
Ações	Resultado 2º Quadrimestre	Considerações sobre os resultados
Identificar a necessidade de oferta no CRR considerando demanda reprimida e discussões junto a CTE	Parcial	Apontamento dentro de cada área , programa e núcleo de assistência

Desencadear discussão de aquisição de novos equipamentos para modernização e incorporação de novos recursos tecnológicos, assim como a manutenção dos equipamentos .	Proposta elaborada	Aquisição de alguns equipamentos , aguardando meios para a manutenção.
Objetivo: 2.2 Adequar a oferta considerando a necessidade		
Ações	Resultado 2º Quadrimestre	Considerações sobre os resultados
Manter a parceria com a Casa da Criança Paralítica para o atendimento de crianças e adolescentes com deficiência física	Sim	Parceria em execução
Participação da Reabilitação na elaboração dos Nasfs	Não	Discussões de viabilidade
Participação da reabilitação no projeto "Hiper/dia" com ênfase no pé de risco (diabético, neuropático, reumatóide, etc.)	Licitação em andamento	Convênio com o IOT ainda como projeto piloto
Manter as parcerias com a APAE e a FSD para referência na estimulação precoce, no apoio escolar e preparação ao trabalho das pessoas com deficiência intelectual.	Sim	Parceria em execução
Elaboração da rede de desenvolvimento infantil, com a ampliação das ações do Ambulatório Fênix, do Ambulatório Interdisciplinar Pediátrico do HMMG e dos serviços de estimulação precoce, vinculado com a linha de cuidado materno-infantil	Parcial	Discussões de fluxos e responsabilidades .
Manter os fluxos organizados da Saúde auditiva, com ênfase na protetização dos menores de 03 anos.	Sim	Fluxo definido está implantado e em execução
Pactuar fluxo junto a DRS7 para reabilitação visual.	Não	Pactuação não realizada
Fortalecer as ações de autonomia, inclusão e profissionalização, através de oficinas terapêutica e de geração de renda.	Parcial	Mantidas as oficinas terapêuticas
Manter reuniões periódicas do grupo de trabalho do INSS	Parcial	Dificuldade em manter a estratégia
Ampliar a parceria com a Associação de Equoterapia de Campinas	Não	Parceria ampliada
Construção da oficina ortopédica do CRR e sua Manutenção	Não	Continuidade de apontamentos para o projeto
Concluir processo de concessão OPM	Não	IOT apenas como projeto piloto e licitação não concluída

Participar junto ao DS Leste da implantação da Academia Saúde neste distrito	Não	Mantida fase de projeto
Construção do Jardim dos Sentidos mediante verba TAC disponibilizada no FMS	Não	Projeto em andamento, sem iniciar obras
Solicitar a execução do projeto de reforma do CRR mediante discussão do cronograma de obras	Não	Não iniciada a obra
Concluir a discussão da implantação do Programa de bloqueio neuro químico no CRR	Não	Levantamento de necessidades
Participação do Projeto de Prevenção de Acidentes de Trânsito Inter-institucionalmente.	Sim	Representação mantida e atuante
Avaliar periodicamente os convênios quanto à qualidade dos serviços prestados, necessidade da rede (demanda reprimida e PPI) e a capacidade instalada dos prestadores.	Sim	Discussão continuada
Objetivo 2.3: Regular o acesso dos usuários a Atenção Especializada		
Ações	Resultado 2º Quadrimestre	Considerações sobre os resultados
Fortalecimento e regionalização dos serviços de reabilitação física com ênfase na ampliação das ações no Hospital Ouro Verde como referência ambulatorial e hospitalar.	Parcial	Implantação inicial de regionalização e responsabilização na área de fisioterapia
Descentralizar ações da área de reabilitação envolvendo serviços próprios e parceiros conveniados através do matriciamento nas UBSs e escolas.	Parcial	Matriciamento realizado em algumas escolas e UBSs
Aplicar instrumento de avaliação nos matriciamentos desenvolvidos.	Parcial	Avaliação realizada em parceria com universidade.
Retomar Grupo De Trabalho para discussão de oferta/ações em fisioterapia	Não	Não realizada composição do Grupo de Trabalho
Cadastrar os usuários do CRR no sistema SIGA	Parcial	Acrescido cerca de 20 %
Implantar o agendamento pelo Disque Saúde	Parcial	Implantado nas especialidades de ortopedia e neurologia
Objetivo 2.4: Garantir a integralidade da atenção e complementaridade das ações entre os Serviços de Especialidades e demais Unidades de Saúde SUS		

Ações	Resultado 2º Quadrimestre	Considerações sobre os resultados
Implantar as redes de atenção e linhas de cuidado, priorizando os agravos de maior risco/vulnerabilidade.	Sim	Articulação e pactuação em desenvolvimento
Objetivo 2.5 - Destaque para as ações da Reabilitação:Garantir a efetiva participação do controle Social nas unidades de referência próprias		
Ações	Resultado 2º Quadrimestre	Considerações sobre os resultados
*Manter as ações com a participação efetiva do controle social (CLS ,CTR e fóruns afins)na construção das políticas	Sim	Discussão dos projetos nos fóruns citados

Assistência Farmacêutica

Objetivo 4: Consolidar assistência Farmacêutica no município de Campinas incorporando os princípios da Política Nacional de Medicamentos, Política Nacional de Assistência Farmacêutica e Política Nacional de Humanização.		
Diretriz 4.1 Garantir o acesso a medicamentos de qualidade e seu uso racional desenvolvendo ações que estruturam as etapas do ciclo da Assistência Farmacêutica, Seleção, Programação, Aquisição		
Ação	Resultado 2º Quadrimestre	Considerações sobre os resultados
Oficializar o Comitê de Farmácia e Terapêutica como responsável pela elaboração e atualização da REMUME (Relação Municipal de Medicamentos) com base nas especificidades dos serviços, elaboração de protocolos e incorporação de Tecnologias em Saúde	3-Comitê de Farmácia e terapêutica não oficializado	Elaborada a minuta de portaria .Em avaliação.
	2-Novos medicamentos incorporados à REMUME	Incorporado os medicamentos Hidróxido de Alumínio + Hidróxido de Magnésio em substituição ao Hidróxido de Alumínio e Oseltamivir 30 e 45mg.
	Aguardando a publicação da portaria nomeando a Comissão de Farmácia e Terapêutica.	Aguardando a publicação da portaria nomeando a Comissão de Farmácia e Terapêutica.
Elaborar a revisão da lista padronizada de medicamentos de acordo com as novas Portarias de medicamentos da atenção Básica	Aguardando a publicação da portaria nomeando a Comissão de Farmácia e Terapêutica e posterior revisão da lista padronizada.	Aguardando a publicação da portaria nomeando a Comissão de Farmácia e Terapêutica e posteriormente revisão da lista padronizada.
Elaborar a revisão de itens padronizados por linha de cuidado em concordância com as prioridades do Município,	Parcialmente Realizado	Protocolos em revisão
Elaborar protocolos de utilização de medicamentos, priorizando as linhas de cuidado pactuadas	Parcialmente Realizado	Protocolos em revisão
Ampliar o numero de espaços verticais do almoxarifado		
Adequar a estrutura física de armazenamento e controles de temperatura e umidade de medicamentos e materiais das farmácias e almoxarifados das Unidade de Saúde	Parcialmente Realizado	Realizado levantamento das necessidades para dar continuidade às adequações. Alguns materiais necessários já solicitados.
Adequar SIG2M para emissão de BEC semanal, de tal forma que a reposição seja feita com base na solicitação quantitativa das unidades,	Conclusão de novo sistema informatizado GEMM para controle de	Iniciado teste em duas Unidades.
Adequar espaço físico da Botica e Adquirir Equipamentos necessários para aumentar a	Realizado parcialmente.	Todas as medidas foram tomadas para a total adequação. A análise da água já se encontra
Estabelecer indicadores de monitoramento da Assistência Farmacêutica e realizar estudos sistematizados de utilização de medicamentos no Município, objetivando o seu uso racional	Realizado.	
Garantir a utilização, manutenção e aprimoramento dos Sistemas Informatizados de Gerenciamento e Dispensação de materiais e medicamentos – SIG 2M e DIM;	Realizado	Sistema DIM implantado em 90% das Unidades (Centros de Saúde, Centro de Referência, Pronto Atendimento e Caps)
Avaliação da diretriz: Todas as ações planejadas estão sendo trabalhadas . Alguns resultados já podem ser observados. Ação não planejada mas executada é o programa de governo "Remédio em Casa", hoje implantado em 5 unidades. O indicador de avaliação estabelecido também apresenta resultados positivos como pode ser verificado:itens padronizados disponíveis nas unidades de saúde : janeiro 90%; fevereiro 84%; março 87%; abril 91% e maio 93%.		

Relatório Departamento de Saúde: 2º Quadrimestre: Síntese

No primeiro para o segundo quadrimestre de 2013 tivemos, na atenção básica um aumento de 91 para 134 equipes ativas no município. Esse aumento ocorreu por conta de um processo seletivo emergencial para médicos e também alguns profissionais do Programa de Valorização dos profissionais na Atenção Básica (PROVAB) que vieram para o município.

Para adequação das necessidades para melhoria do acesso e qualidade da atenção básica no município, ainda não alcançamos número suficiente de profissionais. Mas, nesse período houve um concurso para várias categorias da saúde, além de algumas categorias com profissionais já classificados em concursos anteriores. Estamos concluindo uma etapa de dimensionamento de RH para a atenção básica, com o objetivo de em breve começarmos as chamadas para contratação.

Quanto às discussões de modelo e diretrizes da atenção básica, temos feito algumas discussões de diretrizes com a condução do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade (PMAQ) e estamos planejando uma oficina para discussão do modelo de atenção no município de Campinas ainda para início de 2014.

A cobertura de matriciamento da atenção primária pela Saúde Mental evoluiu: 90% das unidades matriciadas (primeiro RQG 70-80%). Apontamos a necessidade de descentralização das ações dos Centros de Convivência e ampliação destes serviços, integrados a Política Municipal.

Com relação a Atenção Especializada adotamos a estratégia de atuar junto às comissões de acompanhamento e gestores dos convênios, para ratificar a necessidade da informação para a unidade de origem, visando garantir a integralidade da assistência à saúde e fortalecer a Atenção Primária como coordenadora do cuidado do usuário.

No que tange a Assistência Farmacêutica iniciou-se a implantação do GEMM (Gestão Estratégica de Materiais e Medicamentos).

O Departamento de Saúde, dentro das Redes Temáticas de Atenção e na lógica das Linhas de Cuidado consolidou neste quadrimestre o grupo de trabalho voltado para ações de interface com a Região Metropolitana.

Departamento de Vigilância em Saúde

O conjunto das ações, resultados, considerações e recomendações com detalhe encontra-se disponível no anexo 19.

O Sistema de Vigilância em Saúde passa por reformulação no modo de gestão e de processos de trabalho. Para que a conformação atual se efetive é necessário formalizar a nova estrutura organizacional, mudar a legislação municipal para que fique consoante com o Código Sanitário Estadual, bem como rever, adequar e modernizar os processos de trabalho com infra-estrutura compatível. A maioria das ações previstas no aspecto macro da gestão para que sejam concluídas depende de processos de discussão com as equipes, processos jurídicos e administrativos que envolvem outros Departamentos, Secretarias e Gabinete do Prefeito, resultando assim muitas metas ainda em andamento. A composição das equipes em número e tipo de profissionais continua sendo essencial para a realização das ações de vigilância de modo a enfrentar adequadamente os problemas de saúde bem como ampliação do número de autoridades sanitárias.

A Vigilância Sanitária está em fase de reestruturação de seu processo de trabalho, com investimento na qualificação das ações, por meio da realização de ações em conjunto e de capacitação em serviço. As ações têm sido cada vez mais complexas. O incremento de tecnologias nos serviços de saúde, as legislações sanitárias mais rigorosas, a exigência do consumidor, dos órgãos externos de controle, do controle social têm elevado a complexidade da regulação sanitária dos estabelecimentos, o que implica em mudanças na organização do trabalho da Vigilância em Saúde, apontando a necessidade de maior integração entre as áreas, capacitação dos técnicos, na busca de qualificação e eficácia das ações.

O investimento na organização do trabalho já resulta em melhoria na qualidade trabalho e permite a tendência de aumento na regularização de estabelecimentos (18% em relação ao ano anterior). Temos conseguido manter a priorização de inspeções em estabelecimentos de maior risco, como hemodiálise e algumas indústrias e também as ações de vigilância nos estabelecimentos na área do aeroporto de Viracopos, em conjunto com a ANVISA.

No entanto, o aumento da complexidade e da qualificação das ações gera maior dispêndio de tempo, o que, aliado à falta de profissionais, impacta negativamente na produtividade da Vigilância Sanitária, comprometendo as metas quantitativas previstas e gerando insatisfação por parte do setor regulado. As ações e as metas foram comprometidas pela falta de profissionais específicos, como por exemplo, em serviços de terapias especializadas.

Este cenário exige dinamismo das equipes para responder adequadamente ao controle dos principais riscos à saúde.

A Vigilância em Saúde Ambiental apresentou cumprimento de metas no Programa de Qualidade da Água de Soluções Alternativas Coletivas, com avaliação de 100% dos relatórios. Houve avanços na intersetorialidade para ações no Projeto Catadores Encantadores, envolvendo as Secretarias de Saúde, Serviços Públicos, Trabalho e Renda e do Verde. Várias ações desta área estão previstas para o último quadrimestre do ano.

A Saúde do Trabalhador apresenta bons resultados cumprindo a meta de investigação de acidentes graves e fatais, o que possibilita intervenção nas situações de risco para evitar novos acidentes.

Desenvolveu um trabalho de inspeção na construção civil, abrangendo 50 estabelecimentos. Há dificuldade em verificar o percentual atingido da meta uma vez que não há disponível, no momento, a totalidade destes estabelecimentos na cidade.

Houve dificuldade em desempenhar ações devido à insuficiência de recursos humanos, como por exemplo, ampliar o matriciamento nas Unidades de Saúde.

A Vigilância Epidemiológica observa que as coberturas vacinas de rotina nas crianças menores de 01 ano e entre os com 60 anos e mais na campanha de influenza, continuam satisfatórias. A informatização das salas de vacina ainda não iniciou devido a necessidade de aquisição de computadores e adequação das unidades em relação à rede elétrica e de informática.

Os programas de tuberculose e hanseníase continuam apresentando avanços, embora pequenos, importantes para o controle da doença. A partir de setembro de 2013, o laboratório municipal passará receber um número de amostras para realização de baciloscopias o que deve impactar positivamente no alcance da meta que é de 70%.

Algumas atividades do Programa de Dengue e de controle de zoonoses foram parcialmente realizadas. Isto ocorreu pela necessidade de enfrentar uma epidemia de dengue ao mesmo tempo em que as equipes de Agentes de Controle Ambiental (ACA) e Ajudantes de Agentes de Controle Ambiental (AACAs) estavam sendo recompostas assim como no contexto de uma transição da política de controle de zoonoses orientada pelo Ministério da Saúde. Apesar de termos enfrentado uma importante epidemia de dengue, não ocorreu nenhum óbito em moradores de Campinas. Está em curso capacitação para os ACAs e AACAs visando à qualificação das ações destes profissionais nos programas aos quais estão inseridos.

A transmissão vertical do HIV apresenta grande avanço, à medida que não há notificação de casos de AIDS em crianças menores de 5 anos desde janeiro de 2012, no entanto, o número de casos de sífilis congênita apresenta aumento, o mesmo ocorrido em 2012 em relação a 2011, refletindo a dificuldade das unidades básicas lidarem com algumas situações entre as gestantes, como por exemplo: moradoras de rua, usuárias de droga, múltiplos parceiros, entre outras. Ações para enfrentamento do problema foram desencadeadas estreitando a parceria com o consultório de rua. Ainda em relação ao enfrentamento à sífilis congênita, foi realizada capacitação para 60 profissionais de aproximadamente 30 UBS para a realização do teste rápido de sífilis e HIV na própria unidade agilizando o diagnóstico e tratamento.

Departamento de Gestão de Pessoas e Trabalho em Saúde
Situação do Quadro

Profissionais com Vínculo PMC - SMS		
Quadro por Grupo de Cargos		
CARGO AGRUPADO	abr/13	ago/13
ADMINISTRATIVO	253	262
AGENTE COMUNITARIO DE SAUDE	525	513
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	1174	1158
AUXILIAR DE SAUDE PUBLICA	4	4
DENTISTA	224	223
ENFERMEIRO	498	494
EQUIPE COMBATE ENDEMIAS	28	123
EQUIPE SAUDE BUCAL	156	156
ESTAGIARIO	16	42
MEDICO	928	903
MOTORISTA DE AMBULANCIA	72	72
OPERACIONAL	294	286
OUTROS NIVEL MEDIO	128	134
OUTROS NIVEL TECNICO	82	90
OUTROS UNIVERSITARIOS	319	329
TECNICO EM RADIOLOGIA	56	54
TECNICO ENFERMAGEM	112	109
Total geral	4869	4952

Fonte : Consist Abril e Agosto/2013

Profissionais com Vínculo PMC - HMMG		
Quadro por Grupo de Cargos		
CARGO AGRUPADO	abr/13	ago/13
ADMINISTRATIVO	103	99
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	442	438
DENTISTA	11	11
ENFERMEIRO	102	100
EQUIPE SAUDE BUCAL	2	2
MEDICO	397	399
MOTORISTA DE AMBULANCIA	10	10
OPERACIONAL	217	213
OUTROS NIVEL MEDIO	39	39
OUTROS NIVEL TECNICO	46	45
OUTROS UNIVERSITARIOS	73	73
TECNICO EM RADIOLOGIA	40	40
TECNICO ENFERMAGEM	61	62
ESTAGIARIO	0	3
Total geral	1543	1534

Fonte : Consist Abril e Agosto/2013

Admissões

Admissões - PMC - SMS					
CARGO AGRUPADO	mai	jun	jul	ago	Total geral
ADMINISTRATIVO	8	8			16
EQUIPE COMBATE ENDEMIAS	65	3			68
EQUIPE SAUDE MENTAL	1	1			2
MEDICO	16			37	53
MOTORISTA		1			1
NOMEAÇÕES	2				2
OPERACIONAL	2				2
OUTROS NIVEL MEDIO	2	1			3
OUTROS NIVEL TECNICO	3	6	2	1	12
OUTROS UNIVERSITARIOS	6	3		2	11
Total geral	105	23	2	40	170

Admissões - PMC - HMMG					
CARGO AGRUPADO	mai	jun	jul	ago	Total geral
ESTAGIARIO		3			3
MEDICO	1			2	3
OUTROS UNIVERSITARIOS		1			1
TECNICO ENFERMAGEM	1		1		2
Total geral	2	4	1	2	9

Desligamentos

Desligamentos - SMS						
Motivo	até Abril	mai	jun	jul	ago (*)	Total geral
Aposentadoria	27	11	3	5	9	55
Demissão	2	1	2			5
Exoneração	56	14	13	9	9	101
Falecimento	3	1	1			5
Pedido de demissão	29	10	9	7	4	59
Total	117	37	28	21	22	225

Fonte : Relatório de Desligados Consist - até 13/08/2013(*)

Desligamentos - HMMG						
Motivo	até Abril	mai	jun	jul	ago (*)	Total geral
Aposentadoria	6	4	2	4	1	17
Exoneração	13	2		2	2	19
Pedido de demissão	3			1		4
Total geral	22	6	2	7	3	40

Fonte : Relatório de Desligados Consist - até 13/08/2013(*)

Ingresso Qualificado

Na gestão 2013, no período de maio a agosto, tendo como fim último a assistência total e com qualidade à saúde da população de Campinas e a valorização do quadro de servidores da Secretaria Municipal de Saúde, o setor de Ingresso Qualificado do DGTES realizou as seguintes ações visando à entrada de novos profissionais ou à movimentação de servidores:

- Movimentação de servidores

a.1) Remanejamento interno

Categoria Profissional	Nº de processos	Participantes	Remanejados
Chefe de setor	12	9	3
Médico	5	43	18

a.2) Processo seletivo interno

Categoria Profissional	Nº de processos	Participantes	Selecionados
Chefe de setor	9	23	7

a.3) Programa Permuta Qualificada

O Setor de Ingresso iniciou em 25/06/2013 o programa de permuta de servidores, incluindo profissionais do Hospital Dr. Mário Gatti, gerando maior possibilidade de movimentação dos servidores efetivos. O intuito da iniciativa é aumentar a satisfação dos servidores no trabalho, o que pode melhorar o clima organizacional e o atendimento prestado à população e reduzir a rotatividade e os afastamentos.

Até o fim de agosto o programa contava com 95 servidores inscritos no banco de dados. Foram realizadas duas permutas, com a realocação de 4 servidores, e outras 3 permutas foram analisadas, porém não efetivadas.

b) Ingresso de profissionais

b.1) Estágio remunerado

Entre maio e agosto foram admitidos e encaminhados às unidades 35 estagiários remunerados de nível superior, conforme tabela abaixo.

Curso	Nº de estagiários
Serviço Social	1
Enfermagem	6
Engenharia Ambiental	5
Farmácia	20
Medicina veterinária	1
Nutrição	2

O Departamento solicitou e aguarda outros 6 estagiários, sendo 4 de nível superior e 2 de nível técnico.

b.2) Processo seletivo público

b.2.1) Agente Comunitário de Saúde – Edital 01/2011

Entre agosto de 2012 e julho de 2013, o DGTES enviou à Secretaria Municipal de Recursos Humanos 6 protocolos de solicitação de convocação de aprovados no processo seletivo, tendo em vista a reposição de profissionais desligados e o vencimento do edital em 13/08/2013, sem possibilidade de nova prorrogação.

O Departamento evidou todos os esforços para a mais célere tramitação das requisições, mas o protocolo foi autorizado apenas em 06/08, possibilitando apenas duas convocações e reuniões de preenchimento de vagas. Foram oferecidas 65 vagas, das quais 53 foram preenchidas, restando 12 vagas em aberto, sem tempo hábil para nova convocação até a expiração do certame.

b.2.2) Processo Seletivo para Contratação Emergencial de Médicos

- ✓ Edital 004/2013: No mês de maio foram recepcionados e encaminhados 14 profissionais médicos, totalizando 20 contratados para os 100 empregos públicos temporários ofertados, sendo 4 para a atenção básica (2 clínicos e 2 pediatras) e 16 para a urgência/emergência (15 clínicos e 1 pediatra).
- ✓ Edital 005/2013: Publicação do certame em 23/08/2013, com homologação prevista para 09/09/2013, oferecendo 75 empregos públicos temporários, sendo 51 vagas para clínica geral, 10 vagas para ginecologia/obstetrícia, 10 vagas para pediatria e 4 vagas para psiquiatria.

b.3) Concurso público

Reuniões de preenchimento de vagas

No período de maio a agosto de 2013, foram realizadas 16 reuniões de preenchimento de vagas nas quais foram oferecidas 236 vagas, conforme informações abaixo.

CARGO	VAGAS PREENCHIDAS
Agente de Controle Ambiental	6
Agente de Apoio ao Contr. Ambiental	9
Fonoaudiólogo	1
Bioquímico	10
Agente de Sup. Em Tecnologias	1
Técnico em Patologia Clínica	9
Agente Administrativo	8
Médico	91
TOTAL	135

Situação de vagas dos editais abertos em 2012

Edital	Oferecidas	Processamento	Abertas	Exercício
001/2012 – Saúde	207	36	1	170
002/2012 – Bioquímico	14	2	2	10
003/2012 - Exatas	22	0	0	22
005/2012 – Operacional	51	0	7	44
007/2012 - Técnicos	9	0	0	9
008/2012 - Administrativo	143	3	1	139
009/2012 – Sócio-cultural	7	0	0	7
Total	453	41	11	401

Situação de vagas dos editais abertos em 2013

Edital 002/2013– Médicos. Homologado em 02/07/2013.

Especialidade	Vagas oferecidas	Vagas preenchidas	Posse	Exercício
Ginecologia	33	15	11	10
Família e comunidade	25	14	15	5
Pediatria	38	24	17	12
Psiquiatria	9	3	3	3
Especialidades	6	4	1	0
Clínico geral	66	31	11	9
Total*	177	91	58	39

* Não incluídas vagas do HMMG. Posição em 30/08/2013.

CARGO	Nº DE APROVADOS
Agente Sup. à Saúde (Farmácia)	190
Enfermeiro	229
Técnico em saneamento	24
Biomédico	16

Projeto de Gestão das Práticas de Enfermagem:

Constituição de comissão com ampla participação dos gestores, trabalhadores e sindicato para realização de estudos de viabilidade de implantação do projeto;

A comissão tem se reunido mensalmente para analisar a possibilidade de implantação, em agosto de 2013 foi realizado um estudo de todos os serviços de saúde da Secretaria Municipal de Saúde e Hospital Municipal Dr. Mário Gatti com elaboração de escalas das equipes de enfermagem com a jornada de 30 horas semanais;

O estudo realizado demonstrou que 30% dos serviços da Secretaria Municipal de Saúde conseguiriam implantar imediatamente a jornada de 30 horas semanais, entretanto, 70% não tinham condições por falta de recursos humanos, não só na área de enfermagem, como também em outras categorias que afetam direta ou indiretamente os serviços de saúde;

A comissão acompanhará mensalmente a evolução das contratações para verificar a possibilidade de implantação do projeto para 100% dos serviços da Secretaria Municipal de Saúde e hospital Dr. Mário Gatti.

Dimensionamento de Recursos Humanos:

A Secretaria Municipal de Saúde, através do Departamento de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, está elaborando o dimensionamento do quadro de pessoal da SMS para todas as categorias nas áreas de Atenção Básica, Urgência e Emergência e Vigilância à Saúde.

O município de Campinas vem trabalhando com o grau de vulnerabilidade social desde 2010, sendo esse indicador utilizado em todo o dimensionamento, outros critérios foram agregados ao dimensionamento: população por faixa etária, população adscrita por serviço e por unidade de referência, horário de funcionamento das unidades, produtividade, capacidade física instalada e densidade demográfica.

O dimensionamento das unidades de referência e especialidades está sendo elaborado em conjunto com a câmara técnica de especialidade e a meta é finalizar até dezembro de 2013.

Projeto Cuidando do cuidador:

	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre
Atendimentos ao servidor, apoio a coordenação local/equipe mudança de local e reinserção no trabalho, avaliação e acompanhamento nos casos de readaptação e reuniões com DPSS para oficialização de restrições. *	118	117

Grupo de trabalho conjunto com DPSS		4 Encontros quinzenais em 02 grupos de uma mesma Unidade.
-------------------------------------	--	---

*Foi realizada 01 Oficina de sensibilização, promoção e prevenção ao adoecimento no trabalho. Participação na Comissão de Enfrentamento às Violências institucionais.

Recomendações: Referências nas Unidades de Saúde para o Projeto Cuidando do Cuidador. Ampliação e desenvolvimento da Oficina de Promoção para mais Unidades de Saúde no próximo quadrimestre. Manutenção das ações de atenção direta já desenvolvidas pelo projeto.

Projeto Relações do trabalho:

	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre
Processos novos/orientações	17	12
Processos de continuidade de atendimento *	22	43
Estágios probatórios em acompanhamento**	1302	1386 (153 novos e 74 concluídos)

* Foram concluídos 13 Processos.

**Foram realizadas 2 oficinas de capacitação de estágio probatório.

Recomendações: estabelecer parcerias com os Setores da área Jurídica e com o Departamento de Promoção à Saúde do Servidor; criar Comissão de Ética Médica e de Enfermagem Proposta, apresentada no colegiado gestor ainda não implementada; implementar oficinas de Capacitação.

Departamento Administrativo

Esse Departamento seguindo plano que vise o alcance das metas elencadas para o quadrimestre apresenta:-

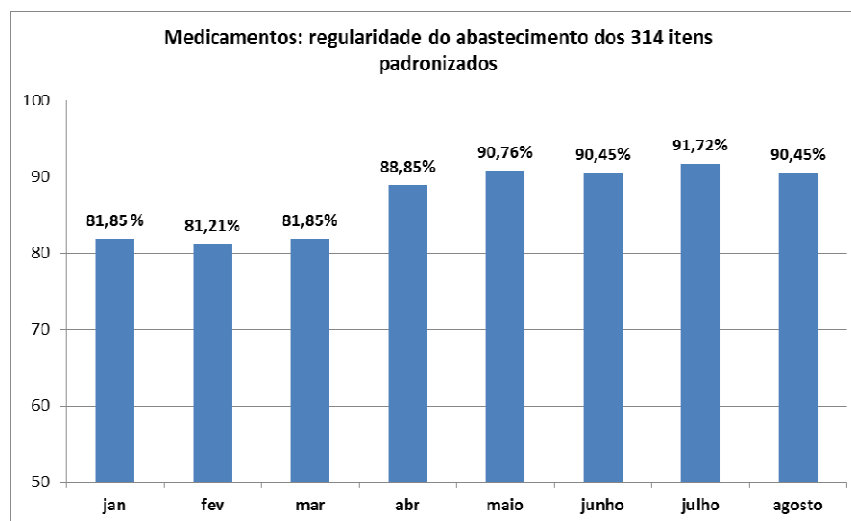
1. Contratos:

Total de 131 contratos em execução- novos, mantidos e renovados- sendo:-

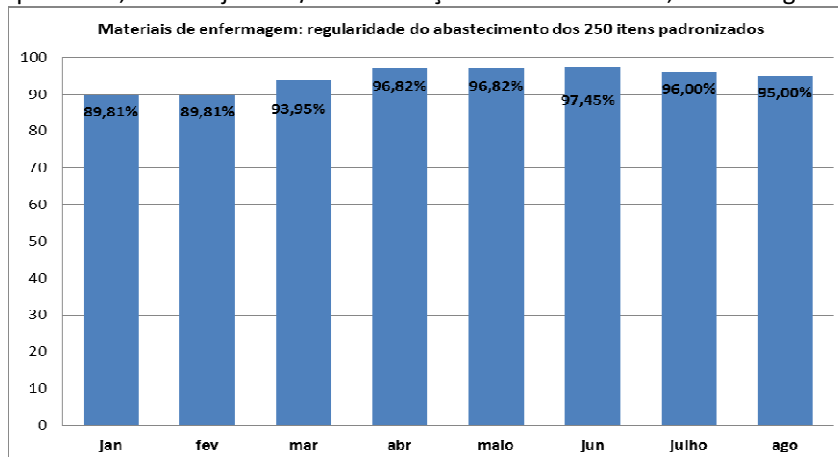
- 1.1 Equipamentos (manutenção);
- 1.2 Transportes;
- 1.3 Alimentação;
- 1.4 Limpeza;
- 1.5 Medicamentos Especiais;
- 1.6 Tratamentos especializados;
- 1.7 Exames diagnósticos;
- 1.8 Locação de imóveis;
- 1.9 Tarifas Públicas

2. Abastecimento (medicamentos, material de enfermagem, insumos):-

- 2.1 Apresentamos abaixo gráfico que demonstra um aumento na regularidade do abastecimento de 314 itens padronizados de medicamentos, sendo que de 81,85% em janeiro/2013 alcançamos o índice de 90,45% em agosto/2013;



- 2.2 Apresentamos abaixo gráfico que demonstra também um aumento na regularidade do abastecimento dos 250 itens padronizados de material de enfermagem, sendo que de 89,81% em janeiro/2013 alcançamos o índice de 95,00% em agosto/2013;



- 2.3 Móveis Hospitalares, itens adquiridos no quadrimestre e entregue nas unidades, conforme relação abaixo:

PLANILHA MÓVEIS HOSPITALARES
PROCESSO 12/10/34634
80 % ÍTENS ENTREGUES NAS UNIDADES NO QUADRIMESTRE
MATERIAL
móv
ARMARIO VITRINE 2 PORTAS
BANCO GIRATÓRIO
BANCO GIRATÓRIO COM ENCOSTO
BIOMBO HOSPITALAR
CADEIRA DE RODAS
CAMA FAWLER INFANTIL
CARRO CURATIVO, COM BALDE E BACIA
CARRO EMERGENCIA
CARRO PARA TRANSPORTE DE CILINDRO DE OXIGÊNIO
CONJUNTO COMPOSTO POR CADEIRA PARA COLETA
DIVA PARA EXAME CLINICO
ESCADA HOSPITALAR
MACA COM RODAS
MESA AUXILIAR HOSPITALAR C/ RODAS 40X40X80
MESA AUXILIAR HOSPITALAR C/ RODAS 90X50X80
MESA AUXILIAR HOSPITALAR S/ RODAS 40X40X80
MESA AUXILIAR HOSPITALAR S/ RODAS 90X50X80
MESA CABEÇEIRA HOSPITALAR
MESA DE CABEÇEIRA COM MESA DE REFEIÇÕES ACOPLADA
MESA MAYO
POLTRONA HOSPITALAR COM CILINDRO
SUPORTE DE PAREDE PARA SORO
SUPORTE PARA HAMPER
SUPORTE PARA INJECAO
SUPORTE PARA SORO

- 2.4 Eletro-eletrônicos, itens adquiridos no quadrimestre e entregues nas unidades, conforme relação abaixo:

EQUIPAMENTOS ELETRO ELETRÔNICOS - 2012
PROTOCOLO Nº 12/10/26486
ENTREGUE 50% DOS ÍTENS NAS UNIDADES
MATERIAL
APARELHO DE DVD E MP3 - TOCA CD - DVD ENTRADA RCA
APARELHO DE SOM PORTÁTIL RÁDIO AM/FM CD PLAYER - USB
APARELHO FAX PAPEL A4
AQUECEDOR DE AMBIENTE
AR CONDICIONADO SPLIT HI WALL 18.000 BTU
AR CONDICIONADO SPLIT HI WALL 7.000 BTU
AR CONDICIONADO SPLIT HI WALL 9.000 BTU
AR CONDICIONADO TIPO JANELA: CAPAC. REFR. 10.000 BTU
AR CONDICIONADO TIPO JANELA: CAPAC. REFR. 18.000 BTU
AR CONDICIONADO TIPO JANELA: CAPAC. REFR. 21.000 BTU
ASPIRADOR DE PÓ PORTÁTIL
BEBEDOURO ADULTO E INFANTIL
BEBEDOURO PARA GARRAFÃO
BEBEDOURO TIPO PRESSAO
CAMERA DIGITAL C/ CARTÃO DE MEMÓRIA 2 GB
FOGAO 04 BOCAS COM FORNO RESIDENCIAL
FORNO MICROONDAS CAPACIDADE 21 LTS 127/220 VOLTS
FREEZER HORIZONTAL DE APROX. 540 A 600 LITROS
FREEZER VERTICAL CAPAC 253 A 300 LTS
GELADEIRA TIPO FRIGOBAR
GRAVADOR DIGITAL DE VOZ
LAVADORA ALTA PRESSÃO
LIQUIDIFICADOR
REFRIGERADOR CAPAC DE NO MÍNIMO 260 LITROS
REFRIGERADOR FROST FREE CAPACIDADE 380 A 450 LITROS
TELEVISOR DE LCD DE 32"
VENTILADOR DE TETO 3 PÁS
VENTILADOR OSCILANTE COM ALTURA 1,95 MT
VENTILADOR OSCILANTE PORTATIL
VENTILADOR PAREDE OSCILANTE 110/220 V

3. Obras –

3.1 – Projetos Concluídos e encaminhados para licitação – total de 17

PROJETOS PARA EXECUÇÃO DE OBRAS CONCLUÍDOS NO 2º QUADRIMESTRE DE 2013 (EM LICITAÇÃO)			
ITENS	TIPO	UNIDADE DE SAÚDE	DISTRITO
1	REFORMA	CENTRO DE SAÚDE CARVALHO DE MOURA	SUL
2	REFORMA	CENTRO DE SAÚDE DIC III	SUDOESTE
3	REFORMA	CENTRO DE SAÚDE JARDIM FLORENCE	NOROESTE
4	REFORMA	CENTRO DE SAÚDE PADRE ANCHIETA	NORTE
5	REFORMA	CENTRO DE SAÚDE PERSEU LEITE DE BARROS	NOROESTE
6	REFORMA	CENTRO DE SAÚDE PARQUE VALENÇA	NOROESTE
7	REFORMA	CENTRO DE SAÚDE PARQUE ITAJAÍ	NOROESTE
8	REFORMA	CENTRO DE SAÚDE SÃO MARCOS	NORTE
9	REFORMA	CENTRO DE SAÚDE CAMPOS ELISEOS TANCREDO NEVES	SUDOESTE
10	REFORMA	CENTRO DE SAÚDE VISTA ALEGRE	SUDOESTE
11	REFORMA	CENTRO DE SAÚDE SANTO ANTÔNIO	SUDOESTE
12	REFORMA	CENTRO DE SAÚDE JARDIM EULINA	NORTE
13	REFORMA	CENTRO DE SAÚDE JOAQUIM EGÍDIO	LESTE
14	REFORMA	CENTRO DE SAÚDE 31 DE MARÇO	LESTE
15	REFORMA	CENTRO DE SAÚDE SATÉLITE IRIS	NOROESTE
16	REFORMA	CENTRO DE SAÚDE PARQUE DA FIGUEIRA	SUL
17	REFORMA	CENTRO DE SAÚDE SÃO CRISTÓVÃO	SUDOESTE

3.2 Obras Consolidadas – total de 07

SITUAÇÃO CONSOLIDADA DO 2º QUADRIMESTRE

ITEM	TIPO	UNIDADE DE SAÚDE	DISTRITO	SITUAÇÃO CONSOLIDADA
1	AMPLIAÇÃO	CENTRO DE SAÚDE SANTA MÔNICA	NORTE	OBRA EM ANDAMENTO - 93% DA OBRA CONCLUÍDA
2	CONSTRUÇÃO NOVA	CENTRO DE SAÚDE SAN MARTIN	NORTE	OBRA EM ANDAMENTO - 87% DA OBRA CONCLUÍDA
3	CONSTRUÇÃO NOVA	PS SUL-LESTE	SUL	OBRA EM ANDAMENTO - 60% DA OBRA CONCLUÍDA
4	REFORMA	CEREST	CENTRAL	CONTRATO ASSINADO. ENCAMINHADO A SEINFRA PARA ANÁLISE E EMISSÃO DA ORDEM DE SERVIÇO
5	CONSTRUÇÃO NOVA	CENTRO DE SAÚDE VILA RICA	SUL	FINALIZAÇÃO DOS PROJETOS DE CONSTRUÇÃO PELA EMPRESA CONTRATADA
6	CONSTRUÇÃO NOVA	PS METROPOLITANO	NORTE	DEVIDO EQUIVOCO NA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE CONSTRUÇÃO (ARQUITETÔNICO E ESTRUTURAL) O CONTRATO COM A EMPRESA VENCEDORA DA LICITAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DA OBRA ESTÁ SENDO RESCINDIDO. NOVOS PROJETOS DE CONSTRUÇÃO ESTÃO EM ELABORAÇÃO NA SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA.
7	CONSTRUÇÃO NOVA	UPA LESTE	SUL	BUSCA DE DOCUMENTOS QUE COMPROVAM A REGULARIDADE DO TERRENO QUE SERÁ CONSTRUÍDO A UPA

Departamento de Gestão de Recursos Financeiros

Vide Anexo 20

Considerações Gerais e Recomendações

No segundo quadrimestre de 2013 houve grande impacto da implementação do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) entre Município de Campinas e o Ministério Público do Estado de São Paulo, neste processo observamos os desdobramentos e implicações da grande movimentação de trabalhadores do SUS, com a realização de concursos públicos. Apesar de ter havido recomposição de grande parte das equipes da Atenção Básica permanece a necessidade de recomposição das equipes de saúde, seja na Atenção Básica, seja em Serviços Especializados, na área de Urgência emergência, na equipes de vigilância, bem como nas áreas meio da SMS de Campinas. E ainda, há que se envidar esforços nos processos de qualificações do ingresso desses profissionais, para o desempenho de suas atribuições.

No que tange à Atenção Básica permanecem as diretrizes do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade (PMAQ) tendo como finalidade a coordenação do cuidado na Atenção Básica.

Em relação à Atenção Especializada há que se enfatizar a atuação conjunta entre as diversas áreas da SMS, visando garantir a integralidade da assistência à saúde, bem como incrementar o matriciamento das ações da Atenção Primária.

Houve importante avanço no processo de reformas, ampliações e execução das obras, no que tange a agilização na elaboração de projetos básicos, e interface com as outras Secretarias (Infra-estrutura e de Administração). Faz-se necessário o aprimoramento deste processo visando maior eficiência na execução de obras, reformas e ampliações das Unidades de Saúde.

Há que se destacar ainda a importância das ações e atividades para manutenção das aquisições de insumos, materiais e medicamentos visando à continuidade do abastecimento dos serviços de saúde, para garantia da eficácia das diversas ações de saúde executadas nos Serviços da SMS.

Outro desafio que se faz necessário é a reformulação da legislação municipal em Vigilância em Saúde para que se adeque ao Código Sanitário Estadual, bem como a recomposição das equipes, conforme alhures mencionado, e a revisão/ reorganização de processos de trabalhos visando a maior eficácia das ações.

Em relação às relações inter-federativas e articulação regional da SMS merece destaque a continuidade nos processos de implementação das Redes de Atenção à Saúde, revisão da Programação Pactuada e Integrada (PPI), a participação da SMS na Região Metropolitana de Campinas e do Cartão Metropolitano de Saúde, bem como o protagonismo dos técnicos da SMS na organização das capacitações regionais. E em relação aos serviços conveniados há que se aprimorar esforços no processo de contratualização, visando a garantia do acesso e a melhoria contínua dos processos de gestão.